



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Lisiane Capanema Silva Bonatelli

(Re)habilitação do idoso com deficiência intelectual na APAE: uma proposta pedagógica

Florianópolis

2020

Lisiane Capanema Silva Bonatelli

(Re)habilitação do idoso com deficiência intelectual na APAE: uma proposta pedagógica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Co-orientadora: Dra. Soraia Dornelles Schoeller

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bonatelli, Lisiane Capanema Silva
(Re)habilitação do idoso com deficiência intelectual na
APAE: : uma proposta pedagógica / Lisiane Capanema Silva
Bonatelli ; orientadora, Karina Silveira de Almeida
Hammerschmidt, coorientadora, Soraia Dornelles Schoeller,
2021.
171 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós
Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Idoso. 3. Deficiência Intelectual. 4.
Reabilitação. 5. Educação Especial e Enfermagem. I.
Hammerschmidt, Karina Silveira de Almeida . II.
Schoeller, Soraia Dornelles . III. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. IV.
Título.

Lisiane Capanema Silva Bonatelli

(Re)habilitação do idoso com deficiência intelectual na APAE: uma proposta pedagógica

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Jussara Gue Martini, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Jordelina Schier, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Juliana Balbinot Reis Girondi, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Ângela Maria Alvarez, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos, que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão, que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Enfermagem no Programa de Pós graduação em Enfermagem

Dra. Jussara Gue Martini
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC

Prof.(a) Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt Dr.(a)
Orientador(a)

Florianópolis, 2021.

AGRADECIMENTOS

*Aos meus pais, **Adair e Valter** (in memoriam), por sempre acreditarem em mim e por terem sempre dedicado suas vidas em prol das realizações e da felicidade de seus filhos.*

*À meu irmão **Eneias**, por sua preocupação, carinho e incentivo.*

*Em especial **meu lindo** (como sempre chamo meu esposo **Allan**), nossa filha **Lys Maria** por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida, amo vocês!!*

*Fico imensamente grata por toda dedicação e disponibilidade de minhas orientadoras **Karina e Soraia**.*

*Agradeço a instituição **APAE** onde a pesquisa foi realizada, assim como os **profissionais** que dispuseram a participar.*

RESUMO

Introdução: O envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual tem trazido discussões importantes nas áreas da saúde e educação, demandando qualificação dos serviços especializados, mediante pilares teóricos-metodológicos que visem ações pedagógicas mediadas, buscando o desenvolvimento de habilidades funcionais e garantindo direitos à pessoa que envelhece com deficiência intelectual e orientação a família. **Objetivos:** Analisar crítica e coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória da APAE para idosos com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação e familiares/cuidadores. **Objetivos específicos:** identificar a produção científica sobre envelhecimento/deficiência intelectual; conhecer a percepção dos professores da APAE sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual; compreender o processo pedagógico (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual; conhecer a percepção das famílias sobre o envelhecimento e (re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual, prática pedagógica da APAE e mudanças com a pandemia COVID-19 e discutir com os profissionais de educação da APAE a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa qualitativa, com professores e familiares dos idosos com deficiência matriculados em uma APAE Catarinense, em novembro de 2020. Para coleta de dados, em função da suspensão dos atendimentos presenciais na instituição pesquisada, foi utilizado questionário estruturado, na ferramenta eletrônica *Google Forms*, com questões orientadoras e posteriormente organizados em arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos dados foi realizada conforme Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) obtendo-se ideias centrais e suas correspondentes expressões-chave, agrupadas conforme semelhança, compondo os discursos-síntese na primeira pessoa do singular. **Resultados:** Através do estado da arte, observamos a lacuna de estudos relacionados ao ensino como processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, apontando a necessidade de estudos na temática. Os dados coletados originaram seis manuscritos mostrando a percepção das famílias e profissionais da APAE: 1) Idosos com Deficiência Intelectual: Reflexão Científica sobre Envelhecimento, Deficiência, Ensino e Reabilitação; 2) Envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual: percepção dos profissionais de educação da APAE; 3) Características de uma proposta pedagógica de atendimento ao idosos com deficiência intelectual; 4) Intervenção pedagógica mediada na (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual; 5) Prática pedagógica e avanços (re)habilitatórios alcançados pelo idoso com deficiência intelectual: percepção das famílias; 6) Proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual na APAE. **Conclusões:** A lacuna de publicações sobre o processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, externa a necessidade de pesquisas da temática. Abordar a temática com profissionais da APAE, conclui descartar a infantilização dos idosos com deficiência intelectual, oportunizando atividades de vida diária e vivências sociais, tornando-os independentes e autônomos. As famílias percebem o envelhecimento de forma biológica dos parentes que frequentam a APAE, onde recebem atendimentos pedagógicos, estimulando processo de (re)habilitação e ensino-aprendizagem, com acompanhamento da equipe multidisciplinar. O processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, envolve o professor como mediador entre o conhecimento-aluno, incentivando, acolhendo e respeitando a individualidade, estimulando suas potencialidades- capacidades, utilizando o Currículo Funcional Natural. Repensar as práticas pedagógicas trouxe interação e repensar coletivo, além da discussão dos aspectos conceituais, alinhados à prática, com sugestões de melhorias.

Palavras Chave: Idoso, Deficiência Intelectual, Reabilitação, Educação Especial e Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The aging of people with intellectual disabilities has brought important discussions in the areas of health and education, requiring qualification of specialized services, through theoretical-methodological pillars that aim at mediated pedagogical actions, seeking the development of functional skills and guaranteeing rights to the person who ages with intellectual disabilities and family orientation. **Objectives:** To critically and collectively analyze the pedagogical (re) habilitating proposal of APAE for elderly people with intellectual disabilities, from the perspective of education professionals and family members / caregivers. Specific objectives: to identify the scientific production on aging / intellectual disability; to know the perception of APAE teachers about the aging process of the person with intellectual disabilities; understand the pedagogical (re) habilitating process of the elderly with intellectual disabilities; to know the perception of families about aging and (re) habilitation of the person with intellectual disability, pedagogical practice of APAE and changes with the COVID-19 pandemic and discuss with education professionals of APAE the pedagogical (re) habilitating proposal for the elderly with intellectual disabilities. **Methodology:** Qualitative research was carried out with teachers and family members of the elderly with disabilities enrolled in an APAE in Santa Catarina, in November 2020. For data collection, due to the suspension of face-to-face assistance at the researched institution, a structured questionnaire was used in the electronic *Google Forms* tool, with guiding questions and later organized in a *Microsoft Word text file*. Data analysis was performed according to the Collective Subject Discourse Methodology (CSD), obtaining central ideas and their corresponding key expressions, grouped according to similarity, composing the synthesis speeches in the first person singular. **Results:** Through the state of the art, we observed the lack of studies related to teaching as a process of (re) habilitation of the elderly with intellectual disabilities, pointing out the need for studies on the subject. The collected data originated six manuscripts showing the perception of APAE families and professionals: 1) Elderly with Intellectual Disabilities: Scientific Reflection on Aging, Disability, Teaching and Rehabilitation; 2) Aging of people with intellectual disabilities: perception of APAE education professionals; 3) Characteristics of a pedagogical proposal to assist the elderly with intellectual disabilities; 4) Pedagogical intervention mediated in the (re) habilitation of the elderly with intellectual disabilities; 5) Pedagogical practice and (re) rehabilitating advances achieved by the elderly with intellectual disabilities: the perception of the families; 6) Pedagogical (re) habilitation proposal for the elderly with intellectual disability at APAE. **Conclusions:** The lack of publications on the process of (re) habilitation of the elderly with intellectual disabilities, external to the need for research on the theme. Addressing the theme with professionals from APAE, concludes discarding the infantilization of the elderly with intellectual disabilities, providing opportunities for activities of daily living and social experiences, making them independent and autonomous. Families perceive the biological aging of relatives who attend APAE, where they receive pedagogical assistance, stimulating the process of (re) habilitation and teaching-learning, with the monitoring of the multidisciplinary team. The process of (re) habilitation of the elderly with intellectual disabilities, involves the teacher as a mediator between knowledge-student, encouraging, welcoming and respecting individuality, stimulating their potentialities-capacities, using the Natural Functional Curriculum. Rethinking pedagogical practices brought interaction and collective rethinking, in addition to the discussion of conceptual aspects, aligned to practice, with suggestions for improvements.

Keywords: Aged, Intellectual Disability, Rehabilitation, Special Education and Nursing.

LISTA DE SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
DI	Deficiência Intelectual
TEA	Transtorno do Espectro de Autismo
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CC	Centro de Convivência
SAE	Serviço de Atendimento Específico
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
AAIDD	Associação Americana de Deficiências Intelectuais e do Desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CFN	Currículo Funcional Natural
TMCE	Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural
TEAM	Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada
FCEE	Fundação Catarinense de Educação Especial
SC	Santa Catarina
AVD	Atividades da Vida Diária

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Protocolo de estratégia de pesquisa de revisão integrativa	21
Figura 2 - Estratégias de busca nas bases de dados	22
Figura 3 - Resultado da busca de produções científicas, segundo bases de dados e critérios..	23
Figura 4 - Sequência metodológica	47
Figura 5 - Oficina de Fantoches Personagens - Idosos com Deficiência Intelectual.....	96
Figura 6 - Oficina Criativa: Conceitos de Mediação e (Re)habilitação	99
Figura 7 - Oficina de Desconstrução	101
Figura 8 - Oficina de Construção.....	104
Figura 9 - Nuvens de Palavras	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta guia do Grupo de Convergência	49
Quadro 2 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo	55
Quadro 3 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo	63
Quadro 4 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo	73
Quadro 5 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo	81
Quadro 6 - Organização do grupo de convergência	92
Quadro 7 - Percepção personagens idosos com deficiência intelectual.....	97
Quadro 8 - Conceitos de mediação e (re)habilitação	100
Quadro 9 - Potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias	106

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	17
2.1	OBJETIVO GERAL.....	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1	ESTADO DA ARTE SOBRE O ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	18
3.2	ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	32
3.3	(RE)HABILITAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	33
3.4	PROCESSO PEDAGÓGICO DE (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	34
4	REFERENCIAL TEÓRICO	37
4.1	A TEORIA DA MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL (TMCE)..	37
4.2	A TEORIA DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA (EAM).....	38
4.3.	CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL	40
5	MÉTODO	42
5.1	FASE DE CONCEPÇÃO	42
5.1.1	Fase de instrumentação	43
5.1.1.1	<i>Tipo de estudo</i>	43
5.1.1.2	<i>Cenário de estudo</i>	44
5.1.1.3	<i>Participantes do estudo</i>	46
5.1.1.4	<i>Produção de dados</i>	46
5.1.2	Fase de Perscrutação	47
5.1.2.1	<i>Questionário</i>	47
5.1.2.2	<i>Grupo de Convergência</i>	48
5.1.3	Fase de Análise	50
5.1.3.1	<i>Apreensão</i>	50
5.1.3.2	<i>Síntese</i>	50
5.1.3.3	<i>Teorização</i>	50
5.1.3.4	<i>Transferência</i>	51
5.1.4	Aspectos Éticos	51
6	RESULTADOS	52
6.1	MANUSCRITO 2 - ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA APAE.....	52
6.2	MANUSCRITO 3 - CARACTERÍSTICAS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ATENDIMENTO AO IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	60
6.3	MANUSCRITO 4 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA MEDIADA NA (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	70

6.4	MANUSCRITO 5 - PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVANÇOS (RE)HABILITATÓRIOS ALCANÇADOS PELO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS	77
6.5	MANUSCRITO 6 - PROPOSTA PEDAGÓGICA (RE)HABILITATÓRIA PARA O IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA APAE	89
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	116
	APENDICES	127
	ANEXOS.....	155

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população converge com crescimento dos casos de idosos com deficiência intelectual, deflagrando a necessidade da realização de pesquisas e estudos que possibilitem conhecer melhor este público. A elevação no contingente destas pessoas, deve-se a melhorias no acesso a programas de saúde, condições de higiene mais saudáveis e mudanças nas formas de organização social (GIMENES, 2019).

A longevidade é conquista da atualidade, influenciada pela autonomia, independência física, desenvolvimento intelectual, nível socioeconômico, entre outros atributos, tornando possível às pessoas ter acesso às mínimas condições de vida compatíveis com a evolução do processo de envelhecimento. Porém, o grande desafio é a qualidade de vida na longevidade, em especial no que se refere a vida da pessoa com deficiência intelectual e seus cuidadores, cujo rol de necessidades e potencialidades difere da população em geral.

Requerendo estratégias para qualificação dos serviços especializados, mediante alicerces teóricos e metodológicos que sustentem ações educativas/pedagógicas mediadas em ambientes naturalmente amigável, com vistas ao desenvolvimento de habilidades facilitadoras para o viver diário e garantia de direitos assegurados à pessoa que envelhece com deficiência intelectual, bem como seu cuidador.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência adota o conceito que considera pessoa com deficiência aquela que apresenta, em caráter permanente, perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gerem incapacidade para o desempenho de atividades dentro do padrão considerado normal para o ser humano. (BRASIL, 2002).

A pessoa com deficiência intelectual, segundo a Associação Americana sobre Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AADID), caracteriza-se por apresentar funcionamento intelectual, Quociente de Inteligência (QI) inferior à média, associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades (comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho), que ocorrem antes dos 18 anos de idade (APAE-SP, 2014).

As pessoas com deficiência intelectual vivenciam processo de envelhecimento atípico, muitas vezes de maneira precoce e acelerada. A Universidade da Rede Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no curso Envelhecimento e Deficiência Intelectual - desafios e perspectivas em abordagem interdisciplinar, orienta que o envelhecimento das

pessoas com deficiência intelectual traz diversas perdas funcionais e alto índice de demência. Sendo comum que essas pessoas apresentem sinais de envelhecimento a partir dos 30 ou 40 anos de idade, o que implica a necessidade de cuidados específicos para a população dita como idosa precoce (UNIAPAE-SP, 2011).

Considerando âmbito de reconhecimento social, no Brasil, a Lei n.º 1.118 de 2011 (BRASIL, 2011) acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), no qual estabelece que a pessoa com deficiência deve ser considerada idosa com idade igual ou superior a 45 anos de idade (BRASIL, 2003). Essa inclusão, corrobora com a evidência de envelhecimento acelerado e principalmente com a menor expectativa de vida destas pessoas, além da limitação de funcionalidade precoce. Mediante a este contexto apresentado, nesta Dissertação, será considerado nesta Dissertação idoso com deficiência intelectual, aquelas pessoas que possuem 45 anos ou mais e diagnóstico de deficiência intelectual.

O aumento da expectativa de vida das pessoas idosas com deficiência, amplia a necessidade de adequação dos serviços voltados a elas, com intervenções pedagógicas e de saúde que propiciem o bem viver, que incluem o processo de (re)habilitação. Oferecer programas e serviços especializados de atenção à saúde e educação de pessoas idosas com deficiência intelectual, bem como apoio necessário à família cuidadora, ainda são desafios recentes na nossa sociedade.

Segundo Bonatelli *et al.* (2018) buscar atendimento educacional adequado e satisfatório para essa população torna-se complexo, pois são poucas as instituições que se propõem a esse tipo de atendimento com equipe multiprofissional qualificada. Em sua pesquisa, Bonatelli aponta que as Associações de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), vem sendo a principal instituição que presta serviços a esta clientela. Para ser elegível ao atendimento da APAE, segundo regimento da instituição, obrigatoriamente a pessoa deve possuir deficiência intelectual (deficiência primária), mesmo estando associada a outras deficiências ou autismo.

Como referência brasileira em instituição especializada em educação especial está a APAE, que é sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional e tem como propósito maior assegurar à pessoa com deficiência intelectual, múltipla e ou autismo e suas famílias, a garantia de direitos. Sua missão é promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária (APAE, 2018).

A APAE busca suprir a demanda de cuidados especiais oferecendo a modalidade de Serviço de Atendimento Pedagógico Ocupacional (SAE Ocupacional) e Centro de Convivência (BONATELLI *et al.*, 2018). Nestes espaços utiliza-se o termo (re)habilitação, no trabalho pedagógico desenvolvido com a pessoa com deficiência intelectual, pois simultaneamente, tanto habilita-se (aquisição de novas habilidades) quanto reabilita-se (manutenção de habilidades remanescentes). O processo de (re)habilitação é amplo, e através da ação pedagógica, pode-se qualificar os anos adicionais na vida da pessoa com deficiência.

Há diversos benefícios educacionais e (re)habilitatórios prestados pela APAE à pessoa com deficiência intelectual, nas mais variadas faixas etárias, desde bebês até os mais longevos. Destaca-se que a família desses alunos, diversas vezes contam exclusivamente com este atendimento especializado, reforçando a necessidade do trabalho desenvolvido.

Desde 2010, na APAE vem aperfeiçoando uma ferramenta estruturada e organizadora do planejamento pedagógico, intitulada “Caderno Pedagógico”, que registrasse a proposta pedagógica de atendimento por serviços da instituição (diretrizes norteadoras), a fim de direcionar ações do profissional da educação para a aprendizagem da pessoa com deficiência.

Na APAE Florianópolis, no ano de 2012 iniciou-se a utilização do Caderno Pedagógico, no qual consta proposta pedagógica de atendimento, com diretrizes que norteiam o trabalho do professor em sala de aula, incluindo ações de (re)habilitação. O caderno está organizado por cinco áreas de habilidades: habilidades comunitárias, habilidades domésticas, habilidades cognitivas, habilidades ocupacionais e de saúde.

As áreas de habilidades são influenciadas por três tipos de inteligência: conceitual, prática e social. A inteligência prática refere-se à capacidade da pessoa em se manter independente, com autonomia, nas tarefas e atividades da vida diária, habilidades sensório-motora, de autocuidado, de segurança e proteção; a inteligência social é a habilidade de se comportar de maneira esperada na sociedade, envolve comunicação, vida familiar e utilização dos recursos da sociedade; e a inteligência conceitual diz respeito à cognição e aprendizagem de coisas abstratas (SANTO, 2006).

Para o desenvolvimento das atividades nas áreas de habilidades, a APAE utiliza os princípios do Currículo Funcional Natural (CFN), como recurso pedagógico e metodológico para o atendimento educacional. Cuccovia (2003) define Currículo Funcional Natural como a maneira de ensinar conhecimentos e habilidades úteis, que possam ser usadas pelo aluno, em diversos ambientes e conseqüentemente no cotidiano de sua vida, objetivando que sejam mais independentes, produtivos e felizes. A autora *op cit* define “Funcional” com o significado de

escolher objetivos educacionais com ênfase no que é útil para a vida do estudante no momento, num futuro não muito distante e que possa continuar sendo útil em sua vida; e a palavra “Natural” significa ensinar no ambiente real semelhante ao que ocorre cotidianamente na vida da pessoa.

As diretrizes que norteiam o Caderno Pedagógico além de serem organizadas por áreas de habilidades, com atividades inerentes ao contexto significativo para o aluno, são desenvolvidas através do processo de Mediação. Segundo Feuerstein, o processo de mediação idealizado está além da orientação de aprendizagem, objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e torná-lo sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014; RODRIGUES, 2017).

No ano de 2020, com a chegada no Brasil da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), houve recomendações sobre a necessidade de afastamento social na intenção de evitar o contágio da doença. Com isso, foram suspensos os atendimentos presenciais na APAE. Obrigando a instituição assumir novas formas de trabalho para continuidade dos serviços prestados à pessoa com deficiência e sua família cuidadora.

Neste novo contexto se tornou primordial envolver a orientação da família cuidadora, pois os pais, irmãos e cuidadores fazem parte do processo de vida do idoso com deficiência intelectual e podem dar continuidade em casa o que é repassado. A parceria e apoio que a APAE presta é primordial para o processo educacional, social, de saúde e de autonomia. Sendo assim, é oportuno aprofundar o tema e adquirir conhecimentos específicos, visando a (re)habilitação da pessoa idosa com deficiência intelectual, com intuito de buscar subsídios para fomentar a prática pedagógica.

Deste modo tem-se como pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos profissionais da educação e da família cuidadora sobre a proposta pedagógica no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar crítica e coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória da APAE para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação e familiares/cuidadores.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a produção científica sobre envelhecimento e deficiência intelectual;
- Conhecer a percepção do profissional de educação da APAE sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual;
- Conhecer a percepção das famílias sobre o envelhecimento e (re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual, prática pedagógica da APAE e mudanças com a pandemia COVID-19.
- Compreender o processo pedagógico de (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual;
- Discutir com os profissionais de educação da APAE a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Optou-se em apresentar a revisão da literatura subdividida em itens, fundamentados na literatura, subdivididos em: 1) Atendimento especializado aos idosos com deficiência intelectual; 2) (Re)habilitação das pessoas com deficiência intelectual; 3) Processo pedagógico de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, 4) Estado da arte sobre o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, sendo este último, revisão integrativa da literatura sobre envelhecimento e deficiência, educação e reabilitação, apresentada no formato de manuscrito.

3.1 ESTADO DA ARTE SOBRE O ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Para apresentar os estudos e discussões sobre envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual optou-se pelo formato de manuscrito, atendendo as normas do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem. Instrução Normativa 01/PEN/2016.

MANUSCRITO 1 - IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: REFLEXÃO CIENTÍFICA SOBRE ENVELHECIMENTO, DEFICIÊNCIA, ENSINO E REABILITAÇÃO

Resumo: O objetivo deste artigo foi identificar a produção científica sobre os idosos com deficiência intelectual com base nos conhecimentos científicos produzidos sobre envelhecimento, deficiência, ensino e reabilitação. Pesquisou-se nas bases de dados: MEDLINE, SCOPUS, *Web of Science*, Biblioteca Eletrônica Científica Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, os termos de pesquisa: "idosos", "deficiência", "ensino" e "reabilitação", como descritores ou palavras. Surgiram 839 artigos, porém 393 foram excluídos por não serem artigos completos, resultando em 446. Desses 103 foram publicados na última década, oito continham no título as palavras deficiência e idosos ou incapacidade e envelhecimento e seis estavam disponíveis na íntegra. Os artigos abordam temas com temas variados: solidão, fragilidade e intensidade do atendimento, modelos de moradia e apoio, necessidades de assistência social e de saúde no serviço comunitário, satisfação do cuidado e bem-estar dos cuidadores, porém em nenhum deles destacou questões relacionadas ao ensino como um processo de (re)habilitação. Há necessidade de estudos sobre a ação pedagógica no processo de (re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual, fato reforçado com o aumento da longevidade. É necessário qualificar o atendimento especializado ao idoso com deficiência, bem como fornecer apoio e orientação aos cuidadores familiares.

Descritores: Envelhecimento, Idoso, Deficiência Intelectual, Ensino e Reabilitação.

INTRODUÇÃO

As Nações Unidas (ONU, 2020) apontam que 1 bilhão de pessoas vivem com deficiência (isso significa uma em cada sete pessoas no mundo). A falta de estatísticas globais sobre pessoas com deficiência contribui para sua invisibilidade, representando obstáculo ao planejamento e implementação de políticas de desenvolvimento que melhoram a vida das pessoas com deficiência. No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) revelam que 6,2% da população brasileira têm algum tipo de deficiência.

A pessoa com deficiência é afetada pelo envelhecimento prematuro, podendo ser considerada idosa a partir dos 45 anos. A antecipação dessa faixa etária, no contexto brasileiro, é defendida no PL 401/2019, que altera o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), com a perspectiva de maior redução em relação à idade que define o idoso com deficiência intelectual, por meio de avaliação biopsicossocial (MAGELA, 2020).

Segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD, 2019), a deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que engloba muitas habilidades sociais e práticas cotidianas. Essa deficiência se origina antes dos 18 anos.

Apesar das garantias dos direitos constitucionais e da ampla legislação de apoio, essas pessoas sofrem preconceitos, discriminação e invisibilidade social, em sociedades que ocultam a diversidade. Olhar para a pessoa com deficiência intelectual e visualizar o seu envelhecimento é perceber dois aspectos importantes da vulnerabilidade "ser deficiente" e "ser idoso", assim, a existência de idosos com deficiência intelectual, revela a necessidade de superar o cuidado contínuo. (ARAUJO, 2015).

A precocidade do envelhecimento para pessoas com deficiência intelectual é desencadeada principalmente por fatores biológicos, podendo também ser afetada por questões ambientais ou condições desfavoráveis de vida, como falta de higiene, saúde, alimentação, educação e acesso a bens sociais e culturais, por tratamentos farmacológicos agressivos, abuso de substâncias químicas ou até falha na implementação de políticas públicas de atendimento a essa população (GIMENES, 2019).

Infelizmente, no Brasil, ainda existem poucas instituições que atendem pessoas com deficiência intelectual, dentre elas destaca-se a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (APAE-SP) como pioneira na América Latina no atendimento e atenção a pessoas com algum tipo de deficiência intelectual, incluindo os idosos (CIPOLLA, 2012).

Uma instituição de educação especial tem sido considerada a principal instância de atendimento a indivíduos com deficiência intelectual, respeitando as diferentes esferas de sua vida: saúde, educação, reabilitação e bem-estar social. A pessoa com deficiência intelectual às vezes tem dificuldades em entender ou processar conceitos, além de limitações para realizar atividades comuns e rotineiras para a maioria das pessoas. Assim, é necessária intervenção mediada para que, através de atividades direcionadas e pré-selecionadas, sejam aproveitadas como possibilidades de aprendizado (MELETTI, 2006).

Todo ser humano é mutável, não há limites para o seu aprendizado, deste modo o professor pode auxiliar na organização de seu pensamento, bem como estimular a busca pelo conhecimento e contribuir para que o aluno seja o protagonista do processo de aprendizagem. É essencial ensinar os alunos a refletir, fortalecendo-os para a solução de problemas, tomada de decisão consciente e aprendizado contínuo ao longo de suas vidas.

Isto posto, emerge a seguinte interrogativa: qual a produção científica acerca do idoso com deficiência intelectual com base nos conhecimentos científicos relacionados aos aspectos educacionais como processo (re)habilitatório?

OBJETIVO

Identificar a produção científica sobre os idosos com deficiência intelectual com base nos conhecimentos científicos produzidos sobre envelhecimento, deficiência, ensino e reabilitação.

MÉTODO

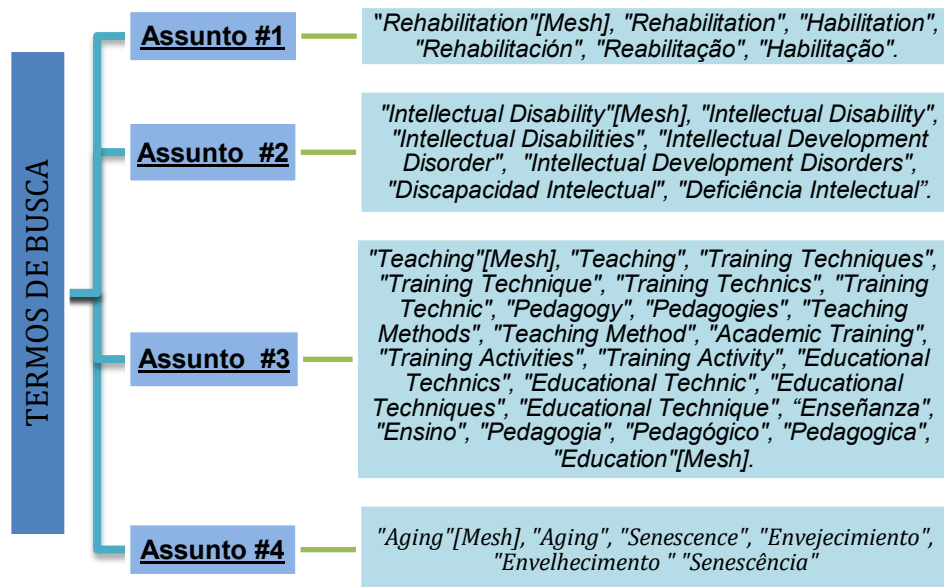
Trata-se de reflexão, baseada em revisão integrativa da literatura. Primeiramente, foram identificados os seguintes temas: envelhecimento ou idoso, deficiência, reabilitação e ensino. Optou-se pela seguinte questão de pesquisa: Qual o conhecimento científico publicado em relação ao envelhecimento, deficiência intelectual, ensino e reabilitação?

Na pesquisa bibliográfica, foram escolhidas as seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), SCOPUS, *Web of Science*, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

A busca nas bases de dados foi realizada em 21 de outubro de 2019, na biblioteca

setorial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Santa Catarina, Brasil), com o apoio do bibliotecário, para esse fim. O Protocolo de Estratégia de Pesquisa (Anexo A) ,envolveu quatro assuntos principais do tema da pergunta (reabilitação, deficiência intelectual, ensino e envelhecimento) e filtros (termos de pesquisa) ou palavras mostradas abaixo, conforme figura 1:

Figura 1 - Protocolo de estratégia de pesquisa de revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Para compor o corpus de análise, foram respeitados os seguintes critérios de inclusão: a) produção científica publicada nos últimos 10 anos; b) publicação disponível na íntegra; c) publicação em português, inglês ou espanhol; d) publicação com título e resumo contendo as palavras: envelhecimento ou idoso, deficiência, ensino e reabilitação.

Os critérios de exclusão foram: a) eliminar versões repetidas; b) exclusão de editoriais, revisões, revisão sistemática, relatos de experiências, resumos publicados em eventos, monografias, dissertações ou teses; c) nomenclatura desatualizada Retardo mental, idiotice e deficiência mental. As estratégias de busca para seleção de produções científicas nas bases de dados são mostradas na Figura 2, a seguir:

Figura 2 - Estratégias de busca nas bases de dados

PubMed / MEDLINE	Scopus	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / LILACS / BDNF	SciELO	Web of Science
<ul style="list-style-type: none"> ("Rehabilitation"[Mesh] OR "Rehabilitation"[All Fields] OR "Habilitación"[All Fields] OR "Rehabilitación" OR "Habilitação" OR "Deficiência Intelectual" OR "Deficiência Intelectual"[Mesh] OR "Intellectual Disability"[All Fields] OR "Intellectual Disabilities"[All Fields] OR "Intellectual Development Disorder"[All Fields] OR "Intellectual Development Disorders"[All Fields] AND ("Teaching"[Mesh] OR "Teaching"[All Fields] OR "Training Techniques"[All Fields] OR "Training Technique"[All Fields] OR "Training Technics"[All Fields] OR "Training Technic"[All Fields] OR "Pedagogy"[All Fields] OR "Pedagogies"[All Fields] OR "Teaching Methods"[All Fields] OR "Teaching Method"[All Fields] OR "Academic Training"[All Fields] OR "Training Activities"[All Fields] OR "Training Activity"[All Fields] OR "Educational Technics"[All Fields] OR "Educational Technic"[All Fields] OR "Educational Techniques"[All Fields] OR "Educational Technique"[All Fields] OR "Education"[Mesh] AND ("Aging"[Mesh] OR "Senescence"[All Fields] OR "Aged"[Mesh]) 	<ul style="list-style-type: none"> ("Reabilitação" OU "Habilitação") E ("Deficiência Intelectual" OU "Deficiência Intelectual" OU "Transtorno do Desenvolvimento Intelectual" OU "Transtornos do Desenvolvimento Intelectual") E ("Ensino" OU "Técnicas de Treinamento" OU "Técnica de Treinamento" OU "Técnicas de treinamento" OU "Técnicas de treinamento" OU "Pedagogias" OU "Métodos de ensino" OU "Método de Ensino" OU "Formação Acadêmica" OU "Atividades de Formação" OR "atividade de formação" OR "Technics educacionais" OR "Technic Educacional" OR "técnicas educacionais" OR "Técnica Educacional") E ("envelhecimento" OR "senescência") E (LIMIT-TO (accessType (OA))) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) 	<ul style="list-style-type: none"> ("Rehabilitation" OR "Habilitación" OR "Rehabilitación" OR "Reabilitação" OR "Habilitação") AND ("Intellectual Disability" OR "Intellectual Disabilities" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders" OR "Discapacidad Intelectual" OR "Deficiencia Intelectual") AND ("Teaching" OR "Training Techniques" OR "Training Technique" OR "Training Technics" OR "Training Technic" OR "Pedagogy" OR "Pedagogies" OR "Teaching Methods" OR "Academic Training" OR "Training Activities" OR "Training Activity" OR "Educational Technics" OR "Educational Technic" OR "Educational Techniques" OR "Educational Technique" OR "Enseñanza" OR "Ensinio" OR "Pedagogia" OR "Educação" or "Pedagógico" OR "Pedagógica") AND ("Aging" OR "Senescence" OR "Envejecimiento" OR "Envelhecimento" OR "Senescência") 	<ul style="list-style-type: none"> ("Rehabilitation" OR "Habilitación" OR "Rehabilitación" OR "Reabilitação" OR "Habilitação") AND ("Intellectual Disability" OR "Intellectual Disabilities" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders" OR "Discapacidad Intelectual" OR "Deficiencia Intelectual") AND ("Teaching" OR "Training Techniques" OR "Training Technique" OR "Training Technics" OR "Training Technic" OR "Pedagogy" OR "Pedagogies" OR "Teaching Methods" OR "Teaching Method" OR "Academic Training" OR "Training Activities" OR "Training Activity" OR "Educational Technics" OR "Educational Technic" OR "Educational Techniques" OR "Educational Technique" OR "Enseñanza" OR "Ensinio" OR "Pedagogia" OR "Educação" OR "Pedagógico" OR "Pedagógica") AND ("Aging" OR "Senescence" OR "Envejecimiento" OR "Envelhecimento" OR "Senescência") 	<ul style="list-style-type: none"> ("Rehabilitation" OR "Habilitación" OR "Rehabilitación" OR "Reabilitação" OR "Habilitação") AND ("Intellectual Disability" OR "Intellectual Disabilities" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders" OR "Discapacidad Intelectual" OR "Deficiencia Intelectual") AND ("Teaching" OR "Training Techniques" OR "Training Technique" OR "Training Technics" OR "Training Technic" OR "Pedagogy" OR "Pedagogies" OR "Teaching Methods" OR "Teaching Method" OR "Academic Training" OR "Training Activities" OR "Training Activity" OR "Educational Technics" OR "Educational Technic" OR "Educational Techniques" OR "Educational Technique" OR "Enseñanza" OR "Ensinio" OR "Pedagogia" OR "Educação" OR "Pedagógico") AND ("Aging" OR "Senescence" OR "Envejecimiento" OR "Envelhecimento" OR "Senescência")

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

A análise dos dados foi realizada com apresentação descritiva das publicações do corpus de análise, seguida de análise descritiva e discussão científica das mesmas. Os preceitos éticos dos direitos autorais foram seguidos.

RESULTADOS

Da busca inicial nas bases de dados foram localizados 839 artigos, dos quais 393 foram excluídos por não serem artigos completos ou por serem revisões sistemáticas, resultando em 446. Destes 446, 103 foram publicados apenas nos últimos 10 anos, 08 artigos

continham no título as palavras deficiência e idosos ou incapacidade e envelhecimento e apenas 06 estavam disponíveis na íntegra, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Resultado da busca de produções científicas, segundo bases de dados e critérios

	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARQUIVOS	ARQUIVOS COMPLETOS	ULTIMOS 10 ANOS	TERMO IDOSO OU DEFICIENCIA NO TITULO	ARTIGOS DISPONIVEIS NA INTEGRA
PESQUISA	PUBMED	113	83	39	04	04
	SCOPUS	697	341	43	00	00
	LILACS	29	22	21	04	02
	SCIELO	00	00	00	00	00
	WEB OF SCIENCE	00	00	00	00	00
	TOTAL	839	446	103	08	06

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Para destaque dos resultados emergentes da revisão, serão apresentadas informações gerais sobre os artigos incluídos no estudo, de acordo com o banco de dados, título, autores, referência, objetivos, principais resultados e conclusão.

Artigo 1: *The antecedents of loneliness in older people with an intellectual disability*. Referência: Res Dev Disabil. 2019. Autores: Wormald, A.D.; McCallion, P.; Mc Carron, M. Objetivos: Analisar sistematicamente as condições e eventos que levam à solidão de pessoas com deficiência intelectual. Principais resultados: A estigmatização social, o isolamento e a escolha limitada foram descritos como a influência mais significativa na solidão das pessoas com deficiência intelectual. Conclusão: Pessoas com limitações funcionais mais graves têm maior probabilidade de viver em um ambiente residencial, o que restringiria o contato com a família, amigos e sociedade em geral (educação e trabalho). A dependência do uso do transporte ou as dificuldades no acesso ao transporte público também são fatores que impedem as pessoas de se socializarem como desejam, e também são preditores significativos de solidão.

Artigo 2: *Elderly Mothers of Adult Children with Intellectual Disability: An*

Exploration of a Stress Process Model for Caregiving Satisfaction. Referência: J Appl Res Intellect Disabil 2016. Autores: Kim, G; Chung, S. Objetivos: Analisar as variáveis que afetam a satisfação no cuidado de mães idosas de filhos adultos com deficiência intelectual, utilizando o modelo de processo de estresse. Principais resultados: Os resultados deste estudo sugerem que é essencial ajudar as mães idosas a reconhecer a importância do planejamento sistemático e de cuidados a longo prazo. Recomenda-se ao governo que forneça apoio adicional às famílias na forma de um manual, guia e lista de verificação para planejar sua estadia. Conclusão: A pesquisa entende que é recomendável que as agências governamentais construam sistemas de serviço social para adultos com deficiência intelectual para ajudar seus pais idosos a fazer escolhas de serviço mais informadas quando não puderem mais fornecer suporte. Além disso, medidas de apoio são fornecidas em cooperação com especialistas para ajudar as mães a enfrentar a realidade de que estão envelhecendo e que ainda precisam cuidar de seus filhos deficientes.

Artigo 3: *The impact of frailty on care intensity in older people with intellectual disabilities.* Referência: Res Dev Disabil. 2014. Autores: Schoufour, J.D; Evenhuis, H.M; Echteld, M.A. Objetivos: Determinar o efeito da fragilidade na intensidade do cuidado em idosos com deficiência intelectual. Principais resultados: A alta prevalência de fragilidade pode levar a um aumento na intensidade dos cuidados e nos custos associados. Conclusão: Os resultados indicam que o uso de instrumentos de triagem para detecção precoce de fragilidade e intervenções efetivas é necessário para limitar o ônus da fragilidade para indivíduos e cuidadores, mas também para limitar o uso de serviços de saúde.

Artigo 4: *The housing and support needs of people with an intellectual disability into older age.* Referência: J Intellect Disabil Res. 2011. Autores: Shaw, K.; Cartwright, C.; Craig, J. Objetivos: Explorar as opiniões de pessoas com deficiência intelectual e de seus familiares que cuidam delas em relação a modelos preferidos de moradia e apoio a pessoas com deficiência intelectual que estão envelhecendo. Principais resultados: Os principais temas que surgiram na pesquisa foram sobre arranjos habitacionais, preferências habitacionais, envelhecimento e transição dos serviços informais para habitação e apoio formais. Conclusão: Os participantes e seus cuidadores desejam moradia e apoio que permitam às pessoas com deficiência intelectual manter e aprimorar suas redes sociais com seus colegas à medida que envelhecem e exigir uma transição para serviços formais de moradia e apoio. O estudo expressou uma preferência por modelos habitacionais que ofereçam a oportunidade para pessoas com deficiência intelectual morarem perto de seus pares e em grandes grupos da comunidade.

Artigo 5: *Self-reported needs among older persons with intellectual disabilities in an Irish community-based service*. Referência: Res DevDisabil. 2010. Autores: McCausland D; Guerin S.; Tyrrell J; Donohoe C; O'Donoghue I; Dodd P. Descrever as necessidades de saúde e assistência social de idosos com deficiência intelectual em um serviço comunitário na Irlanda. Principais resultados: O estudo identificou habilidades educacionais e financeiras como necessidades não atendidas de idosos com deficiência intelectual, o que implica que os programas de aprendizagem ao longo da vida podem ser uma adição valiosa e apropriada às opções de provisão de serviços e aposentadoria. Conclusão: Apesar da política estabelecida nos relatórios da Organização Mundial de Saúde até o momento, ainda existem poucos estudos que identificam as necessidades dos idosos com deficiência intelectual. Faz-se necessário conhecer as necessidades de saúde (física e mental) e as necessidades de assistência social, para ajudar esses indivíduos a alcançar uma qualidade de vida aceitável. Tais necessidades incluem também a necessidade de opções de aposentadoria adequadas, apoio ao luto, a necessidade de manter redes sociais, a necessidade de cuidados de saúde de qualidade e a necessidade de acomodações adequadas.

Artigo 6: *Older and younger family caregivers of adults with intellectual disability: factors associated with future plans*. Referência: Intellect Dev Disabil; 2009. Autores: Chou, Yueh-Ching; Lee, Yue-Chune; Lin, Li-Chan; Kröger, Teppo; Chang, Ai-Ning. Objetivos: Explorar e comparar o bem-estar dos cuidadores primários de famílias mais velhas e mais jovens e seus planos futuros de cuidar desses adultos com deficiência intelectual. Principais resultados: Os resultados indicaram que os cuidadores mais velhos, em comparação com os mais jovens, relataram uma qualidade de vida menor, menos apoio familiar, uma percepção mais negativa de ter um membro da família com deficiência intelectual e maiores preocupações com os futuros arranjos de cuidados do adulto com deficiência intelectual. Conclusão: Recomendamos que os prestadores de serviços ajudem os cuidadores familiares a obter recursos e planejar com antecedência o atendimento a adultos com deficiência intelectual. Os profissionais precisam estar cientes da influência das redes de apoio social dos cuidadores (incluindo o envolvimento de irmãos no cuidado de adultos com deficiência intelectual), de sua qualidade de vida, de suas demandas de cuidados e de seu estado de saúde; além de levar em conta a idade do cuidador.

Os artigos resultantes da pesquisa estão escritos em inglês e foram publicados em três revistas: *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, um artigo de 2016 e outro de 2011; *Research In Developmental Disabilities*, um artigo 2019, um de 2014 e um de 2010; *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, um artigo em 2009.

Os artigos abordaram diversos conteúdos, incluindo as temáticas: solidão, fragilidade e intensidade do atendimento, modelos de moradia e apoio, necessidades de saúde e assistência social no serviço comunitário, satisfação do cuidado e bem-estar dos cuidadores. Dois temas se destacaram: cuidado e apoio.

Houve lacuna de conhecimento em relação ao ensino, envelhecimento e deficiência intelectual. Nenhum dos artigos selecionados mencionou o processo de ensino, nem houve correlação entre o processo educacional e o processo de (re)habilitação de idosos com deficiência intelectual.

DISCUSSÃO

O envelhecimento da população, reflete também no aumento de idosos com deficiência intelectual, pois os avanços científicos, tecnológicos e sociais garantem aumento na expectativa de vida. Se os idosos com deficiência intelectual alcançam maior longevidade, seus cuidadores familiares também envelhecem concomitante com eles, verificando-se situações em que pais idosos cuidam de seus filhos idosos com deficiência intelectual, aprendendo com eles suas próprias estratégias de enfrentamento, mediante experiência prática resultante de várias situações relacionadas à deficiência ou circunstâncias sociais (NUNES, 2019). Os idosos com deficiência intelectual vivenciam envelhecimento prematuro, porém como os pais percebem o envelhecimento dos filhos?

Envelhecer com deficiência intelectual pode criar sobrecarga de cuidados para os cuidadores, geralmente mães idosas. Historicamente, as mulheres assumem os cuidados de outros familiares, essa atribuição está culturalmente ligada ao gênero feminino, com potencial para a maternidade. A dinâmica habitual em muitas famílias é ter uma mulher, mãe ou irmã, que assiste e oferece mais apoio à pessoa com deficiência do que ao homem, deixando majoritariamente o papel de provedor para o gênero feminino⁹. Quando as mães idosas planejam permanecer no cuidar de seus filhos, suas habilidades de enfrentamento e satisfação com o cuidado permanecem elevadas (KIM, 2016).

No entanto, não apenas o cotidiano dos cuidadores está cheio de satisfação, mas também há sentimentos de sobrecarga, desânimo, dor, desconforto e angústia. À medida que o cuidador envelhece, preocupa-se com suas circunstâncias e condições, incluindo a qualidade de vida subjetiva, nível de apoio social e as opções que estarão disponíveis para cuidados futuros quando o cuidador não puder mais prestar assistência, principalmente com o falecimento das mães (principais cuidadoras) (CHOU, 2009).

Os cuidadores familiares tradicionalmente prestam cuidados ao longo da vida da pessoa com deficiência intelectual e têm múltiplas funções e são frequentemente ignorados pelos sistemas formais de serviço. À medida que o cuidador também começa a envelhecer, surgem preocupações sobre sua qualidade de vida subjetiva, já pensando em opções para futuros cuidados disponíveis quando o cuidador não puder mais prestar assistência (VILELA, 2020).

Talvez uma opção de atendimento, seria o residencial para habitação, mas será que essas famílias teriam interesse (e condições) em colocar seus filhos sob os cuidados dessas instituições especializadas ou residenciais longe de suas casas? Outras opções também permeiam essa questão, como compartilhar a responsabilidade pelo cuidado com outros membros da família. À medida que as famílias se tornam incapazes de manter o papel de cuidador, é provável que haja demanda crescente por serviços formais de moradia e apoio para pessoas com deficiência intelectual que estão envelhecendo (SHAW, 2011).

Os cuidadores familiares são fundamentais para a vida e a saúde das pessoas com deficiência que envelhecem, pois precisam ser atendidas direta e permanentemente. As famílias acabam buscando apoio quando há necessidades especiais de atendimento, como maior incidência de demência, fraquezas físicas e alterações cognitivas (PAULIS-MOUTTE, 2020).

A moradia de apoio permite que as pessoas com deficiência melhorem suas redes sociais à medida que envelhecem, dando-lhes a oportunidade de morar perto de seus pares e em grandes grupos da comunidade, em vez de moradias comunitárias dispersas. No entanto, cabe a reflexão sobre a oferta na sociedade de acomodações especializadas para o atendimento de idosos com deficiência intelectual que respeitem a heterogeneidade, bem como o preparo para a demanda de atendimento por parte dos profissionais e familiares, certamente essas são preocupações e desafios vivenciados na atualidade e principalmente nas próximas décadas.

Os idosos com deficiência intelectual têm necessidades diferentes das da população em geral, o que pode estar relacionado a fatores de risco na população, como maior prevalência de comprometimentos sensoriais e motores, maior risco de demência e aumento da prevalência de sintomas psiquiátricos, como depressão, ansiedade e delírio. Pessoas com deficiências intelectuais graves/profundas têm menos probabilidade de sobreviver até a velhice do que aquelas com deficiências leves ou moderadas.

Os centros dia podem ser considerados como opção para a pessoa com deficiência intelectual manter contato com a família cuidadora, pois nesses ambientes existem atividades

direcionadas às demandas de sua vida e também compartilham contato constante com familiares e amigos. Visto que, quanto menos contato com a família e os amigos, maior a probabilidade de precipitar a solidão (WORMALD, 2019).

A solidão dos idosos com deficiência intelectual pode estar relacionada à diminuição da mobilidade ou limitações funcionais, quedas recorrentes ou comorbidades associadas, sendo fator relevante para a saúde, principalmente devido ao isolamento das pessoas. O domínio da funcionalidade física e a capacidade de realizar tarefas da vida diária são frequentemente mencionados nas discussões sobre envelhecimento e participação social na velhice (SANTOS *et al.*, 2019).

Além do idoso com deficiência intelectual, a pessoa que assume o papel de cuidadora também pode ser acometida pela solidão e isolamento, pois devido a demanda de cuidados acaba diminuindo ou até perdendo o contato social. Desta forma, com o intuito de apoiar a família cuidadora sobre o processo de envelhecimento, as instituições de educação especial, sobretudo a APAE, têm forte contribuição e atribuição. Pois além de ser o ponto de encontro dessas pessoas em dias de atendimento especializado, também há intervenção direta da equipe multidisciplinar. Em muitas situações a APAE é a única fonte de vida social, pois é lá que muitas vezes eles têm a oportunidade de participar em atividades culturais, ou voltadas também para o seu lazer e para fazer amigos.

A APAE em sua ação tem proposto atividades que promovam melhorias na qualidade de vida às pessoas com deficiência, tanto na juventude, na idade adulta, quanto na velhice, buscando desenvolver e manter maior funcionalidade, autonomia e independência (DENARI, 2020).

Ainda nesta temática de isolamento social, o transporte é outra questão preocupante, pois possibilita mitigar o risco de solidão, principalmente quando os serviços públicos garantem que as pessoas com deficiência intelectual tenham acomodação adequada (acessibilidade) (WORMALD, 2019). Em especial para os idosos com deficiência intelectual, é necessário apoio (ao longo da vida), dando a estes a possibilidade de locomoção, bem como outras demandas que oscilam de intensidade e frequência de acordo com as necessidades.

Em relação aos cuidados, é importante que os cuidadores e formuladores de políticas estejam cientes da alta prevalência e consequências (financeiras) da fragilidade das pessoas com deficiência intelectual, principalmente dos idosos. Existe necessidade urgente de desenvolver, validar e implementar intervenções eficazes para limitar o ônus da fragilidade precoce (SCHOUFOUR, 2014; MCCAUSLAND, 2010). Seria oportuno considerar o envelhecimento prematuro das pessoas com deficiência intelectual e o aumento da fragilidade

e vulnerabilidade devido à influência de multimorbidades, níveis de dependência e problemas comportamentais. Esta reflexão é necessária, e imprescindível frente ao aumento repentino do envelhecimento populacional e da incidência de deficiência intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica evidencia poucas publicações sobre o tema envelhecimento, incapacidade, ensino e (re)habilitação, com a necessidade de novos estudos sobre o processo de envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, uma vez que existem e requerem cuidados especializados. É relevante repensar os critérios sociais que classificam os idosos, apenas pelo aspecto cronológico, pois na deficiência intelectual, o envelhecimento é precoce.

Os artigos emergentes da revisão de literatura abordaram diversos conteúdos: solidão, fragilidade e intensidade do atendimento, modelos de moradia e apoio, necessidades de assistência social e de saúde em um serviço comunitário, satisfação do cuidado e bem-estar dos cuidadores.

Em relação à solidão, os autores argumentam que as limitações funcionais são a principal variável predisponente para os idosos com deficiência intelectual, possivelmente influenciadas pelas expectativas negativas da sociedade, incluindo o déficit na vida social independente. Amigos e familiares são importantes na vida dessas pessoas e podem influenciar fundamentalmente a solidão.

Quanto à fragilidade e intensidade do cuidado, reforça-se que a fragilidade prevê a transição para instituições de longa permanência, sendo a intensidade do cuidado relacionada às condições de saúde, multimorbidade, polifarmácia e fragilidade. Pessoas frágeis tendem a precisar de mais cuidados.

A opção de atendimento ao idoso com deficiência é o modelo de moradia e apoio, a maioria ainda vive com a família, principalmente com os pais. Como resultado, a acomodação especializada é limitada, tornando essencial que as famílias saibam como fazer a transição para esse tipo de moradia. Na satisfação com o cuidado, a experiência de cuidar pode ser fator positivo, mas envolvido em situações de sobrecarga, desgaste e preocupação.

Verifica-se lacuna de conhecimento em relação ao ensino, envelhecimento e deficiência. São necessários investimentos em pesquisa, envolvendo idosos com deficiência intelectual, em seus diversos determinantes e a correlação entre eles, estabelecendo apoio necessário e encaminhamentos à família. A compreensão acerca do processo de

envelhecimento pode contribuir para a construção de uma sociedade mais plural, expansão dos serviços e assistência à pessoa que envelhece com deficiência e seus familiares cuidadores, bem como contribuir para a criação e implementação de políticas públicas e programas específicos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz Alberto David; CARVALHO, T. A. O. P. Envelhecimento e deficiência: uma dupla vulnerabilidade. **APAIE Ciência**, v. 2, p. 9-12, 2015. Disponível em: <http://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/76/49>. Acesso em: 02 out.2019.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO - AAIDD. **Definição de deficiência intelectual**. 2019. Disponível em: <https://www.aaid.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 30 de out. 2019.

CHOU, Yueh-Ching *et al.* Older and younger family caregivers of adults with intellectual disability: factors associated with future plans. **Intellect Dev Disabil.**, v. 47, n. 4, p. 282-294, 2009. Disponível em: <https://www.aaidjournals.org/doi/full/10.1352/1934-9556-47.4.282>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CIPOLLA, Mariana Amaral; LOPES, Andrea. Envelhecimento e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de São Paulo: uma caracterização dos serviços de atendimento a pessoa com deficiência intelectual. **Kairós: Gerontologia**, v. 15, n. esp. 13, p. 239-267, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/17306>. Acesso em: 15 nov. 2019.

DENARI, Fátima Elisabeth; GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. Eles também envelhecem... peculiaridades do envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual. **Polyphōnia. Revista de Educación Inclusiva**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/140>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GIMENES, Priscila; DENARI, Fátima. Envelhecer com Deficiência Intelectual: Memórias de uma Mãe sobre seu filho Idoso Com Deficiência Intelectual. **Nucleus**, v. 16, n. 1, abr. 2019. Disponível em: <http://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/2856>. Acesso em: 03 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**: Tabela 5657 - Pessoas com deficiência intelectual adquirida por doença ou acidente, total, percentual e coeficiente de variação, por grupos de idade e situação familiar. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5657>. Acesso em: 23 mar. 2020.

KIM, Go-En; CHUNG, Soondool. Elderly Mothers of Adult Children with Intellectual Disability: An Exploration of a Stress Process Model for Caregiving Satisfaction. **J Appl Res Intellect Disabil.**, v. 29, n. 2, p. 160-171, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jar.12166>. Acesso em: 28 nov. 2019.

MAGELA, Geraldo. **Pessoa com deficiência será considerada idosa aos 50 anos, após a comissão.** 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/04/pessoa-com-deficiencia-sera-considerada-idosa-aos-50-anos-aprova-comissao>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MCCAUSLAND, Darragh et al. Self-reported needs among older persons with intellectual disabilities in an Irish community-based service. **Research in Developmental Disabilities**, v. 31, n. 2, p. 381-387, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. **Educação escolar da pessoa com deficiência mental em instituições de educação especial:** da política à instituição concreta. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp028309.pdf>. Acesso em: 28 out.2019.

NUNES, Julia Ribeiro Portella; BUCHERMALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. Estrutura e dinâmica familiar de um filho com deficiência intelectual. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.arqcom.uniceub.br/pic/article/view/6345>. Acesso em: 28 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **A ONU e as pessoas com deficiência.** 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia>. Acesso em 20 mar. 2020.

PAULIS MOUTTE, Maria Rita de. Os Centros Dia na promoção de qualidade de vida do idoso. **Longeviver**, 2020. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/815/874>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SANTOS, Jéssica Dellalibera dos *et al.* Participação social de idosos: associações com saúde, mobilidade e propósito de vida. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 367-383, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000200008. Acesso em: 15 abr. 2020.

SCHOUFOUR, Josje D.; EVENHUIS, Heleen M.; ECHTELD, Michael A. The impact of frailty on care intensity in older people with intellectual disabilities. **Research in developmental disabilities**, v. 35, n. 12, p. 3455-3461, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891422214003473>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SHAW, K., Cartwright, C., Craig, J. The housing and support needs of people with an intellectual disability into older age. **J Intellect Disabil Res.**, v. 55, n. 9, p. 895-903, 2011.

VILELA F. **IBGE:** 6,2% da população têm algum tipo de deficiência. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 30 mar. 2020.

WORMALD, Andrew D.; MCCALLION, Philip; MCCARRON, Mary. The antecedents of loneliness in older people with an intellectual disability. **Research in Developmental Disabilities**, v. 85, p. 116-130, 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891422218302373>. Acessado em 30 nov. 2019.

3.2 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A Constituição Federal de 1988 identifica social e cronologicamente pessoas idosas como aquelas com idade igual ou superior a 60 anos. Entretanto, as pessoas com deficiência intelectual apresentam o processo de envelhecimento acelerado, convergindo com a Lei n.º 1.118, de 2011, que apresenta parágrafo único ao art. 1º da Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), estabelecendo que a pessoa com deficiência deve ser considerada idosa com idade igual ou superior a 45 anos de idade (BRASIL, 2011).

Fortalecendo esta diferenciação etária para o idoso com deficiência intelectual, a Universidade da Rede APAE no curso Envelhecimento e Deficiência Intelectual - desafios e perspectivas em abordagem interdisciplinar, orienta que o envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual traz diversas perdas funcionais e alto índice de demência. É comum essas pessoas apresentarem sinais de envelhecimento a partir dos 30 ou 40 anos de idade, o que implica a necessidade de cuidados específicos para a população idosa, que está cada vez mais emergente (UNIAPAE, 2011).

As pessoas idosas com deficiência intelectual apresentam dificuldades relativas à deficiência e são também acometidas pelos déficits que o próprio envelhecimento natural acarreta, dessa maneira é importante considerar que a intervenção pedagógica mediada como processo habilitatório e reabilitatório é de suma importância.

Para Camarano (2004, p. 121) é importante evidenciar a relação entre envelhecimento e deficiência por várias razões:

- 1) Porque o envelhecimento vem acompanhado de algumas limitações nas capacidades físicas e, às vezes, intelectuais (...);
- 2) Porque mostra que, na ausência de mudanças na forma como as sociedades organizam seu cotidiano, que todos seguem em direção a uma fase da vida em que se tornarão deficientes (...);
- 3) Porque lembra que a interdependência e o cuidado não são algo necessário apenas diante de situações excepcionais e sim necessidades ordinárias em vários momentos da vida de todas as pessoas;
- 4) Porque a previsibilidade do envelhecimento permite entender que muito da deficiência é resultado de um contexto social e econômico que se reproduz no tempo, pois a deficiência no envelhecimento é, em parte, a expressão de desigualdades surgidas no passado e que são mantidas.

No ano de 2004, a APAE de São Paulo promoveu o 1º Congresso Brasileiro sobre Envelhecimento e Deficiência, na intenção de divulgar estudos e pesquisas sobre o assunto. Deste evento originou-se a obra *Envelhecimento e deficiência mental: uma emergência*

silenciosa (CLEMENTE; GROTH, 2004) que em 2013 teve organizada sua segunda edição, com título usando nomenclatura atualizada Envelhecimento e deficiência Intelectual: uma emergência silenciosa (GUILHOTO *et al.*, 2013).

Em 2016, a APAE Florianópolis promoveu a I Jornada Científica da APAE, apoiada pelo o Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (NETI/UFSC), com o objetivo de debater sobre as atuais tecnologias de cuidado às pessoas com deficiência intelectual e em processo de envelhecimento¹.

Considera-se estes fatos (Congresso e obras) como marcos significativos na área da pesquisa sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, visto que a APAE é uma instituição especializada em educação especial pioneira em oferecer atendimento a pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento/idosas no Brasil. Aliado a isto, a APAE de São Paulo em 1998 criou a primeira instituição do país dirigida para pessoas idosas com deficiência intelectual, com o Centro Sócio-ocupacional Zequinha, transformado em serviço de Apoio ao envelhecimento em 2004 (OLIVEIRA, 2013).

Desta forma a APAE historicamente propõe ações que assegurem a garantia de direitos, visando qualidade de vida para a pessoa com deficiência intelectual, nas suas mais diversas faixas etárias, sendo que a ênfase na pessoa idosa deu-se principalmente nos últimos doze anos, ainda que timidamente no início, mas com ações que destacaram o estímulo para desenvolvimento e manutenção da funcionalidade, autonomia e independência por meio da oferta de atividades e da participação social.

3.3 (RE)HABILITAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Segundo o Relatório Mundial Sobre a Deficiência (2012) para algumas pessoas com deficiência, a reabilitação é essencial para torná-las capazes de participar da vida educacional, do mercado de trabalho e da vida civil. Este relatório define reabilitação como “conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem a funcionalidade ideal na interação com seu ambiente” (OMS, 2012, p.100). É oportuno destacar a distinção entre habilitação (que visa ajudar os que possuem deficiências congênitas ou adquiridas na primeira infância a desenvolver sua máxima funcionalidade) e a reabilitação, em que aqueles que tiveram perdas funcionais são auxiliados a readquiri-las.

¹ I Jornada Científica da APAE, você pode ter acesso ao Anais do evento através do link: <https://dooplayer.com.br/41150137-I-jornada-cientifica.html>

Ao considerar o processo de envelhecer com deficiência é necessário identificar as necessidades do idoso para definição de metas de (re)habilitação, visando planejamento e implantação de medidas aderidas às necessidades, bem como traçando estratégias de avaliação de seus efeitos. Intervir de forma mediada, visando a educação das pessoas com deficiência é fundamental para desenvolver os conhecimentos e habilidades para a autoajuda, a assistência, a gestão e a tomada de decisões. A melhoria da saúde e da funcionalidade da pessoa idosa com deficiência intelectual é mais eficiente quando as famílias fazem parcerias com a instituição no processo de (re)habilitação.

O artigo 26, Habilitação e Reabilitação, da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência recomenda que sejam desenvolvidas:

(...) medidas apropriadas, inclusive por meio do apoio de pares, para permitir que pessoas com deficiência alcancem e mantenham o máximo de independência, sua mais completa capacidade física, mental, social e vocacional, além de total inclusão e participação em todos os aspectos da vida. (ONU, 2007, p.30)

O artigo recomenda, ainda, que os países organizem, reforcem e ampliem serviços e programas de (re)habilitação, que devem começar o mais breve possível, baseados em avaliações multidisciplinares das necessidades e capacidades dos indivíduos e incluindo dispositivos e tecnologias assistivas.

Desta forma, propor atividades (re)habilitadoras, funcionais e contextualizadas às necessidades dos idosos com deficiência intelectual, pode ser facilitador da aprendizagem, para tanto o processo pedagógico é relevante, possibilitando que o mediador (profissional/professor) e o mediado (aluno) estejam alinhados com a propostas educacionais, facilitando entendimento dos conceitos que se pretende trabalhar.

3.4 PROCESSO PEDAGÓGICO DE (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual requer cuidado e atenção, visto que muitas vezes, ele acontece de maneira atípica e precoce, necessitando de acompanhamento nas mais diversas áreas do conhecimento.

A aquisição e manutenção de habilidades se faz fundamental, para o envelhecimento saudável, pois deve-se considerar que os idosos com deficiência intelectual são duplamente estigmatizados. Sendo assim a proposta pedagógica de aprendizagem que contemple habilidades, pode ser significativa, propiciando para pessoa com deficiência intelectual no

processo de envelhecimento seu bem viver.

Entende-se a ação pedagógica como parte do processo (re)habilitatório. Segundo o Relatório Mundial de Saúde (2012) a reabilitação é essencial para tornar essas pessoas capazes de participar da vida educacional, do mercado de trabalho e da vida civil. Precisa-se pensar o processo (re)habilitatório de forma holística, através da intervenção mediada.

Considera-se que pessoas com deficiência intelectual muitas vezes têm dificuldade em realizar associações entre ideias, gerar hipóteses e criar novas realidades e soluções, portanto, faz-se necessário mediar esse processo. Agindo dessa forma possibilita-se que o aluno se torne capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar e facilitando, através da mediação, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, moral, social e aprendizagem de conceitos.

Deste modo, a utilização do Currículo funcional Natural, como recurso pedagógico e metodológico para o atendimento educacional, principalmente para os idosos com deficiência intelectual, considera que as oportunidades de aprendizagem formal estão esgotadas ou não apresentaram saltos qualitativos significativos.

Cuccovia (2003) cita que Leblanc, criadora da proposta do Currículo Funcional Natural, na intenção de compreender que este deve fazer parte da vivência do aluno o mais cedo possível e ao longo de toda sua vida, que seja reforçador natural para que o aluno esteja mais feliz, tendo motivação em aprender e possibilite ao máximo sua participação dentro do contexto familiar e social.

O Currículo Funcional Natural envolve ensinar conhecimentos e habilidades, que possam ser úteis para o cotidiano de vida, visando que as pessoas sejam mais independentes, produtivas e felizes. Didaticamente faz a definição do termo “Funcional, tem o significado de escolher objetivos educacionais com ênfase no que é útil para a pessoa em sua vida”. A palavra “Natural, significa ensinar no ambiente semelhante ao que ocorre no mundo real” (CUCCOVIA, 2003, p.14). Segundo a autora *op cit*, “aprender fazendo” produz a manutenção do que se aprende, possibilitando a lembrança e memória do que foi aprendido.

Eis que o *Currículo* – O que ensinar (Objetivos), para que ensinar (Princípios norteadores), como ensinar (Procedimentos); *Funcionais* – habilidades que tenham função para sua vida imediata ou no futuro próximo; *Natural* - encontrar e aproveitar oportunidades de ensino que não sejam artificiais (MIETO, 2018).

Usar os princípios do currículo funcional natural, por meio da ação mediada do profissional da educação em sala de aula, é primordial para o idoso com deficiência intelectual. Pensar no desenvolvimento e na aquisição de habilidades de forma

individualizada, especificando metas e objetivos a serem alcançados, e principalmente respeitando características e comportamentos de cada um dentro desse processo de envelhecer possibilita efetividade ao aprender.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Reuven Feuerstein, psicólogo romeno, teve seus pressupostos teóricos motivados a partir de suas experiências de vida, razão pela qual os estudos realizados tornaram-se referência mundial ao demonstrar resultados significativos na aprendizagem de pessoas, declaradas incapazes de aprender. A origem da sua teoria de modificabilidade se dá por suas vivências e trabalho, em Israel, com jovens sobreviventes do Holocausto obtendo resultados positivos a partir das intervenções e aplicações dos seus Programas de Enriquecimento Instrumental. Feuerstein afirma que o aluno é um ser modificável, capaz de mudar de acordo com sua vontade e decisões (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

4.1 A TEORIA DA MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL (TMCE)

A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE), baseia-se na modificabilidade, na flexibilidade da estrutura cognitiva, e tem como um dos aportes conceituais centrais o pressuposto de que o ser humano é dotado de mente plástica, flexível, aberta a mudanças, assim como dotado de potencial e propensão natural para a aprendizagem (GOMES, 2002). Esta é baseada em sistema de crenças originado da necessidade vital de ver pessoas desenvolvendo-se, apesar de todas as dificuldades e contra todos os prognósticos.

O conceito de modificabilidade implica na estrutura cognitiva permeável aos estímulos culturais e torna cada indivíduo único, imprevisível, capaz de superar suas condições atuais, predominantes, mesmo que graves, e de alterar o curso do esperado.

Gomes (2002) aponta que a capacidade geral do ser humano em se modificar e alterar seus padrões mentais têm repercussão na estrutura como um todo, ressaltando a importância de três elementos básicos e inter-relacionados, que sustentam a natureza da modificabilidade cognitiva, como capacidade geral articulada na estrutura como um todo: a) Permanência: refere-se à duração estável que as mudanças alcançam. Sem a permanência, uma mudança não adquire o caráter e o estatuto qualitativo de modificabilidade estrutural, sendo apenas uma casualidade momentânea de alteração na conduta cognitiva do indivíduo e não repercutindo no funcionamento como um todo; b) Penetrância: refere-se à potência da mudança, a qual deve repercutir em toda a estrutura. Quando não há penetrância, as mudanças são apenas focais, não permitem generalizações para todo o sistema e, conseqüentemente, não alteram a estrutura; c) Centralização: refere-se a uma auto-regulação da estrutura, baseada no princípio da flexibilidade adaptativa, implicando o funcionamento do próprio sistema

cognitivo como um sistema aberto, adaptável a novas exigências, capaz de se alterar de acordo com a necessidade, criando novos padrões qualitativos dentro de seu próprio sistema.

A base da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) é acreditar na condição humana de modificar as estruturas cognitivas para adaptar-se às novas situações, independente de idade, classe social ou outros fatores. O importante é a ação do mediador que trabalha interagindo com o aprendiz estimulando suas funções cognitivas, organizando o pensamento e melhorando o seu processo de aprendizagem.

Para Feuerstein a falta de mediadores intencionais que selecionem e organizem os significados culturais, provoca uma síndrome denominada de “síndrome de privação cultural” (GOMES, 2002, p.73). O conceito de privação cultural, base para a explicação da paralisação da modificabilidade cognitiva, fundamenta-se na ausência de um tipo específico de transmissão cultural. Feuerstein enfatiza, que o desenvolvimento cognitivo somente pode acontecer de forma natural e saudável se o indivíduo puder experimentar uma interação humana, que lhe forneça os instrumentos para lidar com o mundo (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

A “síndrome de privação cultural”, tal como concebida por Feuerstein, é a privação do indivíduo em sua própria cultura e, portanto, demarca uma falta de interações sociais significativas do indivíduo em seu ambiente cultural, provocando um impedimento do desenvolvimento.

Considerando o princípio que a mediação de um indivíduo mais experiente muda a estrutura cognitiva do indivíduo mediado, eis que tem-se a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada.

4.2 A TEORIA DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA (EAM)

A Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), de Reuven Feuerstein, considera a propensão natural de qualquer ser humano para a aprendizagem e de um estado cognitivo suscetível de mudança por meio de intervenções mediadoras (RODRIGUES, 2017).

Feuerstein entende que o processo de Mediação, só é possível mediante a tríade: mediador, estímulo e mediado. O mediador é toda e qualquer pessoa responsável pela seleção de estímulos, que mantenham e ampliem o potencial de aprendizagem. O estímulo é entendido como as escolhas do mediador, uma vez que somos expostos constantemente a estímulos aleatórios, desordenados, com variações de intensidades. É necessário esse direcionamento intencional e o mediado é o alvo central do processo de intervenção do

mediador, já que a cada intervenção direcionada têm possibilidade do desenvolvimento e aquisição de habilidades e a aprendizagem (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

Considerando que enfatizar e motivar as potencialidades é de suma necessidade para que o professor exerça o papel de mediador, mediação é interação intencional com o educando, cujo objetivo é promover seu entendimento para além da experiência imediata com o objeto e ajudá-lo a aplicar o que é aprendido em contextos mais amplos (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

Além do papel do mediador nas interações mediadas, segundo Da Ros (2002), são importantes para a formação de ambientes modificadores, voltados para a materialização da modificabilidade do sujeito. “Um ambiente propício à modificabilidade precisa ser, ao mesmo tempo, organizado com bases necessárias para criar a transformação e a consciência da modificabilidade” (DA ROS, 2002, p. 35).

Determinadas carências relacionadas às Experiências de Aprendizagem Mediada provocam o que Feuerstein denomina de déficit funcional, estes são responsáveis pelos quadros de deficiências. Da Ros (2002) ressalta que a carência de aprendizagem mediada não significa ausência de mediação, uma vez que para Feuerstein a relação do sujeito com o mundo é sempre mediatizada pela cultura.

A forma pela qual se aprende, na relação interpessoal é o que torna o sujeito modificável, a ausência de experiências, que privilegiam a apropriação desse processo, podem derivar funções cognitivas deficientes. Assim, as funções cognitivas deficientes (DA ROS, 2002), consideradas como o resultado da carência ou da insuficiência de mediação ou experiência de aprendizagem, integram toda a série de atividades mentais, que são pré-requisitos para conseguir, que estas se realizem de modo correto.

Todo ato mental abarca três fases fundamentais de tal modo, que é possível afirmar, que tais funções cognitivas se agrupam em funções de entrada, de elaboração e de saída, constituindo um dos aparelhos conceituais da proposta de Feuerstein. Da Ros (2002) apresenta os blocos de funções cognitivas "deficientes" que foram organizados por Feuerstein:

Recepção (Input level): percepção confusa e superficial da realidade; busca impulsiva, não planejada, não sistemática de informações; carência" de instrumentos verbais; dificuldade com a orientação do espaço; dificuldade para entender os conceitos temporais; dificuldade na conservação de quantidade, constância de tamanho, forma, direção etc. atendo-se ao dado sensitivo, e não ao conceito; ausência de precisão/exatidão das informações, dos conceitos; incapacidade para considerar duas ou mais fontes de informação de uma só vez.

Elaboração (Elaborational level): dificuldade para perceber a existência de um problema e defini-lo; dificuldade em relacionar informações relevantes como opostas às irrelevantes na definição de um problema; dificuldade para estabelecer comparações entre as informações; limitação do campo mental; percepção episódica

da realidade, em que as são vivenciadas como únicas, isoladas; ausência da necessidade de busca de evidências lógicas que orientem a resolução de problemas; dificuldade para raciocinar hipoteticamente; dificuldade em estabelecer estratégias para verificar suas hipóteses; dificuldade para definir as referências, o marco que será considerado para resolver um problema, seja ele teórico ou prático; dificuldade em planejar as ações ou a "conduta cognitiva"; dificuldade para considerar categorias.

Comunicação (Output level). uso de uma modalidade egocêntrica de comunicação; dificuldade na projeção de relações virtuais (desenhar possibilidades); preponderância de respostas por ensaio e erro; dificuldade na utilização de instrumentos verbais adequados; à elaboração de respostas também verbais; ausência da necessidade de precisão e correção na comunicação da resposta; dificuldade na transposição de uma imagem visual, de uma representação de um contexto a outro; conduta impulsiva. (DA ROS, 2002, p. 42).

Para Feuerstein, só quando o mediador conhece quais funções cognitivas estão deficientes no indivíduo, é possível identificar a origem das suas dificuldades e limitações temporárias a fim de suprimi-las (CUNHA, 2017).

Segundo Feuerstein, existem três características essenciais, que transformam simples a interação em Experiência de Aprendizagem Mediada: intencionalidade e reciprocidade, mediação do significado e transcendência. Unidas elas criam no mediado o potencial de modificabilidade estrutural, (que é comum a todos os seres humanos), independentemente de possuírem diferentes estruturas orgânicas de cromossomos de diferenças raciais, étnicas, culturais ou sócio econômicas (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

A intencionalidade é a interação do mediado com o mediador numa direção escolhida (ato intencional com propósito específico), selecionando, moldando e interpretando o estímulo específico. Já a reciprocidade pode ser observada quando o mediado está receptivo e envolvido no processo de aprendizagem, está aberto para os inputs (estímulos) oferecidos pelo mediador e demonstra cooperação. A mediação do significado, é o momento em que o mediador traz significado e finalidade a uma atividade, mostrando e discutindo a importância da atividade com o mediado.

Por fim, a transcendência é a situação que ocorre, quando a interação vai além da necessidade direta e imediata, promover a aquisição de princípios, conceitos ou estratégias que podem ser generalizados para situações além do problema presente, ou seja, é o aprendizado generalizado, que pode ser aplicado em outros ambientes e situações.

4.3. CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

O Currículo Funcional Natural é um conjunto de instruções e informações que

reúnem prática a ser desenvolvida tanto em sala de aula, quanto na vida social do aluno, por meio do conjunto de procedimentos, com o objetivo de tornar o aluno mais produtivo, independente e aceito socialmente (SUPLINO, 2005). Propõe que sejam ensinadas às pessoas habilidades irrestritas.

Esta mesma autora *op cit* explica que o Currículo Funcional Natural engloba as seguintes características: Currículo – O que ensinar (Objetivos), para que ensinar (Princípios norteadores), como ensinar (Procedimentos); Funcionais – habilidades que tenham função para sua vida imediata ou no futuro próximo; Natural - encontrar e aproveitar oportunidades de ensino que não sejam artificiais.

O Currículo Funcional Natural apresenta quatro princípios norteadores: A Pessoa como centro/Concentração nas suas Habilidades/Todos podem aprender/Participação da família no processo de aprendizagem. Suplino (2005) em seu *Guia Prático para a Educação na área de Autismo e Deficiência Mental*, aponta procedimentos básicos para que ocorra a aprendizagem (p. 43-44):

O educador deve ensinar com entusiasmo e motivação; O tom de voz e a linguagem usada com o aluno devem ser o mais natural possível, sem gritos e tons muito altos; As habilidades do aluno devem ser mais enfatizadas que suas fraquezas. O „não“ deve ser pouco usado; A atenção do aluno deve ser garantida antes de ser dada uma ordem ou fazer um pedido; As ordens dadas devem ser claras; As ordens dadas devem ser apenas aquelas indispensáveis; As ordens não devem ser repetidas mais de duas vezes; Deve ser dado um tempo suficiente para a resposta do aluno; O educador deve manter-se calmo; O educador deve brincar e interagir como um amigo com seu aluno; Elogios devem ser descritivos, quando necessário; Ajudas físicas devem ser evitadas, de forma a dar ao aluno a oportunidade de fazer sozinho; Os interesses do aluno devem ser aproveitados para ensino de novas habilidades.

O Currículo Funcional utilizado na prática educacional, propõe-se a adaptar atividades e estratégias aos idosos com deficiência intelectual, auxiliando no processo ensino aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, visando o desenvolvimento de habilidades funcionais que são essenciais para torná-los mais independentes e dessa forma também melhorando suas condições na interação familiar e social. (VIEIRA, 2019, p. 12).

5 MÉTODO

A presente pesquisa foi guiada pela Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), metodologia proposta pelas enfermeiras Trentini e Paim (2004), que pressupõe entrecruzamento da assistência com a pesquisa, possibilitando inúmeras descobertas de fenômenos que têm permanecido subjacentes na prática assistencial. Para Trentini e Paim (2004) as inovações e/ou mudanças podem ocorrer no âmbito gerencial, processual, técnico, teórico, emocional e comportamental.

Este estudo também sustenta o entendimento do sujeito como ser de ações e interações, e da incompletude e inacabamento do conhecimento, que dele se deriva. Nessa visão teórica e filosófica, o conhecimento é construído a partir da experiência dos sujeitos, na sua relação com o mundo e outros sujeitos. É esta condição dos profissionais envolvidos que protagonizam simultaneamente as ações da assistência e do processo investigativo, que os conduz à consciência crítica e às mudanças e inovações necessárias na prática (ALVIN, 2017)

Essa pesquisa emerge da necessidade encontrada na prática pedagógica desenvolvida em uma APAE de Santa Catarina, que atende pessoas idosas com deficiência intelectual, para tal, durante o desenvolvimento da pesquisa foram preconizadas as seguintes fases propostas pela PCA sendo elas: concepção, instrumentação, perscrutação e análise.

5.1 FASE DE CONCEPÇÃO

A pesquisadora verificou a necessidade de estudo da temática sobre o idoso com deficiência intelectual, devido a sua vivência na prática pedagógica iniciada em 2005, na Instituição de Educação Especial, onde ingressou como professora em sala de aula e atualmente exerce a função como coordenadora pedagógica (desde 2012) dos grupos de idosos.

Na busca de qualificar o atendimento nessa APAE, a pesquisadora concluiu o curso de Pós Graduação em nível de Especialização em Atenção à Saúde do Idoso, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2015. As discussões enriqueceram e auxiliaram na fomentação das ideias, incitando reflexão sobre a proposta de atendimento para as pessoas em processo de envelhecimento/idoso na APAE Florianópolis, assim como a fomentação do caderno pedagógico.

Atualmente, a APAE além de oferecer os atendimentos especializados com equipe multiprofissional, prima pelo atendimento pedagógico, alicerçado no processo de mediação,

através do seu ato intencional, que tem alcançado muitos resultados na aquisição e manutenção de habilidades.

A identificação da problemática de pesquisa surgiu da prática diária no grupo de professores, que atendem as pessoas idosas com deficiência intelectual, no qual emergiu a necessidade de compreender a prática dos profissionais da educação e percepção das famílias, sobre o processo de mediação e intervenção pedagógica com o olhar (re)habilitatório.

A contribuição intencional dessa pesquisa foi de promover mudanças na compreensão e no atendimento da APAE, evidenciando as potencialidades da pessoa idosa com deficiência intelectual e investindo na modificabilidade cognitiva de sua aprendizagem no processo do envelhecer, além de (re)pensar o processo pedagógico desenvolvido atualmente.

Inicialmente buscou-se realizar revisão integrativa a fim de que a pesquisadora aprofundasse o arcabouço teórico que fundamenta a temática que será abordada e pesquisada, evidenciando cientificamente achados da literatura sobre a temática.

A escolha por desenvolver PCA como caminho metodológico deve-se à intenção de promover mudanças no contexto, a ser pesquisado, visando a apresentação de proposta pedagógica, mediante construção de novos conhecimentos e tecnologias, promovendo a renovação ou inovação da prática.

5.1.1 Fase de instrumentação

A fase de instrumentação teve como objetivo direcionar o pesquisador durante a tomada de decisões metodológicas como a escolha do cenário de pesquisa, dos participantes e das técnicas para o alcance das informações. Na fase de instrumentação apresentamos o tipo de estudo, cenário e participantes do estudo, coleta e análise de dados.

5.1.1.1 Tipo de estudo

Em relação ao referencial metodológico optou-se pela utilização da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) segundo Trentini e Paim (2004), com abordagem qualitativa, considera-se que a PCA converge com o objetivo desse estudo, pois consiste na promoção de pesquisa e prática junto ao processo pedagógico oferecido às pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento.

A inserção da pesquisadora no contexto de ensino possibilitou melhor compreensão

frente a realidade vivida por estas pessoas com deficiência intelectual e suas famílias que frequentam a APAE, contribuindo para o desenvolvimento deste estudo.

5.1.1.2 Cenário de estudo

O Movimento Apaeano (APAE) envolve uma grande rede, constituída por pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras - públicas e privadas - para a promoção e defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência e a sua inclusão social.

A APAE (cenário do estudo) foi fundada em 26 de agosto de 1964 e atualmente atende mais de 610 pessoas com deficiência intelectual, deficiência múltipla e autismo, totalizando um montante de 117 alunos, que possuem idade acima de 35 anos (adultos em processo de envelhecimento), 36 alunos acima de 50 anos, 10 alunos acima de 60 anos, 01 acima de 70 anos e 01 aluno acima de 90 anos (completados este ano).

O atendimento na APAE é organizado por serviços, nas mais diversas faixas: Estimulação Precoce 1 DI (deficiência intelectual): atende crianças com atraso global do desenvolvimento de até quatro anos (neste serviço um familiar acompanha a criança no atendimento); Estimulação Precoce 1 TEA (transtorno do espectro de autismo): atende crianças com atraso global do desenvolvimento, mas que já apresentem características de Autismo até quatro anos (neste serviços um familiar acompanha a criança no atendimento); Estimulação Precoce 2 DI / TEA: atende crianças de quatro à seis anos, ainda nos moldes de estimulação 1, porém não mais com a presença da família; Atendimento Educacional Especializado (AEE): atende crianças e adolescentes até 17 anos e que obrigatoriamente frequentam o ensino regular no contraturno; Atendimento de Educação Profissional: atende adultos com deficiência intelectual e múltipla acima de 17 anos com perspectiva de inserção no mundo do trabalho; Serviço de Atendimento Específico (SAE): atende adultos com deficiência intelectual e múltipla acima de 17 anos, que não frequentam o ensino regular de ensino, e nem possuam expectativa de inserção no mercado de trabalho formal. Este serviço subdivide-se em nível de funcionalidade: SAE Sensorial (alunos de baixo nível funcional) e SAE Ocupacional (alunos com melhor nível funcional); Atendimento do Centro de Convivência (CC): atende adultos com deficiência intelectual e múltipla acima de 35 anos com traços de envelhecimento, que não apresentem no momento perspectiva de inclusão no mercado de trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida em uma APAE de Santa Catarina nas turmas do Serviço

de Atendimento Específico Ocupacional (SAE Ocupacional) e Centro de Convivência, pois ambos serviços são organizados utilizando as mesmas diretrizes norteadoras do Caderno Pedagógico, instrumento que dá subsídio ao trabalho dos profissionais da educação, e este está organizado em cinco áreas de habilidade: domésticas, comunitárias, cognitivas, ocupacionais e cuidados de saúde.

Essas modalidades de serviços oferecem atendimento sócio ocupacional por meio de atividades culturais, de lazer e laborativas às pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento ou idosas em salas de aula e ambientes externos, além de prestar apoio/atendimento às famílias cuidadoras.

A APAE pesquisada tem como objetivo geral no seu atendimento ao idoso: oferecer atendimento sócio ocupacional à pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento ou idosa, visando a melhoria da qualidade de vida e inclusão social, uma vez que esta clientela, em sua grande maioria, apresenta pouca tolerância ao trabalho, seja pela idade avançada ou por apresentarem características precoces de senilidade. E como objetivos específicos: a) Promover atividades ocupacionais, lúdicas e de lazer, que possam beneficiar a saúde física e mental das pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento ou idosa; b) Oferecer atividades que possibilitem condições para aquisição e/ou manutenção das habilidades funcionais e sociais básicas de independência; c) Possibilitar Atividades da Vida Diária (AVD) desenvolvendo os sentidos remanescentes, mediante atividades funcionais contextualizadas; d) Oportunizar passeios, vivências e eventos com vista a sua inclusão social e satisfação pessoal (APAE BRASIL, 2015).

O atendimento na instituição é realizado por equipe multidisciplinar composta por: Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Artes, Nutrição, Enfermagem, Psiquiatria e Neurologista.

Quanto à estrutura e funcionamento, as turmas são organizadas em grupos de trabalho com carga horária de quatro horas diárias semanais (matutino e vespertino). Todas as atividades realizadas com a turma são sempre acompanhadas pelo profissional de educação. As atividades desenvolvidas são constantes e ativas, levando-se em consideração os desejos e as possibilidades de cada pessoa inserida no atendimento do Serviço de Atendimento Específico (Ocupacional) e do Centro de Convivência.

O atendimento na Instituição APAE se dá de forma coletiva nas salas de aula, no entanto é individualizado, pois é personalizado no Caderno Pedagógico, instrumento onde os profissionais da educação traçam metas/objetivos individualizados suprimindo as necessidades particulares de cada pessoa atendida.

5.1.1.3 Participantes do estudo

Foram convidados a participar do estudo familiares dos alunos idosos com deficiência intelectual e profissionais de educação de uma APAE do estado de Santa Catarina/Brasil; como critérios de inclusão optou-se pela participação nos serviços de Centro de Convivência e SAE Ocupacional; os participantes deste estudo, foram convidadas mediante contato prévio com explicação sobre o estudo e aqueles, que aceitaram receberam o link para acesso ao questionário, que continha TCLE.

5.1.1.4 Produção de dados

A PCA prioriza a triangulação de técnicas de produção de dados, ou seja, o pesquisador deve utilizar-se de mais de um instrumento para pesquisar determinado tema, sendo que os métodos de coleta mais apropriados na PCA são: entrevista (aberta e estruturada), observação participante e grupo de convergência (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Desta forma, a coleta foi realizada no período de novembro de 2020 e seguiu as seguintes etapas:

Primeiro momento: levantamento documental do material (diretrizes do Serviço de Atendimento Específico (Ocupacional) e Centro de Convivência do Caderno Pedagógico utilizado como norteador do trabalho pedagógico de aquisição/manutenção de habilidades e conceitos; claudia

Segundo momento: envio do questionário com questões abertas junto aos profissionais da educação da APAE, que atuam diretamente com os alunos envelhecidos idosos com deficiência intelectual e que utilizam a proposta pedagógica (Apêndice A), também foi aplicado questionário com os familiares dos idosos com deficiência intelectual que frequentam a APAE (Apêndice B).

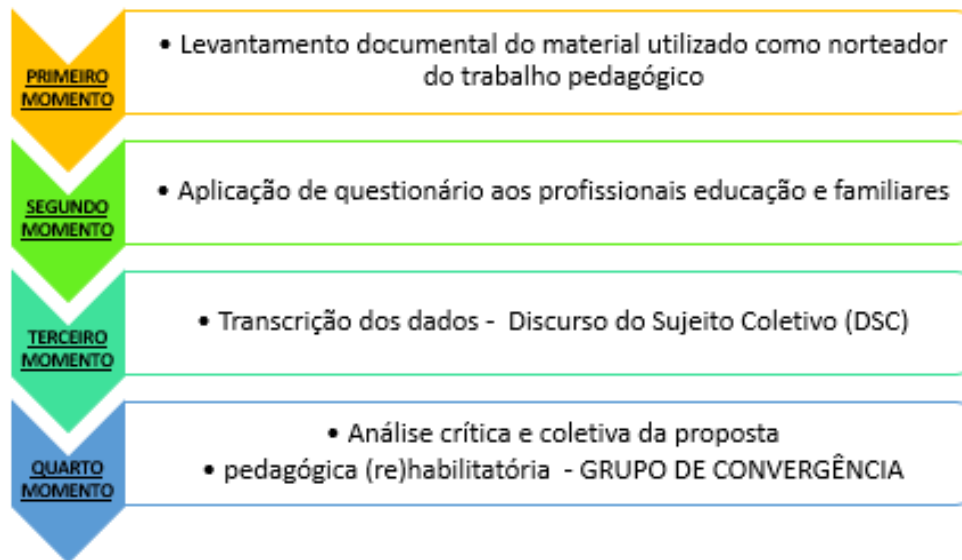
Terceiro momento: Após transcrição dos dados, os resultados coletados foram agrupados por semelhança de ideias centrais em planilha Excel, conforme o método de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014): pré-análise; exploração do material; e tratamento dos dados obtidos.

Quarto momento: após a coleta de dados foi realizada análise crítica coletiva da proposta pedagógica para (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual da APAE, mediante realização do grupo de convergência (com profissionais de educação) em momentos pré-

organizados: Dinâmica de Sensibilização, Oficina Criativa, Oficina de Desconstrução, Oficina de Construção e Oficina de Fechamento.

Para facilitar a compreensão sobre a execução da pesquisa, conforme os momentos metodológicos, apresenta-se na sequência figura ilustrativa:

Figura 4 - Sequência metodológica



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

5.1.2 Fase de Perscrutação

A fase de perscrutação incluiu a coleta e o organização dos dados, que se destinaram a obter informações com dupla intencionalidade: produzir construções científicas nas atividades de pesquisa e favorecer o aperfeiçoamento da proposta pedagógica, de modo a qualificar o cuidado prestado.

5.1.2.1 Questionário

Para coleta dos dados optou-se pelo questionário com questões abertas, possibilitando que os pesquisados discorrerem sobre suas experiências e vivências, acerca do tema abordado. Permitindo respostas mais livres e espontâneas, o que permite explorar ao máximo as informações, valorizando a atuação do pesquisador.

Nesta pesquisa o questionário foi aplicado com os profissionais da educação

(Apêndice A) e com os familiares das pessoas idosas com deficiência intelectual que frequentam a APAE (Apêndice B).

Devido a prevenção e normas de biossegurança, neste momento da pandemia COVID-19, a aplicação dos questionários foi realizada de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas como *Google Forms*.

5.1.2.2 Grupo de Convergência

Entende-se como etapa relevante para a pesquisa a realização do grupo de convergência, pois este proporciona reflexões no que se refere aos aspectos relacionados à intervenção mediada pelo profissional da educação, no contexto de sua práxis, a da necessidade da adoção de um olhar crítico sobre a prática diária, sendo assim, os grupos de convergência foram realizados apenas com os professores mantendo-se fixo o mesmo grupo.

Os professores foram convidados pessoalmente ou por e-mail, a participar da pesquisa e após o aceite, foi assinado o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) (Apêndice C)

O grupo de convergência foi realizado de forma virtual, utilizando a ferramenta tecnológica *Microsoft Teams* e organizado em cinco fases: reconhecer, revelar, repartir, repensar e fechar. Utilizou-se estratégias de sensibilização e oficinas para discutir com os professores a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual, conforme descrito no quadro a seguir.

Quadro 1 - Proposta guia do Grupo de Convergência

GC*	TEMA	PARTICIPANTES	DURAÇÃO
1	<p>FASE 1 – RECONHECIMENTO Dinâmica de sensibilização (5 minutos) Oficina de fantoches: Dupla vulnerabilidade: como é envelhecer com deficiência intelectual? Execução: Em grupos (quatro grupos) criar um personagem (use sua criatividade) descrevendo características do idoso com deficiência intelectual. Fale quatro minutos sobre seu personagem (destacar a vulnerabilidade: envelhecer/deficiência intelectual - total 25 minutos)</p>	no máximo 17 pessoas	00:30h
2	<p>FASE 2 – REVELAÇÃO Oficina criativa: qual o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual? Execução: Primeiro momento - explorar os conceitos de mediação e (re)habilitação e socializar em tela (total 10 minutos). - Utilizar o Padlet (conceitos mediação) - 5 minutos - Utilizar o Padlet (conceitos (re)habilitação) 5 minutos Segundo momento - apresentar informações obtidas com as entrevistas (profissionais e familiares) Reflexão sobre os dados emergentes (padlet e entrevistas powerpoint). (total: 30 minutos)</p>	no máximo 17 pessoas	00:40h
3	<p>FASE 3 – REPARTIR Oficina de desconstrução: Eis que não havendo proposta pedagógica nenhuma, como seria seu trabalho? Execução: divididos em quatro grupos, com base no personagem criado na fase 1, simular uma situação cotidiana (estudo de caso - grupos: 1) acolhimento, 2) aula da tarde), 3) tarefa junto a família, 4) acompanhamento/avaliação) de como seria a rotina de trabalho do profissional da educação e do aluno, sem uma proposta pedagógica norteadora e apresentar. (total: 40 minutos para cada grupo: 10 minutos)</p>	no máximo 17 pessoas	00:40h
4	<p>FASE 4 - REPENSAR Oficina de construção: elaborar estratégias e ações que qualifique o atendimento da pessoa com deficiência por meio da intervenção pedagógica Execução: Primeiro momento - criação de planejamentos e propostas de trabalho. <ul style="list-style-type: none"> ● Trocar grupos, apresentar planejamento e proposta de trabalho para estudo de caso criado na fase 3 - resolução dos problemas identificados - propostas pedagógicas ● Apresentar a resolução dos problemas identificados no estudo de caso com proposta pedagógica (total: 40 minutos) </p>	no máximo 17 pessoas	00:40h 00:40h
5	<p>FECHAMENTO Oficina de fechamento: Destacar apontamentos sobre a proposta da APAE (potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias) (total: 40 min) Dinâmica de fechamento e agradecimento (10 min)</p>	no máximo 17 pessoas	00:50h

CG* = Grupo de Convergência.

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

5.1.3 Fase de Análise

Na PCA a análise das informações consta de quatro processos: apreensão, síntese, teorização e transferência, que ocorrem de maneira mais ou menos sequencial (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

5.1.3.1 Apreensão

Na fase de análise dá-se o processo de apreensão, na qual os dados são organizados de forma a permitir que dos profissionais da educação percebam e analisem suas ações, e elejam, se for preciso, outras ações necessárias e não contempladas a priori. É modo de monitoramento das ações de cuidado desenvolvidas e de verificação de sua eficácia frente aos objetivos propostos (ROCHA; PRADO; SILVA, 2012).

A organização dos dados obtidos nos questionários e no grupo de convergência foi por agrupamento de informações descritivas e transcrições, criando-se categorias temáticas.

5.1.3.2 Síntese

Síntese é processo que consiste em reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente, mostrando dados essenciais para desvelamento do fenômeno pesquisado. Após transcrição dos dados, os resultados coletados foram agrupados por semelhança de ideias centrais em planilha Excel, conforme o método de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014): pré-análise; exploração do material; e tratamento dos dados obtidos.

5.1.3.3 Teorização

O processo de teorização consiste em descobrir os valores contidos nas informações levantadas durante o processo de síntese. A teorização se faz pela relação da fundamentação teórico-filosófica utilizada no estudo de maneira a proceder à associação com os dados. (ROCHA, 2012). Neste estudo a teorização foi guiada pelo Currículo Funcional Natural como a maneira de ensinar conhecimentos e habilidades úteis, que possam ser usadas pelo aluno, em diversos ambientes e conseqüentemente em sua vida, objetivando que sejam mais independentes, produtivos e felizes. Assim como pelo processo de mediação idealizado por

Feuerstein, que vai além da orientação de aprendizagem, objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e isso torna o sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar.

5.1.3.4 Transferência

Na fase de transferência ocorreu a reflexão sobre os resultados e conclusões encontrados no estudo no que se refere ao uso das diretrizes do serviço de atendimento específico (ocupacional) e do centro de convivência. Para socialização dos achados singulares da pesquisa foi realizado manuscrito científico para divulgar a pesquisa realizada e material impresso sobre a proposta pedagógica a ser socializado com a rede APAE.

5.1.4 Aspectos Éticos

Esta pesquisa respeitou a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), prezando pela dignidade humana e a proteção dos participantes, assegurando: o respeito à dignidade e autonomia, valores culturais, sociais, religiosos e morais e evitando danos à saúde; cuidar da privacidade durante o processo da pesquisa; liberdade de escolha de participar ou não da pesquisa; bem-estar e segurança durante a coleta de dados; e assegurar os cuidados necessários para os participantes, caso seja necessário.

O projeto foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e somente após a aprovação o estudo foi iniciado mediante parecer substanciado no número 4.388.327. Respeitou-se as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. (Anexo B).

6 RESULTADOS

6.1 MANUSCRITO 2 - ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA APAE

RESUMO

Introdução: A longevidade das pessoas com deficiência intelectual, tem incitado discussões multifacetadas, tanto na área da saúde quanto na educação, devido a necessidade de intervenções multidisciplinares para qualificar o processo de envelhecer. **Objetivo:** Apresentar a percepção dos profissionais da educação de uma APAE no sul do Brasil, sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida com 17 profissionais de educação da APAE, no período de novembro de 2020. Para coleta de dados foi utilizado questionário estruturado, com uso da ferramenta eletrônica do *Google Forms*. Os dados coletados foram organizados em planilha do *Microsoft Excel* e arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos dados foi realizada conforme Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Emergiram seis ideias centrais: 1) Envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual é esperado, porém precoce; 2) Compreensão do processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual: déficit de entendimento ou inexistência; 3) Estereótipos, preconceitos e estigmas vinculados ao idoso com deficiência intelectual; 4) Comprometimento das funções cognitivas no envelhecimento com deficiência intelectual: habilidades, funcionalidade, autonomia e independência; 5) Limitações e incapacidades dos idosos com deficiência intelectual exigem cuidado e apoio; 6) Dificuldades na comunicação dos idosos com deficiência intelectual: acolher, estimular e sensibilizar. **Considerações finais:** Descartar a infantilização dos idosos com deficiência intelectual é necessária para oportunizar atividades de vida diária e vivências sociais. Quanto mais ativo mantiver-se o idoso com deficiência intelectual, maiores são as chances de prolongar sua independência e autonomia qualificando o processo de envelhecer sendo oportuno desenvolvimento da percepção sobre estes com respeito, proteção e estímulo, não se limitando aos cuidados básicos de locomoção, higiene, alimentação e comunicação.

Palavras chave: Idoso, Envelhecimento, Deficiência Intelectual, Atendimento Pedagógico e APAE

INTRODUÇÃO

A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que abrange habilidades sociais e práticas do dia a dia e tem origem antes dos 18 anos (AAIDD, 2010). Desta forma, apesar do processo de envelhecimento ser vivenciado por todos os seres humanos, este fenômeno é acelerado para as pessoas com deficiência intelectual, sendo considerado atípico e precoce, com traços de limitações no funcionamento intelectual e nas habilidades adaptativas práticas e

sociais, além disso a expectativa de vida é mais curta para estas pessoas (VERISSIMO, 2018).

A evolução do processo de envelhecimento acelerado aflora a necessidade de considerar os aspectos multidimensionais específicos para a avaliação da pessoa com deficiência. Deste modo não se deve considerar apenas a idade cronológica para demarcar a velhice, mas ponderar a trajetória de vida, suas comorbidades e funcionalidade.

No âmbito legal, no Brasil, a Lei n.º 1.118, de 2011 (BRASIL, 2011) acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), no qual estabelece que a pessoa com deficiência, deve ser considerada idosa com idade igual ou superior a quarenta e cinco anos de idade. Essa inclusão, corrobora com o envelhecimento acelerado e principalmente com a menor expectativa de vida destas pessoas, além da limitação de funcionalidade precoce destes. Desse modo, neste estudo, será considerado idoso com deficiência intelectual aqueles que possuem 45 anos ou mais de idade e deficiência intelectual.

Promover reflexões na sociedade são necessárias, visto que ela é corresponsável pelas pessoas com deficiência intelectual, fomentando a inclusão, relacionamento, cuidado e participação social; estimulando avanços nas ciências médicas e implementação de políticas públicas específicas para essa parcela da população (DENARI; GIMENES, 2020, p. 295). A longevidade das pessoas com deficiência intelectual, tem incitado discussões multifacetadas, tanto na área da saúde quanto na educação, devido a necessidade de intervenções multidisciplinares para qualificar o processo de envelhecer, com respeito às necessidades individuais.

Dentre as ações de atendimento educacional especializado ao idoso com deficiência intelectual ressalta-se a escassez de serviços públicos especializados, o que conduz à situação de vulnerabilidade e sobrecarga para as famílias cuidadoras. Infelizmente, “estes serviços são escassos e comumente organizados pela sociedade civil, como as instituições especializadas em educação especial” (BONATELLI *et al.*, 2018, p. 670).

Desta forma a aprofundar informações e conhecimentos em relação a esta temática é relevante e oportuno para a promoção da dignidade humana, contribuindo para qualificação das ações para os idosos com deficiência intelectual, com ênfase nos dados de percepção dos profissionais da educação atuantes na APAE.

OBJETIVO

Apresentar a percepção dos profissionais da educação da APAE sobre o processo de

envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida com 17 profissionais de educação da APAE, no período de novembro de 2020. Para coleta de dados foi utilizado questionário estruturado, com uso da ferramenta eletrônica do *Google Forms*. O questionário foi composto pela questão orientadora: Como você percebe o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual?

Os dados coletados foram organizados em planilha do *Microsoft Excel* e arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos dados foi realizada conforme Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), sendo essa técnica de processamento de depoimentos, reunindo discursos coletivos (conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes), redigidos em formato único, na primeira pessoa do singular; trata-se de discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados, provenientes de depoimentos reais (LEFEVRE; LEFEVRE, 2009, p. 1194).

A partir desta técnica, os dados coletados foram analisados, obtendo-se as ideias centrais e suas correspondentes expressões-chave, que, por sua vez, foram agrupadas conforme a sua semelhança, compondo os discursos-síntese na primeira pessoa do singular (LEFEVRE; LEFEVRE, 2009). Estes constituíram os Discursos Coletivos, representativos da realidade que se propôs estudar, em que se puderam condensar ideias e propostas efetivas sobre a percepção em relação ao envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual.

Do material empírico analisado emergiram sete ideias centrais com base no Discurso do Sujeito Coletivo dos profissionais da educação. Os DSC inseridos no estudo, estão apresentados nos resultados em quadro, para melhor compreensão.

No processo de investigação foram adotadas as observâncias éticas contempladas nas diretrizes e nas normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante parecer substanciado número 4.388.327.

RESULTADOS

A apresentação dos dados qualitativos foi realizada de forma narrativa, o que possibilitou contemplar questões que extrapolam a mensuração qualitativa, como o

inexplicável ou abstrato, por meio do concreto.

O questionamento realizado aos profissionais de educação da APAE foi: Como você percebe o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual?

Enfatiza-se que o aumento da expectativa de vida da população condiz com crescimento dos casos de idosos com deficiência intelectual, o que deflagra a necessidade conhecer melhor como compreende-se este processo, principalmente pelos profissionais que atuam cotidianamente neste contexto.

A percepção dos profissionais da educação da APAE, sobre o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, foi agrupada em seis ideias centrais, e os respectivos DSC estão apresentados a seguir, no Quadro abaixo.

Quadro 2 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual é esperado, porém precoce	<i>O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual é processo biológico, natural e esperado (normal), no entanto precoce, estabelecendo-se de forma mais rápida e acentuada que nos ditos neurotípicos (P3, P5, P8, P12, P15 e P17).</i>
Compreensão do processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual: déficit de entendimento ou inexistência	<i>É necessário compreensão do processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, porém infelizmente, ainda existe pouco ou inexistente entendimento sobre este envelhecer. (P3, P5 e P16)</i>
Esteréotipos, preconceitos e estigmas vinculados ao idoso com deficiência intelectual	<i>A velhice está vinculada a estereótipos, preconceitos e estigmas, principalmente para os idosos com deficiência intelectual, que comumente são infantilizado, descaracterizando sua universalidade (P2, P5)</i>
Comprometimento das funções cognitivas no envelhecimento com deficiência intelectual: habilidades, funcionalidade, autonomia e independência	<i>O processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual é evidenciado por comprometimento progressivo das funções cognitivas, com interferência nas habilidades motoras, sensoriais, afetivas, físicas/biológicas e sociais. A redução ou perda da capacidade funcional acarreta prejuízos na execução das atividades cotidianas, podendo afetar a autonomia e a independência. O processo de envelhecimento com deficiência intelectual envolve alterações de ritmo de execuções de tarefas, tornando a pessoa mais lento que o habitual para realizar as tarefas e para o raciocínio. (P2, P3, P4, P5, P7, P9, P10, P11, P13 e P14)</i>
Dificuldades na comunicação dos idosos com deficiência intelectual: acolher, estimular e sensibilizar	<i>No processo de envelhecer a pessoa com deficiência intelectual pode apresentar dificuldades de comunicação, chegando inclusive a perder a fala. É preciso sensibilizar sobre esta temática, acolher os idosos e estimular o processo comunicativo. (P7, P8 e P10)</i>
Limitações e incapacidades dos idosos com deficiência intelectual exigem cuidado e apoio	<i>As limitações e incapacidades dos idosos com deficiência intelectual exigem continuamente auxílio e apoio para realização de atividades cotidianas. (P7, P10, P13 e P17)</i>

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Os resultados evidenciam o discurso dos profissionais ao relatar seu entendimento no que se refere ao processo temporal do envelhecimento na pessoa com deficiência intelectual, destacando a importância de compreender o processo de envelhecimento, porém evidenciam a pouca ou a inexistência de conhecimento sobre a temática e destaca-se no discurso relacionado aos preconceitos da velhice e infantilização do idoso.

Os profissionais apresentam depoimentos com menção às alterações decorrentes do processo de envelhecimento do idoso com deficiência intelectual, com ênfase no comprometimento cognitivo, funcional, autonomia e independência. Assim como a ocorrência da perda da fala, sendo necessário acolhimento do idoso e estímulo ao processo comunicativo.

Demonstrando a preocupação dos profissionais com as necessidades emergentes decorrentes das limitações e incapacidades dos idosos com deficiência, incitando a necessidade de cuidado e apoio.

DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual acontece de modo atípico e precoce, com comprometimentos em suas habilidades cognitivas, sensoriais, adaptativas, afetivas e sociais, podendo alterar sua autonomia e independência (BONATELLI *et al.*, 2018). Este envelhecimento precoce pode estar atrelado ao fato da pessoa com deficiência intelectual fazer uso de medicamentos específicos continuado ao longo de vários anos, bem como devido aos aspectos biofisiológicos envolvidos no corpo humano dessas pessoas (VERISSIMO, 2018).

O envelhecimento é experiência heterogênea e individual e depende principalmente de como a pessoa vivencia o processo, com base em “circunstâncias histórico-culturais, econômicas e nas suas comorbidades durante o processo de envelhecer” (HAYAR, 2015, p. 44).

Frente a este processo precoce e acentuado de envelhecer, é preciso conhecer os fatores favoráveis para que as pessoas com deficiência intelectual, participem do convívio familiar e/ou social e de atividades, que auxiliem no envelhecimento saudável, visando prevenir o declínio funcional e cognitivo, bem como, trabalhar na manutenção das habilidades adquiridas e melhoria da qualidade de vida e o bem estar, a fim de promover a participação e a autonomia destes (SILVA, 2020).

Destaca-se a necessidade de estudos mais detalhados sobre as condições de vida e saúde no processo de envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual, assim como as

relações e as necessidades familiares (SILVA, 2020). Grande parte dessas pessoas não tiveram possibilidade de construção social e econômica, que lhes permitisse viver a velhice conforme os padrões socialmente determinados, ocasionando dupla vulnerabilidade ser idoso e ter deficiência intelectual (SILVA, 2020).

Deste modo, pensar a construção social e econômica da pessoa idosa com deficiência intelectual na sociedade, envolve situações sobre os desejos e interesses geralmente ignorados, tratados de forma infantilizada, amiúde coisificada, expropriada da sua autonomia, e, muitas vezes, são unificados em decisões transferidas para os seus cuidadores ou familiares, numa inaceitável violação dos direitos fundamentais (SILVA, 2019).

A infantilização e a subestimação do idoso com deficiência intelectual pode ser a principal barreira à inclusão. Ao fazê-lo, não só se nega o direito, que lhes é legítimo e assegurado, como o acesso à educação, privando a oportunidade de transformação, de expansão de seus horizontes e possibilidades de desenvolvimento da sua capacidade intelectual (PAGANELLI, 2017).

Reforça-se que infantilizar não é demonstração de carinho, usar palavras no diminutivo ou decidir sem consulta em situações diárias, apesar de superficialmente aparentar proteção, carinho ou empatia, cerceia a autonomia e independência do idoso com deficiência intelectual (MANZARO, 2017). Para retardar o processo de perda das habilidades e competências é relevante manter os idosos com deficiência ativos, de forma multidimensional, incluindo desenvolvimento de atividades nos âmbitos sociais, econômicos, de saúde, ambientais e espirituais. Manter e estimular autonomia e independência, certamente repercutirá nas atividades diárias e qualidade de vida (HAYAR, 2015).

Questões relacionadas à dependência de funcionalidade nas atividades de vida diária colaboram para fortalecimento do processo de infantilização que as pessoas com deficiência intelectual geralmente são submetidas. O fato de não realizarem atividades, deixam os idosos com deficiência intelectual mais dependentes dos cuidadores e familiares, além de prejudicar seu processo de desenvolvimento (GIMENES, 2017).

Os cuidados prestados à pessoa com deficiência intelectual, em grande parte dos casos, prolongam-se pela vida toda. A família acaba sendo a protagonista desse cuidado (principalmente as mães), numa perspectiva de dedicação de longa duração. Esses cuidados permanentes e prolongados tornam-se mais difíceis de serem executados com o passar dos anos, pois o cuidador também envelhece (BITTENCOURTE; SILVA, 2017), portanto é essencial promover a autonomia e independência do idoso de forma mais prolongada possível.

Realidade comum em muitos lares, são idosos cuidando de outros idosos, gerando

conjuntura de dupla vulnerabilidade (HAYAR, 2015). Além disso, o processo de envelhecer com deficiência intelectual é marcado por dificuldades de comunicação, visto que sofre influência direta do processo fisiológico do envelhecimento, principalmente quando associado às patologias neurológicas, frequentes nessas pessoas. (CUNHA, 2018). Nessa perspectiva, ressalta-se o papel do cuidador para motivação e estimulação na reserva das habilidades remanescentes da pessoa com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecer faz parte da vida das pessoas com deficiência intelectual, ocorrendo de forma atípica e precoce. Qualificar o processo de envelhecimento faz-se necessário, com estudos, que auxiliem na melhor forma de atender as necessidades dessa parcela da sociedade que ainda permanece na invisibilidade.

Conhecer as percepções que envolve o envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual é oportuno para refletir sobre as ações e intervenções, conduzindo ao descarte da infantilização desses idosos com deficiência intelectual, visto que é necessário oportunizar a realização de atividades de vida diária, vivências sociais e momentos de reflexão conjuntos com cuidadores e profissionais na intenção de favorecer a aquisição de novas habilidades ou manter as remanescentes.

Quanto mais ativo se mantiver o idoso com deficiência intelectual, maiores são as chances de prolongar sua independência e autonomia, qualificando o processo de envelhecer. Mesmo que a pessoa com deficiência intelectual precise de apoio constante por parte do cuidador, é importante que seja valorizado à pessoa e não sua deficiência ou suas dificuldades. Desta forma, a ação do cuidado na percepção do idoso com deficiência intelectual entrelaça-se com: respeito, proteção e estímulo, não se limitando aos cuidados básicos de locomoção, higiene, alimentação e comunicação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. **Intellectual disability: definition, classification and systems of supports.** Washington, D.C.: AAIDD, 2010.

BITTENCOURTE, Greicy Kelly; SILVA, Vilson Rodrigues da (Org.). **Envelhecer com deficiência intelectual: aspectos básicos sobre o cuidado e o acesso aos direitos.**

Florianópolis: DIOESC; Secretaria de Estado da Educação - Fundação Catarinense de Educação Especial, 2017. Disponível em:
<https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/educacao-especial/envelhecimento>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BONATELLI, Lisiane Capanema Silva et al. Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecida com deficiência intelectual. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 669-675, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n118/669-675/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 1.118, de 2011**. Acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para estabelecer que a pessoa com deficiência seja considerada idosa com idade igual ou superior a quarenta e cinco anos. Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=2A7606419770ED22A80661A5CA8CE262.proposicoesWebExterno1?codteor=870365&filename=Avulso+-PL+1118/2011. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, 2012. Disponível em:
<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CUNHA, Divany Guedes Pereira. **Vídeo para Cuidadores de Idosos**: aspectos da alimentação e comunicação. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gerontologia), Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13845>. Acesso em: 11 nov. 2020.

DENARI, Fátima Elisabeth; GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. Eles também envelhecem... peculiaridades do envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual. **Polyphônia Revista de Educación Inclusiva**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em:
<http://www.revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/140>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso *et al.* **Envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual**: qualidade de vida. Tese (Doutorado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11610>. Acesso em: 11 nov. 2020.

HAYAR, Maria Angélica. Envelhecimento e deficiência intelectual: o cuidador familiar como protagonista nos cuidados ao idoso. **APAÉ Ciência**, v. 2, p. 40-52, 2015. Disponível em:
<http://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/78>. Acesso em: 11 nov. 2020.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1193-1204, 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.org/pdf/csc/2009.v14n4/1193-1204/pt>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MANZARO, Simone de Cássia Freitas. A „infantilização“ da pessoa idosa. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**. 2017 Disponível em:
<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/infantilizacao-da-pessoa-idosa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

OLIVEIRA, Adriana Daiana; DE CARVALHO, Diego. O envelhecimento da pessoa com Deficiência Intelectual (DI). **Anais de Medicina**, p. 71-72, 2018. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/anaisdemedicina/article/view/18998/10378>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PAGANELLI, Raquel. A Infantilização e a Subestimação da Pessoa com Deficiência Intelectual como Principal Barreira à sua Inclusão. *In*: TUON, Lisiane; CERETTA, Luciane Bisognin. **Rede de cuidado à pessoa com deficiência**, v. 1, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5499/1/Rede%20de%20cuidado%20%C3%A0%20pessoa%20com%20defici%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SILVA, Hugo Daniel da Cunha Lança; DOMINGOS, Bruno. Não sou deficiente: Sou uma pessoa com deficiência. Uma ontologia dos direitos. **Revista de Direito Brasileira**, v. 21, n. 8, p. 126-140, 2019. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/5206/4239>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, Rosane Seeger da; FEDOSSE, Elenir. Condições de vida e saúde de pessoas com deficiência intelectual envelhecidas/Life and health conditions of persons with intellectual disabilities aging. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 36776-36789, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11540>. . Acesso em: 11 nov. 2020.

VERÍSSIMO, José Carlos da Cruz. **O Processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual** – dinâmicas familiares e respostas institucionais. 2018. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social), Instituto Politécnico Castelo Branco, Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/6273>. Acesso em: 11 nov. 2020.

6.2 MANUSCRITO 3 – CARACTERÍSTICAS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ATENDIMENTO AO IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

RESUMO

Introdução: As alterações do envelhecimento precoce dos idosos com deficiência intelectual incitam novas perspectivas, fazendo-se necessário pensar ações, que desaceleram as perdas da funcionalidade. Neste âmbito as intervenções educacionais, com proposta pedagógica de atendimentos apoiadas pela equipe multidisciplinar e em co-participação com a famílias podem ser eficazes. **Objetivo:** Apresentar a percepção dos profissionais da educação sobre as características da proposta pedagógica de atendimento para o idoso com deficiência intelectual. **Método:** O presente estudo constitui-se em pesquisa qualitativa, desenvolvida com 17 profissionais da educação da APAE, no período de novembro de 2020. Para coletar os dados utilizou-se questionário estruturado, com uso da ferramenta eletrônica do *Google Forms*. Os dados coletados foram organizados em arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos resultados foi realizada conforme a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. A presente pesquisa seguiu os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Emergiram nove ideias centrais: 1) A proposta pedagógica é coletiva, porém personalizada; 2) A proposta pedagógica promove cinco áreas de habilidade: domésticas, comunitárias, cognitiva, ocupacional e de saúde; 3) Existe promoção da autonomia e qualidade de vida com

o desenvolvimento da proposta pedagógica; 4) Está oferecido atendimento sócio ocupacional na proposta pedagógica; 5) A equipe multidisciplinar atua na proposta pedagógica e junto às famílias; 6) A proposta pedagógica respeita as necessidades e demandas dos idosos com deficiência intelectual; 7) A capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de educação qualifica o atendimento pedagógico; 8) O atendimento pedagógico deve ocorrer em ambientes apropriados para desenvolvimento das atividades de vida diária e 9) O atendimento pedagógico promove a inserção social do idoso com deficiência intelectual. **Considerações finais:** perceber o idoso com deficiência intelectual com capacidade para aprender, é buscar possibilidades de desenvolvimento para novas habilidades e competências, que visem sua independência e autonomia, qualificando seu envelhecer. O atendimento pedagógico perpassa a atenção às necessidades individuais, criando planos de atendimento individualizados, visto que cada idoso com deficiência intelectual tem determinadas demandas a serem contempladas e respeitadas, na busca da sonhada autonomia e inserção social, pode ser alcançada pelo uso do Currículo Funcional Natural, que possibilita flexibilização na intervenção pedagógica.

Palavras Chave: Envelhecimento, Idoso, Deficiência Intelectual, Proposta Pedagógica e APAE

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida dos idosos com deficiência intelectual, destaca a necessidade de estudos e discussões em diversas áreas, principalmente em relação às alterações decorrentes do envelhecimento precoce, participação nos atendimentos na área da saúde, educação e assistência, pois “estas atividades envolvem atuação social aliada à maior difusão de informações” (DENARI, 2020, p. 296)

O processo de envelhecimento do idoso com deficiência intelectual ocorre de diferentes formas, seja na dimensão individual ou coletiva. Todavia, a percepção da velhice segue tendência de se estabelecer relações com fragilidade, declínios físicos e cognitivos, perdas e doenças (PORTELA, 2015).

A velhice do idoso com deficiência intelectual se caracteriza pela diminuição da habilidade de assimilar informações novas ou complexas e de desenvolver novas habilidades, mas isto não significa impossibilidade para desenvolver novas aptidões, inclusive ganhos cognitivos, para tal, faz-se de suma importância a intervenção pedagógica.

Com frequência pode-se observar que as ações pedagógicas direcionadas a estas pessoas focam atividades concretas, como forma de ocupá-las e na maioria das vezes, não visando alcançar formas abstratas de construção do pensamento, o que poderia propiciar o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores e a formação de conceitos científicos uma vez que explorada essa potencialidade. (PLETSCH, 2020)

Nesse sentido, faz-se relevante a percepção da intencionalidade no fazer pedagógico, atrelado a proposta que contemple as reais necessidades do idoso com deficiência intelectual, respeitando suas diferenças e buscando exercitar as áreas de habilidades na intenção de qualificar seu envelhecer. Neste contexto, a família é fundamental no sucesso do processo pedagógico, pois é quem vai inicialmente fornecer informações para a equipe de atendimento e após receber orientações, poderá dar continuidade no domicílio, as atividades educativas iniciadas/desenvolvidas na instituição.

Quando as famílias são estimuladas pelos profissionais a se envolverem no processo educacional, junto com seus filhos, não restringindo-se na incapacidade, mas buscando torná-los protagonistas de seu próprio envelhecer, a vida segue permitindo ressignificar ações e pensamentos, possibilitando e promovendo melhores condições de viver (NUNES, 2019).

OBJETIVO

Apresentar a percepção dos profissionais da educação sobre as características da proposta pedagógica de atendimento para o idoso com deficiência intelectual.

MÉTODO

O presente estudo constitui-se em pesquisa qualitativa, desenvolvida com 17 profissionais da educação da APAE, no período de novembro de 2020. Para coleta de dados foi utilizado questionário estruturado, fazendo uso da ferramenta eletrônica do *Google Forms*, com questão orientadora: Quais as características da proposta pedagógica de atendimento para o idoso com deficiência intelectual?

Os dados coletados foram organizados em planilha do *Microsoft Excel* e arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos dados foi de acordo com a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014). Os depoimentos coletivos refletem códigos narrativos socialmente compartilhados que apresentam sentido semelhante e na primeira pessoa do singular retratando a realidade que se propôs estudar, onde se puderam condensar ideias e propostas efetivas sobre a proposta pedagógica para o atendimento do idoso com deficiência intelectual.

Da análise do material coletado emergiram nove ideias centrais com base no Discurso do Sujeito Coletivo dos profissionais da educação, que estão apresentados nos resultados, em forma de quadro ilustrativo, para melhor visualização e compreensão,

utilizando linguagem narrativa, o que possibilita contemplar questões que vão além da mensuração qualitativa, como o inexplicável ou abstrato, através do concreto.

No processo investigativo foram adotadas as observâncias éticas contempladas nas diretrizes e nas normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante parecer consubstanciado no número 4.388.327.

RESULTADOS

Os profissionais de educação da APAE responderam ao seguinte questionamento: Quais as características da proposta pedagógica de atendimento ao idoso com deficiência intelectual? Oriundo deste questionamento, emergiram nove ideias centrais e respectivos DSC, apresentados na sequência no quadro 3.

Quadro 3 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
A proposta pedagógica promove cinco áreas de habilidade: domésticas, comunitárias, cognitiva, ocupacional e de saúde	<i>DSC: A proposta pedagógica que atende a pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento/idoso promove as cinco áreas de habilidades: domésticas, comunitárias, cognitiva, ocupacional e de saúde. A proposta busca a aquisição de novas habilidades e manutenção de habilidades funcionais já adquiridas, proporcionando a habilitação e reabilitação dessa pessoa. (P2, P3, P5, P8, P11, P13, P15, P16 e P17)</i>
A proposta pedagógica é coletiva e individualizada	<i>DSC: A proposta pedagógica acontece de forma coletiva com vivências em grupo, em sala ambiente e em espaços extra sala. Apesar de atender em grupos busca-se trabalhar de acordo com as necessidades específicas através de objetivos individualizados (P1, P4, P7, P8, P9, P10, P11 e P17)</i>
Existe promoção da autonomia e qualidade de vida com o desenvolvimento da proposta pedagógica	<i>DSC: A proposta pedagógica ajuda a promover a autonomia, a valorização e o potencial da pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento/idoso, buscando a melhoria na qualidade de vida e a satisfação pessoal através das atividades e vida diária e exercício do cotidiano (P2, P5, P7, P9, P11, P16 e P17)</i>
Está oferecido atendimento sócio ocupacional na proposta pedagógica	<i>DSC: A proposta pedagógica oferece atendimento sócio ocupacional, através de atividades culturais de lazer e laborativas para as pessoas acima de 35 anos com deficiência intelectual em processo de envelhecimento/ idosa. (P5 e P17)</i>
A equipe multidisciplinar atua na proposta pedagógica e junto às famílias	<i>DSC: A proposta pedagógica de atendimento ao idoso com deficiência intelectual conta com o suporte da equipe multidisciplinar formada por diversas áreas de atuação. A equipe além de contribuir de forma sistemática no processo de intervenção pedagógica, presta também apoio às famílias. (P2, P7, P11 e P17)</i>

A proposta pedagógica respeita as necessidades e demandas dos idosos com deficiência intelectual	<i>DSC: A proposta pedagógica da APAE é excelente, eficaz, atende as demandas do envelhecimento precoce dos idosos com deficiência intelectual. As ações respeitam as necessidades e individualidade (P7, P11, P15, P17).</i>
A capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de educação qualifica o atendimento pedagógico	<i>DSC: Na APAE existe constante capacitação dos profissionais, que atendem os idosos com deficiência intelectual, com aperfeiçoamento utilizando estudos dirigidos e discussões, visando qualificar o atendimento prestado. Porém ainda é necessário mais investimentos nesta temática. (P1, P3, P5, P10 e P15).</i>
O atendimento pedagógico deve ocorrer em ambientes apropriados para desenvolvimento das atividades de vida diária.	<i>DSC: Trabalhar atividades de vida diária (AVD), faz-se necessário ambientes apropriados (projetados e adaptados) para esse fim. A aprendizagem da pessoa com deficiência deve acontecer em ambiente apropriado e com estrutura para representar a realidade cotidiana (exemplos: lugar de executar uma receita/culinária é na cozinha, arrumar a cama é em um quarto) (P8, P9 E P12)</i>
O atendimento pedagógico promove a inserção social do idoso com deficiência intelectual	<i>DSC: O atendimento pedagógico da APAE contempla atividades fora dos espaços de sala de aula e também fora da instituição, visando a inserção e inclusão social dos idosos com deficiência intelectual na sociedade. Estas ações possibilitam que eles usufruam de espaços culturais em teatros, cinemas, lugares históricos e museus. (P2, P4, P5, P6 e P10)</i>

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Os profissionais em seu discurso destacam a importância de os idosos com deficiência intelectual adquirirem novas habilidades e manterem as habilidades funcionais já adquiridas e que, apesar de ser oferecido atendimentos coletivos na instituição, estes buscam atender às necessidades específicas dos idosos com deficiência intelectual, por meio de objetivos personalizados.

Destaca-se a promoção da autonomia e valorização do potencial, que visa qualidade de vida por meio de atividades e vida diária no exercício do cotidiano e na oferta de atendimento sócio ocupacional, através de atividades culturais de lazer e laborativas direcionadas ao idoso com deficiência intelectual.

Assim como relatam que os profissionais da equipe multidisciplinar contribuem com a proposta pedagógica, também prestando apoio a famílias dos idosos com deficiência intelectual e com eficiência, atendem as necessidades e respeitam as particularidades.

Apontam que faz-se sempre necessário a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais para qualificar cada vez mais os atendimentos por intermédio da realização de estudos dirigidos e discussões.

E quanto a aprendizagem, destacam que esta deva acontecer em ambientes apropriados e estruturados, viabilizando a aproximação com a realidade cotidiana, além contemplar atividades externas à instituição, buscando locais culturais oferecidos na

comunidade, com intenção de promover a inserção social.

DISCUSSÃO

A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205 aponta que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988). Da mesma forma, o Estatuto da Pessoa com Deficiência em seu artigo 27 (BRASIL, 2015, p. 3) dispõe que

a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegura sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

O Estatuto ainda estabelece que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, resguardando-o de toda forma de violência, negligência e discriminação. Neste ínterim, com intenção da garantia de direitos à educação, faz-se necessário pensar a proposta pedagógica e a maneira como essa é aplicada no atendimento prestado ao idoso com deficiência intelectual.

As políticas implementadas pelo governo asseguram atendimento especializado, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art 58: o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular (BRASIL, 1996).

A APAE pesquisada presta atendimentos pedagógicos aos idosos com deficiência intelectual em grupo (turmas), porém busca atender às necessidades particulares por intermédio de objetivos individuais e personalizados. O respeito às necessidades individuais, envolvido na proposta pedagógica, promove possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento voltadas para aprendizagem dinâmica, que contempla os envolvidos no processo educativo, adaptando, flexibilizando, diferenciando e individualizando o olhar pedagógico (MAGALHÃES, 2018).

Existem diferentes formas de se pensar e estruturar um planejamento individualizado, para nortear a ação pedagógica, é relevante que nele constem informações como a identificação do aluno e habilidades, que serão desenvolvidas no âmbito: comunicativas, adaptativas, sensoriais, sociais, motoras, leitura/escrita e raciocínio lógico (MOREIRA, 2020).

As áreas de habilidades estão relacionadas às habilidades conceituais, sociais e práticas que permitem à pessoa com deficiência se adaptar ao ambiente e que busque atender as demandas de vida diária. Os idosos com deficiência intelectual aprendem essas habilidades em seu cotidiano, por meio de atividades planejadas e objetivos bem definidos, para que desenvolvam, ao seu tempo e de forma plena, as competências necessárias.

A APAE onde foi desenvolvida a pesquisa, organiza sua proposta pedagógica considerando o estímulo às diferentes áreas de habilidades como as: domésticas, comunitárias, cognitivas, ocupacionais e saúde. As inúmeras possibilidades apontadas nesta atuação pedagógica possibilitam aos idosos com deficiência intelectual conviver e desfrutar de ambientes e oportunidades de ensino que garantam maior autonomia e independência em seu dia a dia, visando melhoria na qualidade de vida. Mediante a identificação das potencialidades e percepção sobre as dificuldades particulares para organizar plano de intervenção eficaz (DUARTE, 2017).

A interação social eleva as contribuições dessa dinâmica pedagógica para além do desenvolvimento cognitivo ou das habilidades sociais. O ser humano depende dessa relação, com o outro, para constituir-se como sujeito e é por meio das interações sociais e ambientais que ocorrem influências que impactam no processo de desenvolvimento (GUSMÃO, 2018).

Dessa forma é importante oferecer atendimento sócio ocupacional ao idoso com deficiência intelectual, oportunizando atividades, que possibilitem condições para aquisição e/ou manutenção das habilidades funcionais e sociais básicas de independência (BONATELLI *et al.*, 2018). Neste contexto, a ação pedagógica, assim como a família cuidadora, precisam receber apoio e contribuições da equipe multidisciplinar para que haja atuação em conjunto, no qual ações de saúde e educação caminham juntas para evolução do idoso.

A relevância da família no processo é indiscutível, sendo fundamental sensibilizar e fornecer informações às famílias, para que estas possam refletir sobre a vida ativa do idoso com deficiência intelectual, sendo coautoras do processo. Solicitar a participação das famílias na construção dos planejamentos individualizados dos filhos e, não apenas, em momentos de reuniões, é de suma importância, criando espaços de escuta, onde anseios, dúvidas e desejos são considerados e fazem parte do trabalho multiprofissional (ALECRIM, 2016).

A participação da família é parte fundamental na construção e na aquisição das habilidades e competências, se consolidando como um meio entre o profissional da educação e o idoso com deficiência intelectual, para que o “trabalho proposto em sala de aula, seja dado continuidade em sua vida fora da instituição especializada” (VIEIRA, 2020, p. 22).

A troca de conhecimentos na equipe multidisciplinar faz-se necessária, mediante estudos e cursos de aperfeiçoamentos sobre as temáticas do envelhecimento, aprendizagem e deficiência, pois esse contato com o conhecimento científico qualifica o atendimento prestado.

A capacitação dos profissionais da educação é o principal subsídio para tornar o atendimento pedagógico eficaz. O nível de conhecimento sistematizado alcançado pelo idoso com deficiência está associado ao que a instituição de ensino consegue proporcionar, por meio das intervenções pedagógicas e interações planejadas dentro da proposta pedagógica de atendimento (MAGALHÃES, 2018).

Essas interações planejadas visam desenvolver habilidades funcionais nos indivíduos e em ambientes apropriados e aproximados à realidade. A partir desse entendimento, acredita-se que a intervenção pedagógica, pode utilizar-se dos princípios do Currículo Funcional Natural, devido a flexibilidade para intervenção pedagógica, além de autonomia para avaliação do que é prioritário no processo ensino-aprendizagem, definindo-se o significativo para o idoso com deficiência em questões de habilidades (BARBOSA, 2019).

A palavra funcional aplica-se no sentido de que as habilidades (objetivos) que serão estimulados, tem função para a vida do idoso e podem ser utilizadas de imediato ou num futuro próximo, fazendo uso dessas atividades aprendidas em sua própria vida ou para contribuir em sua família ou comunidade. A palavra natural está relacionada ao ato de ensinar as situações de ensino, materiais escolhidos e procedimentos utilizados, bem como à lógica na execução das atividades. Estas ações são desenvolvidas em meio a intervenção pedagógica prazerosa e divertida em que o idoso com deficiência tem prazer em aprender (SUPLINO, 2005).

O currículo funcional, considera as práticas pedagógicas importantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades funcionais vinculadas à qualidade de vida e adequadas à idade cronológica, oportunizando a participação efetiva também da família, pois priorizam atividades, que facilitem o desenvolvimento das tarefas do seu cotidiano.

Desta forma, planejar o atendimento pedagógico ao idoso com deficiência intelectual, num contexto de aprendizagem aproximado ao real, com objetivos individualizados é promover seu empoderamento, assim como a oportunidade de inclusão social, oferecendo-lhe possibilidade de desenvolver uma vida digna e cidadã (BONATELLI *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar o idoso com deficiência intelectual com capacidade para aprender é buscar possibilidades de desenvolvimento para novas habilidades e competências que visem sua independência e autonomia, qualificando seu envelhecer.

A legislação brasileira respaldou importante contribuição para a busca de igualdade de direitos, para equiparação do desenvolvimento e evolução das pessoas com deficiência, assim como impulsionou o processo de participação na sociedade nos mais diferentes âmbitos. Neste sentido, a proposta pedagógica de intervenção na APAE, precisa considerar diferentes áreas de habilidades, para que se possa alargar as possibilidades de aprendizagem, com atividades funcionais para vida dos idosos com deficiência intelectual.

O atendimento pedagógico perpassa a atenção às necessidades individuais, criando planos de atendimento individualizados, visto que cada idoso com deficiência intelectual tem determinadas demandas a serem contempladas e respeitadas, na busca da sonhada autonomia e inserção social.

Deste modo, manter a qualidade desse atendimento, implica em capacitação dos profissionais da educação, assim como da equipe multidisciplinar, que atuam com essa clientela, pois faz-se necessário a busca de novos e atualizados conhecimentos, incitando discussões que se entrelaçam com áreas de conhecimento multiprofissional, desenvolvidas em trabalho conjunto.

No âmbito da atenção educacional ao idoso com deficiência intelectual, é fundamental valorizar no processo de ensino-aprendizagem o que realmente é significativo ser ensinado, considerando que muitas vezes o idoso não teve a oportunidade de frequentar o sistema regular de ensino, nem vivenciou possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

O uso do Currículo Funcional Natural como norteador da atuação dos profissionais da educação, possibilita flexibilização na intervenção pedagógica, utilizando atividades funcionais dentro de ambientes/locais apropriados para tais vivências e ensinando o que poderá ser utilizado ao longo de sua vida. Esses conhecimentos favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, fundamentais para a formulação de conceitos que oportunizam sua inserção social.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Cecília Gomes Muraro. A importância da família para inclusão laboral das

peças com deficiência intelectual. **Apaec Ciência**, v. 6, n. 1, p. 59-70, 2016. Disponível em: <http://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/87>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BARBOSA, Ana Laura Campos; DA SILVA, Liliâne Gomes. Desenvolvendo competências e habilidades para a integração do indivíduo com deficiência em seu meio social. **Ciência na Fama**, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2019. Disponível em: <http://revistafama.faculdadeamadeus.com.br:8282/ojs-2.4.6/index.php/Ciencianafama/article/view/101>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.146 de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 nov. 2020.

DENARI, Fátima Elisabeth; GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. Eles também envelhecem... peculiaridades do envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual. **Polyphônia Revista de Educación Inclusiva**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.revista.celei.cl/index.php/PREI/article/view/140>. Acesso em: 12 nov. 2020.

DUARTE, Cintia Perez; VELLOSO, Renata de Lima. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4034>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GUSMÃO, Elaine Custódio Rodrigues et al. Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342019000100448&script=sci_arttext. Acesso em: 13 nov. 2020.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

MAGALHÃES, Tamara França de Almeida; CORRÊA, Roberta Pires; CAMPOS, Érica Costa Vliese Zichtl. O Planejamento Educacional Individualizado (pei) como estratégia para favorecer a elaboração conceitual em alunos com deficiência intelectual: o caso de Júlio. **Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n. 4, p. 101-125, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1435>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MOREIRA, Livia Alves. **Plano de desenvolvimento educacional individualizado**: as contribuições para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na rede pública municipal de ensino em Aparecida de Goiânia. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado em

Ensino na Educação Básica) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10628>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NUNES, Julia Ribeiro Portella; BUCHERMALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. Estrutura e dinâmica familiar de um filho com deficiência intelectual. **Relatórios de Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.arqcom.uniceub.br/pic/article/view/6345>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PLETSCH, Márcia Denise; DA ROCHA, Maíra Gomes de Souza; DE OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga. Propostas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual e múltipla: análises de cenas do cotidiano escolar. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, n. 1, p. 33-46, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6271>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PORTELA, Marilene; COLUSSI, Eliane; GIRARDI, Mirtha. Percepções de envelhecimento e velhice entre adultos com deficiência intelectual. **Deficiência Intelectual**, ano 5, n. 9, jul/dez de 2015. Disponível em: www.apaesp.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/publicacoes/PublishingImages/revista-di/artigos_pdf/DI_N9.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental**. Maceió: ASSISTA, 2005. Disponível em: http://feapaesp.org.br/material_download/566_Livro%20Maryse%20Suplyno%20-%20Curriculo%20Funcional%20Natural.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

VIEIRA, Jéssica Sousa Mendes. Práticas pedagógicas na educação especial: o currículo funcional natural. **Gepes Vida**, v. 5, n. 13, 2020. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/365>. Acesso em: 13 nov. 2020.

6.3 MANUSCRITO 4 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA MEDIADA NA (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

RESUMO

Introdução: A intervenção pedagógica (re)habilitatória tem ênfase na intenção de amenizar as perdas, fragilidades e potencialidades, desenvolvendo habilidades, que ainda não foram apreendidas por meio de uma intervenção mediada. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais de educação sobre o processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual, nos aspectos da mediação e ação pedagógica. **Método:** Realizou-se pesquisa qualitativa, desenvolvida com 17 profissionais da educação de uma APAE de Santa Catarina, no período de novembro de 2020. Para coleta de dados foi utilizado questionário estruturado, com uso da ferramenta eletrônica do *Google Forms*. Os dados coletados foram organizados em arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos dados foi realizada conforme Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A pesquisa seguiu os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, sendo aprovado com parecer substanciado. **Resultados:**

Emergiram seis ideias centrais: 1) O processo de mediação faz parte da (re)habilitação, no âmbito do ensino-aprendizagem; 2) Na (re)habilitação o professor mediador têm características fundamentais: incentivador, acolhedor, respeitoso, empático e sensível; 3) A ação pedagógica na (re)habilitação oportuniza e estimula habilidades e competências; 4) O processo (re)habilitatório envolve atendimento especializado e participação das famílias; 5) Processo avaliativo na (re)habilitação é sistemático, processual, gradativo e contínuo e por fim 6) A (re)habilitação é individualizada e potencializadora. **Considerações finais:** o processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, envolve o professor como mediador entre o conhecimento e o aluno, incentivando, acolhendo e respeitando a individualidade, intrinsecamente estimula suas potencialidades. A intervenção pedagógica oportuniza avanços que não ocorreriam espontaneamente, ao traçar objetivos individualizados e organizar estratégias pedagógicas, a família precisa estar incluída.

Palavras Chave: Idoso, Deficiência Intelectual, Mediação, Reabilitação e APAE.

INTRODUÇÃO

As características específicas da pessoa idosa com deficiência intelectual salientam a necessidade de intervenção pedagógica, com a intenção de amenizar as perdas, fragilidades e potencialidades, desenvolvendo habilidades que ainda não foram apreendidas em função da deficiência.

Feuerstein, psicólogo Israelense, tem como fundamento a ideia de que todo ser humano é modificável e de que não há limites para a sua aprendizagem, pois aprendemos sempre ao longo da vida. Todas as pessoas, independentemente de ter deficiência, diferentes condições sociais, diferentes idades, raça ou nacionalidade, tem possibilidade de desenvolver habilidades, de pensar e aprender de maneira organizada e estruturada; para tal, faz-se “necessário uma mediação adequada, para que possa mudar de acordo com suas decisões e vontade” (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014, p.33).

O ato de mediar envolve diretamente dois sujeitos: o transmissor e o receptor do diálogo. O transmissor compartilha suas experiências com os outros, trazendo os significados assumidos, enquanto que ao receptor cabe escutar, considerando os sentidos e aprendendo com o outro. Dessa forma, ambos os envolvidos asseguram o vínculo social inserido nas diferentes vivências e concepções vividas, pois o ato de compartilhar estimula também a busca de relações que conduzam a novas aprendizagens e identidades (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

O desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual não pode ser compreendido isoladamente ao desenvolvimento familiar, pois nessa relação ocorrem trocas, interações sociais e atribuições de papéis sociais distintos estabelecidos entre seus membros, de maneira

que os aspectos físicos, afetivos, sociais e intelectuais da pessoa com deficiência estão atrelados a sua condição familiar (BRANCO, 2017, p.152).

OBJETIVO

Conhecer a percepção dos profissionais de educação sobre o processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual, nos aspectos da mediação e ação pedagógica.

MÉTODO

Realizou-se pesquisa qualitativa, com 17 profissionais de educação da APAE, no período de novembro de 2020. A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado em ferramenta eletrônica do *Google Forms*, com a questão orientadora: Como você percebe o processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual, nos aspectos da mediação e ação pedagógica?

Os dados coletados foram organizados em arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos dados coletados foi realizada conforme Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), sendo técnica de processamento de depoimentos, sendo a análise das semelhanças são extraídas ideias centrais, redigida em formato único, na primeira pessoa do singular (LEFEVRE; LEFEVRE, 2009).

Através desta técnica, os dados coletados foram analisados, criando-se ideias centrais e suas correspondentes expressões-chave, que, por sua vez, foram agrupadas conforme a sua semelhança, compondo os discursos-síntese na primeira pessoa do singular (LEFEVRE & LEFEVRE, 2009). Do material percebido emergiram seis ideias centrais com base no Discurso do Sujeito Coletivo dos profissionais da educação da APAE.

No processo de investigação, foram adotadas as observâncias éticas contempladas nas diretrizes e nas normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante parecer substanciado sob número 4.388.327.

RESULTADOS

O questionamento realizado a estes profissionais de educação da APAE foi: Como você percebe o processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual, nos aspectos da

mediação e ação pedagógica? Oriundo deste questionamento, emergiram seis ideias centrais e DSC, apresentados no quadro a seguir.

Quadro 4 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
O processo de mediação faz parte da (re)habilitação, no âmbito do ensino-aprendizagem	<i>DSC: O processo de mediação é a ponte entre ensino-aprendizagem, acontece entre o mediador e o mediado. Mediar é criar diálogo e troca de experiências; incentivar, nortear, facilitar o processo para que a informação se transforme em conhecimento e gere novas aprendizagens; envolve ajudar o idoso com deficiência intelectual a pensar e ter autonomia. A intervenção mediada para idosos com deficiência intelectual requer olhar que ressignifique o processo de envelhecer, com ações e intervenções adequadas à idade e ao nível de compreensão dos alunos, garantindo sua habilitação ou (re)habilitação. (P3, P5, P6, P7, P9, P11, P12, P16 e P17)</i>
Na (re)habilitação o professor mediador tem características fundamentais: incentivador, acolhedor, respeitoso, empático e sensível	<i>DSC: O professor mediador na (re)habilitação o tem empatia; é incentivador; acolhedor; sensibiliza o idoso com deficiência intelectual, instigando seu potencial através de estratégias e experiências para explorar habilidades, competências e experiências, respeitando as condições de entendimento do aluno (P1, P3, P5, P8, P10, P13, P14 e P15)</i>
A ação pedagógica na (re)habilitação oportuniza e estimula habilidades e competências	<i>DSC: A ação pedagógica no processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual visa oportunizar e estimular o desenvolvimento ou manutenção de habilidades funcionais e competências. (P8, P9, P10, P12, P13, P14 e P15)</i>
Processo avaliativo na (re)habilitação é sistemático, processual, gradativo e contínuo	<i>DSC: O processo avaliativo na (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual é processual, gradativo e contínuo, com observações diárias do desempenho individual do aluno nas atividades propostas. O professor pode avaliar e repensar sua prática com os resultados da avaliação, pois perceberá os avanços ou dificuldades do aluno. Este processo é sistemático, sendo que as observações vão sendo registradas no caderno pedagógico da turma, pois muitas vezes são o ponto de partida para novos objetivos individuais e estratégias de ação. (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P13, P15, P16, P17)</i>
A (re)habilitação é individualizada e potencializadora	<i>DSC: Na (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, o olhar é individualizado, a proposta pedagógica tem objetivos únicos, traçados para cada aluno, segundo as áreas de habilidades e características individuais. Acredita-se que todos são diferentes e capazes, com potencial para realizar as atividades propostas. (P1, P8, P10, P11, P12, P14, P15 e P16)</i>
O processo (re)habilitatório envolve atendimento especializado e participação das famílias	<i>DSC: O processo (re)habilitatório engloba tanto o atendimento especializado quanto a participação da família. É importante apoiar as famílias, pois elas envelhecem juntamente com a pessoa com deficiência, ensinando-lhes a melhor forma de promover a vivência em sociedade, com autonomia e independência para promover qualidade de vida. (P1, P5, P12, P16 e P17)</i>

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Os resultados apresentam o discurso dos profissionais sobre o ato de mediar como troca de experiências para facilitar o processo de transformação do conhecimento em novas

aprendizagens na intenção de ressignificar seu processo de envelhecer da pessoa com deficiência. Onde afirmam que algumas características do professor mediador através da intervenção pedagógica, instiga o potencial de aprendizagem que favorecem o processo (re)habilitatório.

O processo avaliativo da intervenção pedagógica é um constante repensar da sua prática, acompanhado de registros no caderno pedagógico; que servem como norteador de novas ações e apontamentos para a (re)habilitação. Fazendo-se primordial a organização de objetivos individuais que respeitem as características e potenciais de cada indivíduo, assim como prestar apoio às famílias, ensinando-lhes como ajudar a promover qualidade de vida de seus filhos idosos com deficiência.

DISCUSSÃO

Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, o processo de habilitação e de (re)habilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Neste sentido, a intervenção pedagógica por meio da mediação entre os profissionais de educação e o idoso com deficiência intelectual, favorece o processo ensino-aprendizagem, que está diretamente ligado à (re)habilitação dessa pessoa.

A intervenção mediada do professor traça caminhos para o aluno se apropriar de determinado conceito ou habilidade, sinalizando novas possibilidades e revelando a importância da “interação dialógica com o outro para a promoção das possibilidades de aprendizagem e do desenvolvimento humano” (OLIVEIRA, 2016, p. 86).

Intervir de forma mediada é colocar-se entre o sujeito e a experiência vivida por ele, entre o estímulo e a resposta possibilitando a oportunidade de estimular o pensamento. Para a intervenção pedagógica efetiva na (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual o professor mediador precisa conhecer melhor seu aluno, para assim traçar metas em seu planejamento educacional (LIMA, 2019).

Conhecer o idoso com deficiência intelectual implica na valorização do sujeito, no conhecimento de suas dificuldades e potencialidades, respeito de seu tempo de execução de tarefas e um olhar atento às necessidades individuais. O olhar individualizado reflete forma de pensar e agir sobre a diversidade, é a percepção de que algumas pessoas necessitam algo

diferente, adicional, ou adaptado e isso não implica, portanto, que o “planejamento individualizado se refira apenas às pessoas com deficiência e sim a qualquer pessoa atendendo suas necessidades reais” (ALVES, 2017, p. 123).

A proposta pedagógica realizada pelo professor precisa ser pensada, refletida e analisada, organizando em seu planejamento pedagógico, objetivos claros e que possam ser conquistados, observando e atentando às características específicas dos indivíduos. Constar no planejamento, objetivos individualizados, não significa deixar de fora o contexto social, com atividades coletivas junto aos outros alunos, visto que isso é o que acontece nas salas de aula (BARBOSA, 2019).

A (re)habilitação envolve a identificação dos problemas e necessidades do idoso, relacionando esses problemas com os fatores do ambiente e particularidades da pessoa, assim sendo, faz-se necessário definir objetivos de (re)habilitação e aquisição ou manutenção de habilidades, planejando e implementando as ações necessárias e avaliando o processo e os avanços obtidos na aprendizagem (BARBOSA, 2017).

A intervenção pedagógica no processo de (re)habilitação visa desenvolver habilidades e competências, levando em consideração que a pessoa com deficiência possui déficits em alguma(s) área(s) de habilidade, assim a “melhoria nos aspectos funcionais do indivíduo favorece execução das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária de maneira mais independente, ocasionando ganhos em capacidade funcional” (CABRAL, 2018, p. 22).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a avaliação pedagógica é processo dinâmico e considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa, que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor (BRASIL, 2008).

Nesta compreensão, a intervenção pedagógica requer sondagem inicial do aluno, para melhor conhecê-lo, mediante planejamento organizado e direcionado às necessidades elencadas e processo avaliativo que respeite o desempenho apresentado pelo aluno. E para que haja um efetivo desenvolvimento do idoso com deficiência intelectual é de suma importância a parceria com a família, pois faz-se necessário dar continuidade no processo (re)habilitatório também em casa (SUPLINO, 2005).

Assim, orientar a família quanto aos procedimentos simples e determinantes para a aprendizagem dos filhos, é parte do processo (re)habilitatório do idoso com deficiência

intelectual, nos aspectos da mediação e ação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, quando o professor assume o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno, incentivando, acolhendo e respeitando a individualidade, intrinsecamente estimula suas potencialidades. Desenvolver habilidades e competências no processo de (re)habilitação, torna-se primordial para incitar a autonomia em suas atividades diárias, bem como o convívio em sociedade.

Assim a intervenção pedagógica oportuniza avanços, que não ocorreriam espontaneamente, pois é planejada, sistemática e organizada na intenção de conquistar objetivos previamente traçados para promover o desenvolvimento do idoso com deficiência intelectual. Ao traçar objetivos individualizados e organizar estratégias pedagógicas para atuação, a família precisa estar incluída, para que o idoso com deficiência intelectual possa dar continuidade ou utilizar seu conhecimento em casa, o que reflete diretamente em sua autonomia, independência e autoestima.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Ines. Diversidade, diferença e planeamento educativo individualizado na escola portuguesa. **Medi@ções**, v. 5, n. 1, p. 116-135, 2017. Disponível em: <https://eprints.gla.ac.uk/168114/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BARBOSA, Ana Laura Campos; SILVA, Liliane Gomes da. Desenvolvendo competências e habilidades para a integração do indivíduo com deficiência em seu meio social. **Ciência na Fama**, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2019. Disponível em: <http://revistafama.faculdadeamadeus.com.br:8282/ojs-2.4.6/index.php/Ciencianafama/article/view/101>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BARBOSA, Hugo; CASTRO, António; CARRAPATOSO, Eurico. Exercícios e Jogos Sérios Aplicados à Reabilitação de Idosos. **Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**, p. 354-361, 2017. Disponível em: <http://capsi.apsi.pt/index.php/capsi/article/view/650>. Acesso em: 16 nov. 2020

BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; CIANTELLI, Ana Paula Camilo. Interações familiares e deficiência intelectual: uma revisão de literatura. **Pensando famílias**, v. 21, n. 2, p. 149-166, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200012. Acesso em: 16 nov. 2020

BRASIL. **Lei n.º 1.118, de 2011**. Acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para estabelecer que a pessoa com deficiência seja considerada idosa com idade igual ou superior a quarenta e cinco anos. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011.

BRASIL. **Lei n. 13.146 de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CABRAL, Amanda Victor. **O uso do lúdico como recurso para a reabilitação cognitiva em idosos.** 2018. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23881>. Acesso em: 16 nov. 2020.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro.** Petrópolis: Vozes, 2014.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

LIMA, Miriam Bastos Reis Maia; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. **Educação (UFSM)**, v. 44, p. 22-1-27, 2019. disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34189>. Acesso em: 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga de; PLETSCHE, Márcia Denise; DE OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Contribuições da avaliação mediada para a escolarização de alunos com deficiência intelectual. **Revista Teias**, v. 17, n. 46, p. 72-89, 2016.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental.** Maceió: ASSISTA, 2005.

6.4 MANUSCRITO 5 - PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVANÇOS (RE)HABILITATÓRIOS ALCANÇADOS PELO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS

RESUMO

Introdução: Intervenções pedagógicas com ações mediadas e que visem o processo de habilitação e de (re)habilitação é um direito da pessoa com deficiência pois promovem o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões. **Objetivo:** Conhecer a percepção das famílias sobre o envelhecimento e (re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual, prática pedagógica da APAE e mudanças com a pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida com 30 famílias de idosos com deficiência intelectual que frequentam uma APAE de SC, no período de novembro de 2020. Para coleta de dados foi utilizado questionário estruturado com uso da ferramenta eletrônica do *Google*

Forms. Os dados coletados foram organizados em planilha do *Microsoft Excel* e arquivo de texto do *Microsoft Word*. A análise dos dados foi realizada conforme Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A pesquisa seguiu os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Emergiram doze ideias centrais: 1) Envelhecimento: normal, natural, feliz, tranquilo e com alterações no estereótipo físico; 2) Mudanças no comportamento, dificuldades e preocupação com o futuro; 3) Proposta pedagógica possibilita desenvolvimento, aprendizagem e estimulação; 4) Confiança da família no empenho da equipe de atendimento; 5) A proposta pedagógica ajuda na educação e apoia a família; 6) APAE promove interação social; 7) Na APAE os alunos têm atividades de vida diária e ocupacionais; 8) Expectativa de continuidade do trabalho na APAE; 9) (Re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual envolve independência, autonomia e manutenção de habilidades, 10) Contribuição para o processo pedagógico da APAE: participação efetiva da família; 11) Mudanças com a pandemia: preocupação, dedicação, adaptação e atendimento online e 12) Repercussão da pandemia para o idoso com deficiência intelectual: falta da interação social. **Considerações finais:** as famílias percebem o envelhecimento do idoso com deficiência intelectual de forma biológica, bem como percebem, que o idoso com deficiência intelectual ao frequentar a APAE recebe atendimentos pedagógicos, estimulando processo de (re)habilitação e ensino-aprendizagem, com acompanhamento da equipe multidisciplinar. A chegada da pandemia trouxe preocupação com o futuro, assim como a necessidade de mudanças no atendimento prestado pela APAE devido ao distanciamento social.

Palavras Chave: Envelhecimento, Deficiência Intelectual, Família, Reabilitação, Prática Pedagógica e Pandemia.

INTRODUÇÃO

As mudanças na compreensão e percepção sobre os idosos com deficiência intelectual, decorrem de como a sociedade se relaciona com eles, bem como do rápido aumento do envelhecimento populacional; decorrentes dos investimentos na área da saúde, educação e assistência, tratamentos e cuidados, além das possibilidades de participação social (DINARI, 2020).

Para o idoso com deficiência intelectual, a família é pilar de sustentação para o desenvolvimento e aquisição de habilidades, pois ensina e os prepara para a vivência em sociedade. A afetividade faz parte desta relação, “os sujeitos que são tratados com afeto por sua família e pelas demais instituições, que lhes atendem, tem melhor interação no meio em que vivem, tendo melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem” (SANTOS, 2019, p. 82).

Para tanto, a instituição especializada de educação especial como as APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) é relevante para o desenvolvimento e processo de aquisição de habilidades e competências do idoso com deficiência intelectual. Estas são instituições sem fins lucrativos, que tem como missão promover e articular ações de

defesa de direitos e apoio e orientações à família, visando qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual e ou múltipla/autismo, e a construção de uma sociedade justa e inclusiva (APAE BRASIL, 2015).

A APAE atende em seu serviço de Centro de Convivência, idosos com deficiência intelectual e as que apresentam envelhecimento precoce acima de 45 anos, oferecendo por intermédio de equipe multidisciplinar, atendimentos (re)habilitatórios e sócio ocupacional, por meio de atividades que possibilitem a aquisição e/ou manutenção das habilidades funcionais e sociais básicas de independência (BONATELLI *et al.*, 2018).

O aprendizado pode acontecer para todos, independente das anomalias cromossômicas ou idade, ou seja, o fato de envelhecer não tira da pessoa com deficiência intelectual o direito de aprender (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014). Para tanto, se faz necessário aprendizagem significativa, mediante processo da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) em que a “interação entre sujeitos integrados a um meio ambiente favorável e estimulante possibilita a modificabilidade” (TURRA, 2007, p. 300).

A mediação pensada por Feuerstein tem como propósito corrigir funções cognitivas deficientes, essas funções cognitivas são aprendidas no convívio humano e desenvolvidas socialmente, como a observação e atenção, controle, seleção e combinação de informações, a orientação espacial, classificação, análise e síntese entre outras (GONÇALVES, 2018; FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014).

Intervenções pedagógicas com ações mediadas e que visem o processo de habilitação e de (re)habilitação é um direito da pessoa com deficiência. Promover o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas, que colaborem para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação e inclusão social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas é garantido pela Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015, art.14),

Em 2020, com a pandemia COVID-19 que atingiu o Brasil, houve a necessidade de afastamento social para evitar a disseminação do vírus SARS-CoV-2, deste modo foram suspensos os atendimentos presenciais nas APAE. Visando não desassistir os idosos com deficiência e suas famílias foram realizadas mudanças e ajustes nos atendimentos, colocando em prática situações, que promovam trocas, presença e convivência virtuais, aplicando metodologias interativas voltadas para as necessidades de cada aluno, sendo o principal exercício neste momento (SILVA, 2020), mantendo e fortalecendo o elo com as famílias.

OBJETIVO

Conhecer a percepção das famílias sobre o envelhecimento e (re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual, prática pedagógica da APAE e mudanças com a pandemia COVID-19.

MÉTODO

Realizou-se pesquisa qualitativa, com 30 famílias de idosos com deficiência intelectual que frequentam uma APAE de SC, no período de novembro de 2020. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado em ferramenta eletrônica do *Google Forms*. Os dados coletados foram organizados em planilha do *Microsoft Excel* e arquivo de texto do *Microsoft Word*.

A análise dos dados coletados foi realizada conforme Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), sendo essa técnica de processamento de depoimentos, em que os dados coletados foram organizados e analisados, criando-se ideias centrais e suas correspondentes expressões-chave, agrupadas conforme a sua semelhança, compondo os discursos-síntese na primeira pessoa do singular (LEFEVRE; LEFEVRE, 2009). Estes constituíram os Discursos Coletivos, representativos da realidade que se propôs estudar, onde se puderam sintetizar ideias e propostas efetivas sobre a percepção das famílias sobre os avanços (re)habilitatórios e prática pedagógica.

Do material coletado emergiram seis ideias centrais com base no Discurso do Sujeito Coletivo das famílias dos idosos com deficiência intelectual que frequenta a APAE, participantes da pesquisa, em resposta à seguinte pergunta norteadora: Como você percebe o envelhecimento de seu parente, que frequenta a APAE? Você conhece a proposta pedagógica que atende seu parente? Qual o papel e importância da proposta pedagógica em sala de aula? Percebeu algum tipo de mudança, depois que seu parente começou a frequentar a APAE? Quais atividades seu filho realiza em casa, como tarefa da APAE? Quais são suas expectativas quanto ao atendimento da APAE? O que você compreende como (re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual? Tem alguma contribuição para o processo pedagógico desenvolvido na APAE? O atendimento/educação do seu filho na APAE mudou com a pandemia?

No processo de investigação, foram adotadas as observâncias éticas contempladas nas diretrizes e nas normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A

pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante parecer consubstanciado no número 4.388.327.

RESULTADOS

Destas respostas obtidas pelas famílias participantes, quanto ao grau de parentesco teve-se 16 mães, 01 pai, 12 irmãos(as) e um filho. Quanto aos anos que o aluno frequenta a APAE variou entre dois anos e máximo de 45 anos, sendo a média de 32,5 anos.

Oriundo dos questionamentos realizados, emergiram doze ideias centrais e DSC, apresentados na sequência no quadro 5.

Quadro 5 - Ideias centrais e respectivos discursos do sujeito coletivo

IDEIA CENTRAL	DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO
Envelhecimento: normal, natural, feliz, tranquilo e com alterações no estereótipo físico	<i>DSC: o envelhecimento acontece de forma normal e natural, os idosos são felizes, tranquilos e apresentam alterações na expressão facial, tem pele enrugada e cabelos brancos (F1, F5, F10, F17, F18, F21, F22, F23, F27 e F29)</i>
Mudanças no comportamento, dificuldades e preocupação com o futuro	<i>DSC: Cada ano que passa o idoso com deficiência intelectual vai ficando sistemático, impaciente, metódico, preguiçoso e teimoso, com mais dificuldades de fazer atividades. Antes gostava de participar e com passar dos anos fica mais difícil de lidar, isso causa preocupação com o futuro (F3, F4, F6, F11, F12, F15, F20, F26, F28 e F30)</i>
Proposta pedagógica possibilita desenvolvimento, aprendizagem e estimulação	<i>DSC: A proposta pedagógica desenvolve atividades prazerosas pautadas no processo ensino/ aprendizagem, estimulando o desenvolvimento intelectual e cognitivo, assim como as habilidades de vida cotidiana, colaborando no desenvolvimento dos alunos, na socialização, concentração e mostrando que todos são iguais independentemente à deficiência. (F3, F4, F5, F8, F9, F12, F13, F20, F21, F24, F25, F28, F29 e F30)</i>
Confiança da família no empenho da equipe de atendimento	<i>DSC: confio na equipe pedagógica, que acompanha em sala de aula, ela é muito importante, eficiente e dedicada, está sempre empenhada e atenta aos nossos filhos. (F1, F2, F7, F14, F16, F18, F19 F24, F26 e F27)</i>
A proposta pedagógica ajuda na educação e apoia a família	<i>DSC: A proposta pedagógica é muito importante e indispensável para o desenvolvimento, pois é altamente comprometida preparando o aluno, servindo de ajuda na educação e apoio à família. (F3, F6, F7, F11, F12, F13, F19, F23, F26 e F27)</i>
APAE promove interação social	<i>DSC: Depois que ele começou a vir na APAE, percebi que tem um bom convívio, interage melhor com outras pessoas, está mais sociável e independente, se sentindo normal como qualquer outra pessoa. (F1, F2, F4, F5, F6 e F9)</i>
Na APAE os alunos têm atividades de vida diária e ocupacionais	<i>DSC: A APAE ajuda no desenvolvimento de atividades de vida diária, eles aprendem a auxiliar nos afazeres e tarefas de casa, arrumar a cama, tirar as refeições da mesa, lavar a louça, varrer a casa além de realizar atividades</i>

	<i>ocupacionais como artesanato de crochê e tapetes, colorir desenhos, colagens e massinha de modelar. (F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F14, F15, F17, F18, F20, F21, F24, F26, F27, F28, F29 e F30)</i>
Expectativa de continuidade do trabalho na APAE	<i>DSC: Espero que a APAE continue com a mesma vontade de ajudar e atender nossos filhos, com amor e carinho, atendendo as necessidades dos que permanecem, com vivências significativas e atendimentos terapêuticos (F2, F3, F6, F8, F9, F12 e F26)</i>
(Re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual envolve independência, autonomia e manutenção de habilidades	<i>DSC: (Re)habilitação para mim é quando meu filho pode desempenhar seu papel na sociedade desenvolvendo habilidades com independência e autonomia por meio de estímulos específicos. (F13, F15, F17, F20, F26 e F29)</i>
Contribuição para o processo pedagógico da APAE: participação efetiva da família	<i>DSC: Minha proposta para o processo pedagógico da APAE é incluir maior participação das famílias, informando semanalmente sobre que atividades serão realizadas, para que haja continuação em casa por parte da família e para que possamos motivar os profissionais com isso. (F8, F13, F15, F16 e F26)</i>
Mudanças com a pandemia: preocupação, dedicação, adaptação e atendimento online	<i>DSC: A pandemia fez com que existisse maior preocupação com o deficiente, os profissionais se dedicam muito e com o referido atendimento virtual nos adaptamos junto com a equipe dos profissionais. Com respaldo da equipe, os atendimentos estão sendo todos online por vídeo e mensagens de forma interativa e contínua. (F2, F4, F6, F7, F12, F13, F24 e F26)</i>
Repercussão da pandemia para o idoso com deficiência intelectual: falta da interação social	<i>DSC: Meu filho sente falta da escola, durante a pandemia fica nervoso chora e pede para retornar a escola, sente falta do convívio com outras pessoas como os amigos, professores e profissionais (F4, F17, F18, F22, F25, F27 e F28)</i>

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

O discurso da família sobre o envelhecer, vem da percepção das mudanças nas alterações na expressão facial, envelhecimento da pele e nos cabelos brancos, assim como na observação do aumento da alegria no passar dos anos.

A cada ano que passa, o idoso com deficiência intelectual vai apresentando alterações de humor e conduta, inclusive apresentando mais dificuldades de fazer atividades, gerando preocupações futuras. O que de certa forma é amenizado com a confiança que a família deposita sobre a eficiência, dedicação e importância da equipe pedagógica, que oferecem atividades mais prazerosas e visam o desenvolvimento intelectual dos alunos desenvolvendo habilidades e promovendo a socialização, além de ser o suporte e orientação às famílias.

A compreensão das famílias sobre a proposta de atendimento pedagógico é explicitada pela importância no desenvolvimento dos parentes idosos, pois o fato deste ter começado o atendimento na APAE lhe tornou mais sociável e independente, pois aprendem atividades funcionais como auxiliar nos afazeres em casa, assim como, adquirem habilidades

com trabalhos manuais o que oportuniza atividades de ocupação.

Fortemente é percebido a esperança que as famílias têm na continuidade do atendimento prestado pela APAE, pelo fato dessa atender as necessidades individuais e oferecer vivências e atendimentos da equipe multidisciplinar, que busca desenvolver o processo de (re)habilitação levando ao idoso com deficiência a desempenhar seu papel na sociedade de forma independente e com autonomia.

Para que haja fortalecimento de vínculo (família X APAE) se faz necessária as trocas de informações das atividades realizadas para o engajamento e participação familiar, para que também indiretamente possa motivar os profissionais envolvidos.

A chegada da pandemia do COVID-19 em 2020 no Brasil, trouxe preocupação com o atendimento prestado à pessoa com deficiência, com reorganização de atendimentos da APAE de forma remota, fomentando a interatividade contínua através de videochamadas e aplicativo de mensagens, na intenção de continuar dando suporte às famílias. Apesar de todos os esforços, dos profissionais e instituição, coube às famílias ressaltar a “falta sentida e vivida” dos atendimentos presenciais na APAE, principalmente marcada pela saudade dos idosos dos seus colegas e equipe multiprofissional.

DISCUSSÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional brasileiro tem repercutido também no aumento da expectativa de vida das pessoas com deficiência intelectual. Essa recente realidade se apresenta como “novo desafio no que se refere a dispor de recursos e estruturas adequadas dirigidas à qualidade de vida e saúde dessas pessoas” (PORTELA, 2015, p. 402). Envelhecer é processo normal e natural do indivíduo, sendo que o envelhecimento acontece de forma diferente para cada pessoa, cada um envelhece em ritmos diferentes se equiparado com a mesma idade cronológica (BARBON, 2016).

Com o passar dos anos as famílias observam em seus filhos adultos mudanças, alterações de comportamento e declínios, surgindo dúvidas sobre a capacidade de prover a melhor qualidade de vida, assim como suprir todas as necessidades e para que estes sejam felizes. Diante dessas incertezas, demonstra-se receio com o futuro (VALENTIN, 2018).

Neste sentido, é importante o acompanhamento na APAE com apoio da equipe multidisciplinar, mediante relação de confiança, para que haja não somente competência técnica, mas o estabelecimento de processos de comunicação e relações de caráter interpessoal, pois “as famílias buscam além de acolhimento, relações solidárias e de

confiabilidade com os profissionais para resolução do seu problema” (SOUZA, 2017, p. 80).

Os atendimentos e orientações prestados na APAE são de suma importância para qualificar a vida da pessoa com deficiência intelectual e de suas famílias, que junto deles, também envelhecem. Para tanto, a proposta pedagógica baliza a intenção de aquisição e manutenção de habilidades funcionais explorando as áreas de habilidade: cognitiva, comunitárias, ocupacionais, domésticas e de saúde; com utilização dos princípios do Currículo Funcional Natural, no qual as atividades são planejadas e desenvolvidas dentro do contexto e local o mais próximo possível da realidade do aluno num contexto e com intervenções mediadas.

Nesta abordagem, o mediador docente é orientador, onde seu propósito é a eficácia da aprendizagem, “fazendo com que o mediado desenvolva habilidades e se aproprie de mecanismos cognitivos para a construção de conhecimentos e exercite de sua autonomia”. (GOMES, 2015, p. 4).

A proposta pedagógica possibilita o desenvolvimento de novas habilidades, estimula e favorece o processo de ensino aprendizagem, pois o processo de saber envelhecer é tão importante como o processo do crescimento. Considera-se valiosa a parceria da APAE com a família dos idosos com deficiência intelectual, servindo de apoio para permuta de informações, em colaboração concomitante, trazendo sintonia e objetivos em comum (OLIVEIRA, 2015).

Os objetivos individualizados previstos na proposta pedagógica de atendimento da instituição especializada como a APAE, promove desenvolvimento, empoderamento e inserção social do idoso com deficiência intelectual na sociedade, oportunizando vida digna (BONATELLI *et al.*, 2018).

No Brasil as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) são instituições de referência para pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e autismo, caracterizando-se por ser uma organização social, que promove a proteção e atenção integral a essas pessoas. Possui também “importante influência nos avanços de diferentes políticas públicas, nos âmbitos da educação, trabalho, habitação e assistência social” (MELO, 2019, p. 2).

Os depoimentos das famílias deste estudo evidenciam Discurso do Sujeito Coletivo, que destacam inferências do nome da APAE de forma generalizada para denominações, unificando seu entendimento do significado de instituição especializada, proposta pedagógica e atendimento pedagógico. Em sua proposta pedagógica, a APAE oferece ao idoso com deficiência intelectual possibilidades dentro das áreas de habilidade, ofertando atendimento técnico multidisciplinar, atividades ocupacionais cotidianas, atividades de lazer e

descontração com os amigos, momentos de rotina em atividades físicas regulares, atividades culturais e artísticas e momentos de responsabilidade, como um trabalho ou tarefa (SILVEIRA, 2016).

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, a habilitação/(re)habilitação da pessoa com deficiência compõe o conjunto de medidas, ações e serviços orientados a desenvolver ou ampliar a capacidade funcional e desempenho dos indivíduos. Seus objetivos são desenvolver potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas, que auxiliam a conquista da autonomia e participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas (BRASIL, 2002).

A (re)habilitação prevê abordagem interdisciplinar com o envolvimento direto de profissionais, cuidadores e familiares nos processos de cuidado para nortear as intervenções necessárias para a aprendizagem do idoso com deficiência intelectual, estabelecendo objetivos e metas para os atendimentos (MELO, 2019)

Em 2020, com a ocorrência da pandemia COVID-19 no Brasil, de forma preventiva para evitar a disseminação e contágio do vírus SARS-CoV-2, houve a necessidade do distanciamento social, principalmente nos grupos vulneráveis, como os idosos com deficiência intelectual. Dessa forma os atendimentos presenciais foram suspensos na APAE, levando a criação de alternativas de continuidade do trabalho. A equipe de atendimento elaborou materiais de apoio aos usuários e suas famílias e/ou responsáveis, com sugestões, orientações e auxílios, para que mesmo de forma remota, estivessem amparados sob os cuidados multiprofissionais, com teleatendimentos on-line (ARAÚJO, 2020).

Não havendo possibilidade do atendimento presencial migrou-se para os atendimentos on-line, com a utilização de grupos nos aplicativos de mensagens (WhatsApp), rede social para socialização de informações importantes (Youtube/Instagram/Facebook), videoaula (gravações em vídeos das atividades planejadas) e teleatendimento (chamadas de vídeo para realização de atividade em tempo real e/ou atendimento técnico da equipe multidisciplinar).

Os idosos com deficiência e suas famílias necessitam de cuidado, atenção, carinho, dignidade humana, preceito fundamental para exercício pleno da cidadania neste período de pandemia do COVID- 19, em que além das dificuldades inerentes a condição sanitária, também ocorre o distanciamento social, enaltecendo sentimentos emocionais prejudicados pela falta da interação social (ARAÚJO, 2020a). Verificou-se falta do contato físico com as pessoas, da interação em grupo social. O afastamento social dificulta estabelecer novos

relacionamentos afetivos ou em manter as relações, que já estavam estabelecidas e muitas vezes elas existem somente na instituição de atendimento (o que pode ocasionar mudança de comportamento por parte do idoso com deficiência intelectual (SILVA, 2020).

Devido às necessidades impostas pela pandemia, a educação e os atendimentos precisaram se adaptar ao novo momento, assumindo propostas com atendimentos diferenciados, geralmente no formato on-line, com utilização de ferramentas antes pouco exploradas, além da interação social como o Facebook, WhatsApp, Instagram, Youtube (SILVA, 2020). Desta forma, com utilização do atendimento remoto, contou-se diretamente com a participação da família na mediação para execução das tarefas, visto as dificuldades dos filhos na compreensão do que era solicitado pelo profissional no momento on-line, ou mesmo na execução direta devido a dificuldade motora quando há a deficiência física associada.

O futuro é incerto, não sabemos como será o mundo após a pandemia, mas com o fortalecimento das relações entre profissionais e familiares certamente o cuidado com o outro será ressignificado. Exercitando a solidariedade e igualdade social, assim como respeitando as diferenças, talvez o mundo se torne mais sensível, acolhedor e acessível (SILVA, 2020, p. 131).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As famílias percebem o envelhecimento do idoso com deficiência intelectual de forma biológica, com ênfase nas alterações estéticas, além disso mesmo compreendendo que o envelhecer acontece para todos, pois é processo natural da vida, às famílias sentem-se preocupadas com o futuro de seus familiares, tanto pela mudança no comportamento quanto pelas dificuldades, que não de enfrentar. O idoso com deficiência intelectual ao frequentar a APAE além de receber atendimentos pedagógicos, possibilita seu desenvolvimento nos processos ensino-aprendizagem, e conta com o acompanhamento da equipe multidisciplinar.

A aprendizagem efetiva envolve atividades funcionais, que possam ser aplicadas e vivenciadas em diversos ambientes da sociedade, precisamos da participação ativa das famílias. O maior envolvimento dos responsáveis, permite que além de compreender o que está sendo proposto ao seu familiar idoso com deficiência intelectual, as famílias possam também buscar apoio e orientação da equipe, gerando dessa forma, relação de confiança e parceria.

Poucas são as instituições especializadas em educação, desta forma a APAE destaca-

se pela intenção de qualificar o processo de envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual, promovendo a interação social, as atividades funcionais para desenvolver as áreas de habilidade nos seus mais diferentes aspectos, como por exemplo proporcionando atividades ocupacionais. O atendimento de excelência prestado contribui para (re)habilitação dos idosos com deficiência intelectual, principalmente para independência, autonomia e bem viver, por intermédio da aquisição e manutenção de habilidades necessárias ao seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

APAE BRASIL.Federação Nacional das APAES. **Estatuto das APAEs**. 2015. Disponível em: <http://apaeflorianopolis.org.br/wp-content/uploads/2015/05/ESTATUTO.doc> Acesso em: 17 nov. 2020.

ARAÚJO, Vinícius Baltar de. Repensando as práticas de saúde para a pessoa com deficiência durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão do fisioterapeuta da APAE de Petrópolis - RJ. **Apae Ciência**, v.13 n. 1, p. 33-49, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/169>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ARAÚJO, Luiz Antonio Souza de; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. O cuidado com pessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5469-5480, 2020a. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/10849/9074>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BARBON, Fabiola Jardim; WIETHÖLTER, Paula; FLORES, Ricardo Antunes. Alterações celulares no envelhecimento humano. **Journal of Oral Investigations**, v. 5, n. 1, p. 61-65, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7397/056413d4fb96dcfbcf1ae32749dced6d9aa2.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Declaração dos Direitos das pessoas deficientes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOMES, Herica Cambraia. Educação Inclusiva: Mediação Docente Visando A Modificabilidade Cognitiva Estrutural. **Anais...** In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania E Exclusão, junho de 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA7_ID_953_05052015155949.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

GONÇALVES, Julia Eugênia; RICHARTZ, Terezinha. Applicability of the Reuven Feuerstein mediated learning experience theory in distance education. **Revista**

Psicopedagogia, v. 35, n. 107, p. 203-216, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n107/08.pdf>. acessado em 18/11/2020. Acesso em: 18 nov. 2020.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

MELO, Raissa Brenda Moura et al. O serviço especializado de reabilitação em deficiência intelectual - SERDI relato de caso. **Anais...** In: Seminário Científico do UNIFACIG, n. 5, 2019. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1515>. Acesso em: 07 out. 2020.

OLIVEIRA, Jacqueline A. P. de. **A importância da participação da família na escola.** Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Santana do Livramento/RS, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151627>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PORTELLA, Marilene Rodrigues *et al.* A pessoa deficiente intelectual e o envelhecimento: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 401-420, 2015. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/28180>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SILVEIRA, Jennifer Rodrigues. **Capacidade funcional, atividades de vida diária, atividade física, estilo de vida e deterioração cognitiva de pessoas com Síndrome de Down maiores de 20 anos.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/3747/1/Jennifer%20Rodrigues%20%20Silveira.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTOS, Vilma Cordeiro dos, O valor da afetividade no processo ensino-aprendizagem: a afeição na relação aluno-professor. **Revista Científica Grendal Review**, ed. 10, 2019. Disponível em: https://www.universidadgrendal.org/images/geral/pdfs/GRENDAL_REVIEW_OCTUBRE_2019.pdf#page=78. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, Karla Wunder da; BINS, Katiuscha Lara Genro; ROZEK, Marlene. A educação especial e a COVID-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 124-136, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/8914/4133>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SOUSA, Eliane Meira de; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 72-82, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/589/874>. Acesso em: 17 nov. 2020.

TURRA, Neide Catarina. Reuven feuerstein: “experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural”. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, jul/dez, 2007.

Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/afuerstein_aprend_mediada.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

VALENTIM, Sónia Raquel de Oliveira. **E quando os meus olhos fecharem?** Preocupações e necessidades dos cuidadores familiares de pessoas adultas com deficiência. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/18452>. Acesso em: 13 nov. 2020.

6.5 MANUSCRITO 6 – PROPOSTA PEDAGÓGICA (RE)HABILITATÓRIA PARA O IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APAE

RESUMO

Introdução: A proposta pedagógica na instituição especializada de educação especial, visa desenvolver habilidades funcionais, de forma individualizada, por intermédio do processo de mediação e utilização dos princípios do currículo funcional natural, com intervenções que (re)habilitam e qualificam o envelhecer. **Objetivo:** Analisar crítica e coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória da APAE para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida com a metodologia da Pesquisa Convergente Assistencial e a análise dos dados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo pautada pela discussão e reflexão em Grupo de Convergência. A coleta dos dados aconteceu em novembro de 2020, com 16 profissionais organizados em quatro grupos, através de dinâmicas gravadas no *Microsoft Teams* e os dados coletados foram organizados em *Microsoft Word*. **Resultados:** O grupo de convergência aconteceu de forma on-line, seguindo o roteiro previamente organizado em cinco fases: 1) Reconhecer, 2) Revelar, 3) Repartir, 4) Repensar e 5) Fechar. O encontro teve duração aproximada de quatro horas. Ao analisar criticamente a proposta pedagógica, apontou-se como potencialidade: importância das áreas de habilidades, apoio e intervenção da equipe multidisciplinar, e o olhar individualizado; como fragilidades destacou-se: necessidade de capacitação e ampliação de atendimentos da equipe multidisciplinar, e melhoria e organização do espaço físico; como sugestões emergiram: parceria com a marcenaria, para criação de materiais para sala de aula e a ampliação do contato com a família para aumentar as trocas em relação a objetivos/resultados. **Considerações finais:** avaliar a proposta pedagógica desenvolvida, com reflexão crítica sobre as potencialidades, fragilidades e sugestões, possibilitou qualificar o processo, repensando as práticas e inovando para melhorias no processo envolvendo o idoso com deficiência intelectual.

Palavras Chave: Idoso, Proposta Pedagógica, Deficiência Intelectual, Reabilitação, Grupo de Convergência

INTRODUÇÃO

A longevidade das pessoas com deficiência intelectual evidencia desafios tanto para a área da saúde quanto para a área da educação. No que se refere ao atendimento educacional, poucos são os serviços públicos especializados, que possuem equipe multidisciplinar e que prestam apoio e orientação à família. Dentre eles, destaca-se a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que visa desenvolver habilidades funcionais, com objetivos individualizados respeitando a particularidade de cada aluno, por meio do processo de mediação e utilizando os princípios do currículo funcional natural (BONATELLI *et al.*, 2018).

Esta proposta curricular propõe melhoria no processo de ensino aprendizagem dos idosos com deficiência intelectual, desenvolvendo suas capacidades sensoriais, perceptivas e emocionais. Ajudando e ensinando a “relacionar-se com o mundo, favorecendo o crescimento pessoal nas diferentes áreas do comportamento humano” (SILVA, 2018, p. 62).

Nesta vertente, as ações educacionais envolvem atividades funcionais significativas para vida do idoso com deficiência, ensinadas em ambientes naturais, utilizando materiais e procedimentos próximos da realidade dos indivíduos envolvidos. Desta forma, promove-se a aprendizagem mediada, que segundo Reuvein Feuerstein compreende, que todas as pessoas são modificáveis, não levando em conta suas condições físicas, mentais e sociais; a modificabilidade potencializa a aprendizagem compreendendo a relação professor e aluno através de uma ação intencional (FRANCK, 2015).

Convergindo com os preceitos da Organização Mundial de Saúde em seu Relatório Mundial sobre a Deficiência, com afirmação que

A reabilitação envolve a identificação dos problemas e necessidades da pessoa, o relacionamento dos transtornos aos fatores relevantes do indivíduo e do ambiente, a definição de metas de reabilitação, planejamento e implantação de medidas, além da avaliação de seus efeitos. Educar as pessoas com deficiência é fundamental para desenvolver os conhecimentos e habilidades para a autoajuda, a assistência, a gestão e a tomada de decisões. Deficientes e suas famílias conseguem melhorar a saúde e a funcionalidade quando são parceiros na reabilitação (OMS, 2012, p. 124).

A parceria da família com a APAE é de suma importância para o processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, pois ela é o terceiro pilar do tripé que sustenta a proposta qualificada: atendimento especializado X pessoa com deficiência X família. Ao se pensar na possibilidade de continuidade do trabalho em casa pela família, não é na intenção que ela reproduza as técnicas aplicadas pelos profissionais nos atendimentos e sim que possam pensar juntos maneiras e estratégias de intervenção dentro dos saberes da família

e de suas perspectivas socioculturais (ARAUJO, 2020).

OBJETIVO

Analisar crítica e coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória da APAE para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida mediante Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) com análise dos dados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) pautada pela discussão e reflexão em Grupo de Convergência. Essa etapa em grupo proporciona reflexões no que se refere aos aspectos relacionados à intervenção mediada pelo profissional de educação, no contexto de sua práxis, a da necessidade da adoção de um olhar crítico sobre a prática diária e sobre o processo de (re)habilitação.

Foram convidados 16 profissionais da educação que atendem os idosos com deficiência intelectual atendidos nos serviços Centro de Convivência e Serviço de Atendimento Específico (SAE Ocupacional) de uma APAE de SC.

Os dados foram coletados em novembro de 2020, num processo de obtenção de informações acerca do objeto estudado, seguindo os preceitos do método PCA. Destaca-se que devido a pandemia COVID-19, a instituição pesquisada não estava realizando atendimentos presenciais e sim de forma remota (por intermédio de multimídias). Assim sendo, a realização do Grupo de Convergência, aconteceu pela Plataforma *Microsoft Teams* em cinco momentos pré-organizados: Fase 1) Reconhecimento, Fase 2) Revelação, Fase 3) Repartir, Fase 4) Repensar e Fase 5) Fechamento (quadro a seguir). Os dados foram gravados, transcritos e organizados em arquivo de texto do Microsoft Word.

Quadro 6 - Organização do grupo de convergência

GC*	TEMA	PARTICIPANTES	DURAÇÃO
1	<p>FASE 1 – RECONHECER</p> <p>Dinâmica de sensibilização (5 minutos)</p> <p>Oficina de fantoches: Dupla vulnerabilidade: como é envelhecer com deficiência intelectual?</p> <p>Execução: Em grupos (quatro grupos) criar um personagem (use sua criatividade) descrevendo características do idoso com deficiência intelectual. Fale quatro minutos sobre seu personagem (destacar a vulnerabilidade: envelhecer/deficiência intelectual - total 25 minutos)</p>	16 pessoas	00:30h
2	<p>FASE 2 – REVELAR</p> <p>Oficina criativa: qual o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual?</p> <p>Execução: Primeiro momento - explorar os conceitos de mediação e (re)habilitação e socializar em tela (total 10 minutos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o Padlet (conceitos mediação) - 5 minutos - Utilizar o Padlet (conceitos (re)habilitação) 5 minutos <p>Segundo momento - apresentar informações obtidas com as entrevistas (profissionais e familiares) Reflexão sobre os dados emergentes (padlet e entrevistas powerpoint). (total: 30 minutos)</p>	16 pessoas	00:40h
3	<p>FASE 3 – REPARTIR</p> <p>Oficina de desconstrução: Eis que não havendo proposta pedagógica nenhuma, como seria seu trabalho?</p> <p>Execução: divididos em quatro grupos, com base no personagem criado na fase 1, simular uma situação cotidiana (estudo de caso - grupos: 1) acolhimento, 2) aula da tarde, 3) tarefa junto a família, 4) acompanhamento/avaliação) de como seria a rotina de trabalho do profissional da educação e do aluno, sem uma proposta pedagógica norteadora e apresentar. (total: 40 minutos para cada grupo: 10 minutos)</p>	16 pessoas	00:40h
4	<p>FASE 4 - REPENSAR</p> <p>Oficina de construção: elaborar estratégias e ações que qualifique o atendimento da pessoa com deficiência através da intervenção pedagógica</p> <p>Execução: Primeiro momento - criação de planejamentos e propostas de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trocar grupos, apresentar planejamento e proposta de trabalho para estudo de caso criado na fase 3 - resolução dos problemas identificados - propostas pedagógicas • Apresentar a resolução dos problemas identificados no estudo de caso com proposta pedagógica (total: 40 minutos) 	16 pessoas	00:40h
5	<p>FECHAR</p> <p>Oficina de fechamento: Destacar apontamentos sobre a proposta da APAE (potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias) (total: 40 min)</p> <p>Dinâmica de fechamento e agradecimento (10 min)</p>	16 pessoas	00:50h

CG* = Grupo de Convergência

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

FASE 1 - RECONHECER - Dinâmica de sensibilização

Na fase 1 utilizou-se como atividade uma *OFICINA DE FANTOCHES* para compreender a percepção dos profissionais da educação sobre a dupla vulnerabilidade: como é envelhecer com deficiência intelectual?

Foi solicitado aos grupos, que discutissem previamente como seria a representação visual de seu personagem (criação de forma livre), suas características físicas, sociais e suas características positivas e negativas para que fosse apresentado.

Para visualização coletiva do personagem criado pelos grupos, foi utilizado o PADLET®, ferramenta online, que permite a criação de um mural interativo onde os grupos puderam socializar e discutir sobre suas criações.

FASE 2 - REVELAR

Na fase 2 foi usado a *OFICINA CRIATIVA* para compreender qual o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual. Os grupos formados por profissionais da educação discutiram e apresentaram a forma como compreendem os conceitos de mediação e (re)habilitação (quadros 7 e 8) e visualmente os conceitos trazidos pelos grupos foram socializados em tela através do PADLET.

Ainda na fase de revelação apresentou-se aos profissionais de educação slides de PowerPoint, com as informações obtidas no questionário, realizadas inicialmente com eles e seguidamente com as famílias dos idosos com deficiência intelectual atendidos nos serviços do Centro de Convivência e Serviço de Atendimento Específico Ocupacional da APAE. A apresentação foi organizada em forma de quadros com duas colunas: na coluna esquerda a ideia central e na coluna direita o discurso do sujeito coletivo.

FASE 3 - REPARTIR

Na fase 3 utilizou-se a *OFICINA DE DESCONSTRUÇÃO*, com solicitação aos grupos formados pelos profissionais de educação, para que desconstruíssem a ideia do atendimento prestado e simulassem uma situação cotidiana. O Grupo 1 organizando o acolhimento e chegada; o Grupo 2 a aula da tarde com atividades; o Grupo 3 pensando a tarefa para casa junto à família e o Grupo 4 falando do acompanhamento e da avaliação. Nesta

fase os atendimentos precisaram ser pensados *sem proposta pedagógica norteadora*, e assim deveríamos refletir: como seria a rotina de trabalho do profissional da educação junto ao aluno com deficiência.

FASE 4 - REPENSAR

Na fase 4 usamos a *OFICINA DE CONSTRUÇÃO* foram elaboradas estratégias e ações capazes de qualificar o atendimento das pessoas com deficiências por meio da intervenção pedagógica. Após a revelação do que foi pensado e organizado na fase anterior, se propôs a busca das resoluções das problemáticas identificadas no estudo de caso da desconstrução, trazendo subsídios para intervenção, utilizando-se da proposta pedagógica vigente na APAE, pensada para os idosos com deficiência intelectual.

Realizou-se a inversão dos grupos para que cada um resolvesse a problemática, que o outro apontou, (o grupo G4 resolve do G1, G3 resolve do G2, G2 resolve G3 e G1 resolve do G4)

FECHAMENTO

Após as reflexões de como seriam as intervenções *sem e com* proposta pedagógica, partiu-se para a finalização do grupo de convergência utilizando a oficina de fechamento, na qual buscou-se destacar apontamentos sobre a proposta pedagógica da APAE, apontando potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias.

Após a realização do grupo de convergência, os dados foram organizados em formato de texto e figuras em *Microsoft Word*, analisados por grupos, por meio de análise qualitativa e da leitura analítica textual. Disso resultou a obtenção de uma visão mais abrangente dos dados e análise interpretativa, com a problematização dos números e fatos levantados..

No processo de investigação, foram adotadas as observâncias éticas contempladas nas diretrizes e nas normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante parecer substanciado no número 4.388.327.

RESULTADOS

Os profissionais da educação foram organizados em quatro grupos (G1, G2, G3 e G4), cada um com quatro pessoas, agrupados aleatoriamente pela pesquisadora. O grupo de convergência aconteceu de forma on-line, seguindo o roteiro previamente organizado e teve duração aproximada de quatro horas.

Na primeira fase, de reconhecimento, os participantes apresentaram suas concepções sobre como é envelhecer com deficiência intelectual, mediante a criação de personagens, conforme compreensão do grupo. Esta criação pode ser visualizada na figura 5, a seguir.

Figura 5 - Oficina de Fantoches Personagens - Idosos com Deficiência Intelectual

padlet

Lisiane Bonatelli + 3 1m

FASE 1 - Reconhecimento

OFICINA DE BONECOS: Dupla vulnerabilidade: como é envelhecer com deficiência intelectual?

grupo 1

Nome: Clorinilson (homem)
Idade: 48 anos
Deficiência Intelectual e envelhecimento precoce.
dificuldade na coordenação motora inferior
falta de equilíbrio
cuidadoso e ciumento com seus pertences
perda das habilidades motoras e cognitivas



Grupo 2

Nome Fabrício (homem)
Idade: 40 anos
Características:
Síndrome de down
Deficiência Intelectual
Negro
Cadeirante
Obeso
Diabético
Residência: Morro do Quilombo
Família: Mora com a mãe e a irmã em
Vulnerabilidade social
Deslocamento: ônibus de linha



Grupo 3

Nome: José Manoel (homem)
idade: 68 anos
Mora na cidade de Florianópolis
Bairro: Ingleses
Características Gerais:
Negro / Deficiência intelectual
Baixa visão / mobilidade reduzida
início de uso da bengala
Características positivas:
Observador / Bem humorado / otimista



grupo 4

Nome: Maria de Lurdes (mulher)
/ Idade: 62 anos
Quando criança em uma consulta foi diagnosticada com retardo mental e surdez. Na infância, seus pais matricularam na escola, que permaneceu por pouco tempo, pois resolveram tirá-la da escola e deixá-la em casa.
Com o passar do tempo, seus irmãos cresceram e já estudados e com um pouco mais conhecimento sobre a deficiência intelectual e sendo sua irmã diagnosticada surda perceberam que ela as vezes se fazia entender o que era falado. E mesmo com a reprovação dos pais buscaram meios de ajudar a irmã, procurando assim uma instituição especializada a (isso ela já tinha 30 anos de idade). Maria de Lurdes começou a frequentar a Instituição da APAE de Florianópolis, já adulta em processo de envelhecimento e lá a família teve mais esclarecimentos sobre seus direitos. Recebendo atendimentos especializados, com processo de ensino mais direcionado, um diagnóstico correto e usando termos mais apropriados (deficiência intelectual e deficiência auditiva e não surdez total como foi diagnosticada quando criança). Maria de Lurdes agora frequentando assiduamente a instituição da APAE, foi percebido pelos professores e grupo de apoio que ela, não tinha tolerância em fazer as atividades proposta mesmo assim ainda fazia. desenvolvimento da autonomia, socialização e cognitivo precisa ser repensada.



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

A concepção sobre vulnerabilidade, envelhecer e deficiência intelectual apontada pelos grupos envolveu: envelhecimento precoce, perda de habilidades, genética, comorbidade, situação sociais, conforme pode ser constatado no quadro abaixo.

Quadro 7 - Percepção personagens idosos com deficiência intelectual

GRUPO	PERSONAGEM CRIADO	CONCEPÇÃO SOBRE VULNERABILIDADE, ENVELHECER E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
G1	<p>Nome: Clorinilson / Idade: 48 anos Homem com deficiência intelectual Envelhecimento precoce, Baixa visão, Dificuldade na coordenação motora inferior Falta de equilíbrio; cuidadoso e ciumento com seus pertences e perda das habilidades motoras e cognitivas Possui habilidades com artesanato com mediação, alegre, gosta de música e dançar, possui autonomia com cuidados pessoais realiza atividades de vida diária com mediação.</p>	Envelhecimento precoce e das perdas de habilidades
G2	<p>Nome Fabrício / Idade: 40 anos Homem negro, com Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, cadeirante, obeso e diabético, baixa visão e mobilidade reduzida nos membros inferiores. Ele é bem humorado, falador, simpático, e sempre de alto astral. Mora em vulnerabilidade social no Morro do Quilombo juntamente com a mãe e a irmã. Para seu deslocamento usa ônibus de linha.</p>	Questões relacionadas a genética, as comorbidades e a situação sociais
G3	<p>Nome: José Manoel / Idade: 68 anos Homem, Negro, Deficiência intelectual, baixa visão, mobilidade reduzida, início de uso da bengala. Mora na cidade de Florianópolis no bairro Ingleses. É observador, bem humorado, otimista e afetuoso. Agilidade decrescente, perdas cognitivas, déficits auditivos e visuais.</p>	Perdas cognitivas, visual, auditiva e de mobilidade
G4	<p>Nome: Maria de Lurdes (mulher) / Idade: 62 anos Quando criança em uma consulta foi diagnosticada com retardo mental e surdez. Na infância, seus pais a matricularam na escola, que permaneceu por pouco tempo, pois resolveram tirá-la da escola e deixá-la em casa. Não havia necessidade de frequentar qualquer escola, pois na cabeça deles, ela não aprenderia igual aos outros e assim também estariam poupando-a dos preconceitos da sociedade. Maria de Lurdes, tudo que aprendeu foi no seu meio familiar (pai, mãe e dois irmãos mais novos que ela) e mesmo na adolescência e sem dificuldade em sua mobilidade com seu corpo físico, a família a poupava das atividades das vidas diárias subestimando sua capacidade, por ela não ter tolerância de querer fazer as atividades. E eles não tinham paciência e nem conhecimento do que se fazer e por cansaço psicológico acabavam desistindo e deixando, por fim ela só fazer o que queria, sem desafiar-la a sair de sua zona de conforto. Com o passar do tempo, seus irmãos cresceram; já estudados e com um pouco mais de conhecimento sobre a deficiência intelectual; sendo sua irmã diagnosticada surda, perceberam que ela às vezes se fazia entender o que era falado. E mesmo com a reprovação dos pais buscaram meios de ajudar a irmã, procurando assim uma instituição especializada (isso ela já tinha 30 anos de idade). Maria de Lurdes começou a frequentar a Instituição da APAE de Florianópolis, já adulta, em processo de envelhecimento e lá a família</p>	Perda da atenção, diminuição da mobilidade e da cognição.

	<p>teve mais esclarecimentos sobre seus direitos. Recebendo atendimentos especializados, com processo de ensino mais direcionado, um diagnóstico correto e usando termos mais apropriados (deficiência intelectual e deficiência auditiva e não surdez total como foi diagnosticada quando criança). Maria de Lurdes agora frequentando assiduamente a instituição da APAE, foi percebido pelos professores e grupo de apoio, que ela não tinha tolerância em fazer as atividades propostas, mesmo assim ainda fazia.</p> <p>Ela tinha afinidade com um aluno específico, que por gesto dizia que era seu namorado e só queria ficar perto desse colega e quando contrariada ficava muito brava e por vezes até agressiva.</p> <p>Com o tempo percebeu-se que Maria de Lurdes foi ficando mais distraída, e que seus movimentos ficaram mais lentos, não era mais a mesma em sua cognição. Agora as estratégias de melhorar sua qualidade de vida desenvolvimento da autonomia, socialização e cognitivo precisa ser repensada.</p>	
--	---	--

Fonte: Elabora pela Autora (2020).

Na fase 2, de revelação, a oficina criativa desenvolvida para compreender a percepção dos participantes sobre o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual, destacou conceitos de mediação e (re)habilitação, conforme figura 6, digitalizada com informações inseridas pelos participantes em tela interativa.

Figura 6 - Oficina Criativa: Conceitos de Mediação e (Re)habilitação

padlet

Lisiane Bonatelli + 4 3M

FASE 2 - Revelação / Mediação e Reabilitação

OFICINA CRIATIVA: qual o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual? Explorando o conceitos de MEDIAÇÃO

Cynthia de Simas 3M

Grupo 1 - MEDIAÇÃO

Mediação - É um procedimento de resolução informal, porém estruturado. Um mediador é designado para facilitar e auxiliar .
Pedagogicamente relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. Tendo como critérios de mediação a intencionalidade e a reciprocidade.

Cynthia de Simas 3M

Grupo 1 - REABILITAÇÃO

Reabilitação - É o processo de consolidação de objetivos terapêuticos não caracterizando área de exclusividade profissional e sim uma proposta de atuação multiprofissional e interdisciplinar, composto por um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências

Anônimo 3M

Grupo 2 - REABILITAÇÃO

Reabilitação é processo de objetivos terapêuticos como uma proposta de atuação multiprofissional e interdisciplinar, composto por um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal (física, sensorial, intelectual, psicológica e social) na interação com seu ambiente, fornecendo as ferramentas que necessitam para atingir a independência e a autodeterminação. Algumas vezes se faz distinção entre habilitação – que visa ajudar os que possuem deficiências congênitas ou adquiridas na primeira infância a desenvolver sua máxima funcionalidade – e a reabilitação, em que aqueles que tiveram perdas funcionais são auxiliados a readquiri-las.

Lisiane Bonatelli 3M

GRUPO 3 - REABILITAÇÃO

Reabilitação: No processo de reabilitação do aluno o professor foi um facilitador o qual criou estratégias e adaptou recursos pra que o aluno fosse estimulado, tanto fisicamente como cognitivamente, o qual possibilitou seu desenvolvimento, integração social e uma melhora significativa em sua qualidade de vida.

Anônimo 3M

Grupo 4 - MEDIAÇÃO

Mediação:
Manter as habilidades já adquiridas; trabalhar as AVD's; melhorar a qualidade de vida através de atividades físicas; aplicar atividades que estimulem o seu cognitivo e preservação da memória.

Anônimo 3M

Grupo 2 - MEDIAÇÃO

Conceito utilizado para caracterizar o professor que trabalha com a mediação pedagógica, significando uma atitude e um comportamento do docente que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Anônimo 3M

Grupo 3 - MEDIAÇÃO

O papel do professor é empoderar o idoso, ensinar e cuidar, ter um olhar direcionado, mostrando ao aluno que ele é capaz de aprender. Além do professor ser um profissional facilitador para o ensino ele é um criador de estratégias o qual adapta recursos para o ensino deste aluno.

Anônimo 3M

Grupo 4 - REABILITAÇÃO

- manter as habilidades adquiridas
- trabalhar as AVDs
- melhorar a qualidade de vida - -
- -através de atividade física

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Destacou-se como discurso do sujeito coletivo dos grupos, os conceitos de mediação e (re)habilitação, conforme apresentados no quadro abaixo.

Quadro 8 - Conceitos de mediação e (re)habilitação

GRUPO	DSC – MEDIAÇÃO	DSC – (RE)HABILITAÇÃO
G1	Mediação é um procedimento de resolução informal, porém estruturado. Um mediador é designado para facilitar e auxiliar pedagogicamente o relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. Tendo como critérios de mediação a intencionalidade e a reciprocidade.	(Re)habilitação é o processo de consolidação de objetivos terapêuticos não caracterizando área de exclusividade profissional e sim uma proposta de atuação multiprofissional e interdisciplinar, composto por um conjunto de medidas, que ajudam pessoas com deficiências. É adquirir de volta algo que se perdeu, no caso do envelhecimento da pessoa com deficiência, ele perde as habilidades motoras e cognitivas.
G2	Conceito utilizado para caracterizar o professor, que trabalha com a mediação pedagógica, significando uma atitude e um comportamento do docente, que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. A mediação vai além que a própria estrutura de ensino aprendizagem, em que você professor se coloca em uma posição mais ativa, para que o educando tenha uma referência das suas ações, em que você se coloca sendo parte do processo de aprendizagem.	(Re)habilitação é processo desenvolvido pela atuação multiprofissional e interdisciplinar, composto por um conjunto de medidas que ajudam pessoas com deficiências ou prestes a adquirir deficiências a terem e manterem uma funcionalidade ideal (física, sensorial, intelectual, psicológica e social) na interação com seu ambiente, fornecendo as ferramentas, que necessitam para atingir a independência e a autodeterminação. Algumas vezes se faz distinção entre habilitação – que visa ajudar os que possuem deficiências congênitas ou adquiridas na primeira infância a desenvolver sua máxima funcionalidade – e a (Re)habilitação, em que aqueles que tiveram perdas funcionais são auxiliados a readquiri-las.
G3	O papel do professor é empoderar o idoso, ensinar e cuidar, ter um olhar direcionado, mostrando ao aluno que ele é capaz de aprender. Além do professor ser um profissional facilitador para o ensino, ele é um criador de estratégias o qual adapta recursos para o ensino desse aluno.	No processo de (Re)habilitação do aluno o professor foi um facilitador o qual criou estratégias e adaptou recursos para que o aluno fosse estimulado, tanto fisicamente como cognitivamente, o qual possibilitou seu desenvolvimento, integração social e uma melhora significativa em sua qualidade de vida. No momento que ele perde as habilidades, o professor media para que o aluno consiga atingir esse processo (re)habilitatório, pois mesmo havendo perdas ele pode continuar aprendendo.
G4	Por meio da intervenção mediada do professor, buscamos manter as habilidades já adquiridas trabalhando as Atividades de Vida Diária, visando melhorar a qualidade de vida por intermédio de atividades físicas. Aplicar atividades que estimulem o seu cognitivo e a preservação da memória. A mediação é a relação estabelecida entre pessoas.	(Re)habilitação é manter as habilidades adquiridas, trabalhando as atividades de vida diária (AVDs) para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência por meio de atividade física, estimulando e ajudando a diminuir as perdas. Não se pode deixar parado é preciso sempre estimular.

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Na explanação das categorias e dos DSC para os profissionais de educação evidenciou-se a satisfação destes em observar suas falas/ideias sendo devidamente registradas em pesquisa científica, visto que entendem que dessa forma estão contribuindo para a melhoria do atendimento. Quando foram apresentadas as ideias centrais e o DSC das famílias

percebeu-se aspectos de gratidão das famílias para com os profissionais e os atendimentos oferecidos ao idoso com deficiência intelectual. Destacou-se a compreensão familiar dos estereótipos do envelhecimento, como aparência envelhecida, cabelos brancos e pelas perdas funcionais, alegando mudanças em relação aos idosos.

Na fase 3, repartir utilização da Oficina de desconstrução promoveu aos profissionais de educação a desconstrução da ideia do atendimento prestado e simulação de situação cotidiana com ausência de proposta pedagógica norteadora, fazendo inferências a como poderia ser a rotina de trabalho do profissional da educação junto ao aluno com deficiência, conforme apresentado na figura 7.

Figura 7 - Oficina de Desconstrução

padlet
Lisiane Bonatelli + 4 3M

FASE 3 - Repartir

OFICINA DE DESCONSTRUÇÃO: Eis que não havendo nenhuma proposta pedagógica, como seria seu trabalho?

GRUPO 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 04
<p>CHEGADA / ACOLHIMENTO</p> <p>Clorinilson chega em transporte particular com sua mãe. Ele é deixado sozinho no portão da instituição (sua mãe vai embora). Nesse momento Clorinilson não sabe o que fazer. Ele não sabe localizar a sua sala e não lembra do nome da professora. Clorinilson conta apenas com a ajuda de um colega que o conduz até a sua sala. Ao chegar na sala não sabe onde sentar, pois não há organização e nem uma rotina a cumprir (ex.: entregar a agenda, ir ao banheiro, sentar no seu lugar e aguardar o atendimento começar).</p>	<p>Atividade Vespertina</p> <p>todos fazendo tudo</p> <p>1- Chegada - acolhimento 2- atividade pedagógica de artesanato - colagem 3- intervalo - higiene pessoal 4- atividade artística - banda 5- atividade de higiene corporal 6- saída - organização de sala</p>	<p>Tarefa encaminhada para casa sem proposta pedagógica</p> <p>Tarefa: AVD - Arrumar a cama</p> <p>- Durante a realização da tarefa o aluno se torna observador passivo, enquanto a tarefa é executada pela família e não diretamente pelo aluno.</p>	<p>Acompanhamento: Em primeiro momento faríamos uma sondagem para elaborar uma proposta pedagógica, nesta sondagem teríamos o objetivo de conhecer as suas potencialidades e limitações (AVD's, trabalhar a higiene, alimentação ...)</p> <p>Avaliação: Será avaliado através do seu comportamento, da conversa com os familiares e equipe multidisciplinar e principalmente através dos registros diários. muito amplos / unicos</p> <p>observa direta de suas ações banheiro / servir</p>

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

O grupo G1 descreve como é a chegada do aluno na instituição (acolhimento): O aluno vem de carro com a mãe e é deixado no portão do pátio interno sozinho. Não havendo nenhuma forma de orientação, ele fica perdido não sabendo o que fazer, pois não sabe localizar a sala nem dizer o nome da professora. Por fim acaba contando com a ajuda de uma

colega, que passa, lhe reconhece e conduz para a sala de aula, a qual pertence. Lá chegando, não sabe escolher qual local se sentar, pois não há uma organização nem distribuição das pessoas, nem rotina a ser cumprida diariamente, como por exemplo retirar a agenda da mochila e entregar ao professor, ir ao banheiro, lavar as mãos, beber água, sentar no seu lugar e aguardar o atendimento começar. O grupo conforme vai descrevendo sua organização da chegada, sempre reafirma o quanto é difícil desconstruir a dinâmica que hoje existe, como seria se ela não funcionasse do jeito que é.

O grupo G2 descreve a “aula da tarde” como acontece o atendimento em sala, sem proposta pedagógica norteadora, a atuação pedagógica acontece de forma padronizada e sequencial, com todos fazem tudo igualmente: 1) Chegada/acolhimento: todos que chegam na instituição vão até a sala de aula e se sentam à mesa e o professor inicia a aula olhando agenda pra ver se tem algum recado da família; 2) atividade pedagógica de artesanato/colagem: todos recebem cola e papel e executam a colagem da forma que quiserem; 3) intervalo e higiene pessoal: todos saem para o lanche, recebem a alimentação pronta e comem a mesma coisa, fazem uma pausa e voltam para higiene bucal; 4) atividade artística musical – banda: todos são reunidos, recebem instrumentos musicais e cantam; 5) atividade de higiene corporal e AVD: lavar as mãos, o rosto, o uso do vaso sanitário e o uso do desodorante e 6) saída - organização de sala e os seus pertences para ir embora.

As atividades são oferecidas de forma sequencial sem intenção direcionada ou proposital, simplesmente cria-se uma rotina de ocupação para esses alunos ao longo do tempo de permanência na instituição. Por algumas vezes as indagações surgiam: como pensar em atividades sem que haja uma intenção pedagógica? Como vamos atender as individualidades? Como se trabalhava sem proposta pedagógica?

O grupo G3 propôs a tarefa, que seria encaminhada para que o aluno realizasse em casa junto com a família. Não havendo proposta pedagógica, não há trocas nem parceria com as famílias, nem um levantamento prévio do que é importante o aluno aprender ou qual sua forma de colaborar nas atividades de casa. Sendo assim, sugere-se qualquer atividade, neste caso arrumar a cama. É enviado por escrito na agenda do aluno para que este execute uma atividade em casa. O que acontece na maioria das vezes durante a realização da tarefa, é que o aluno se torna observador passivo, enquanto a tarefa é executada pela própria família e não diretamente por ele, pois a família não é orientada de como conduzir ou mediar a atividade. É de suma importância a troca de informações com a instituição, pois assim há um alinhamento e direcionamento de como a família pode conduzir em casa.

O grupo G3 também relata o quanto é difícil propor e pensar atividades sem que

estas estejam diretamente vinculadas a objetivos relacionados à aquisição de algumas habilidades, ou que não estejam relacionadas a algum objetivo pedagógico. Citam o quanto é claro a forma de pensar e trabalhar dentro da proposta pedagógica em vigor, o quanto ela direciona e organiza o trabalho do professor.

E por fim, o grupo G4 assume como se dá o acompanhamento e o processo avaliativo do aluno. Como forma de acompanhamento grupo de profissionais da educação propõe fazer uma sondagem na tentativa de elaborar uma proposta de ação pedagógica e nesta sondagem buscar-se-ia conhecer as suas potencialidades e limitações do aluno para assim adequar as atividades. Quanto à avaliação não havendo proposta pedagógica a avaliação se daria somente por meio do seu comportamento, de suas ações diárias, de como se relaciona com os colegas ou conversa com a equipe multidisciplinar e essas observações diretas seriam descritos diariamente em caderno de registros. O grupo G4 relata o quanto é difícil pensar em processo de acompanhamento ou mesmo de avaliação, se não houver uma sondagem inicial para traçar o que precisa ser trabalhado. Como vamos avaliar se não temos definido nenhum objetivo a ser alcançado? Isso podemos observar na maneira como escrevíamos as avaliações de alguns anos atrás, onde infelizmente, o que menos aparecia era a atuação pedagógica.

Na fase 4, repensar, a utilização da oficina de construção permitiu o desenvolvimento de estratégias e ações para qualificação do atendimento das pessoas com deficiências por meio da intervenção pedagógica, conforme evidenciado na figura 8.

Figura 8 - Oficina de Construção

padlet

Lisiane Bonatelli + 1 • 3M

FASE 4 - Repensar

OFICINA DE CONSTRUÇÃO: elaborar estratégias e ações que qualifique o atendimento da pessoa com deficiência ATRAVÉS da intervenção pedagógica

GRUPO 4 ACOLHIMENTO / CHEGADA

Criar rotina de chegada. Ele chega com a mãe dele, devido a sua dificuldade de locomoção, vai acompanhado de um auxiliar, um colega ou um professor, suas professoras já o aguarda na sua sala. Professora solicita que coloque a mochila no lugar, apontando onde é o local correto, no cabideiro. Retira a agenda da mochila e coloca na cesta/caixa/armário de agendas. Pega seu copo ou sua garrafa para beber água. Faz uso do sanitário, pois fica muito tempo do caminho de casa até a instituição.

GRUPO 3 AULA DA TARDE/ ATIVIDADES .

planejamento pedagógico direcionado e atividades respeitando a individualidade e Especificidade de cada aluno.

1- **chegada**
2- **atividade** - mesmo que todos façam a mesma atividade, precisamos que se tenha o olhar individualizado, ver o que já se conhece de habilidades e traçar novos objetivos
3- **intervalo** - socialização / troca de informações / amizade higiene - saúde / AVD
4- **atividades artísticas** - aprender novas conceitos / estilos musicais / habilidades/vivencias / expressão corporal ludicidade
5- **higiene corporal** - autoestima / saúde / autonomia / independência
6- **saída** - organização sala / varrer / agendas / se arrumar / pegar mochila no cabideiro e fim!

grupo 2 atividade pra casa

AVD arrumar a cama
rotina de chegada em casa com uso de comunicação alternativa (visual)
chegar tomar banho / se vestir sozinha/ arrumar a mesa de jantar/ comer sozinha / retirar a louça da mesa / secar a louça lavada e guardar.
com ambientes e ações ilustradas em comunicação alternativa em função da surdez da aluna.

grupo 1

acompanhamento
direcionado aos indivíduos com descrição por escrito no caderno pedagógico
registro diário escrito / fotográfico
registro pela agenda /mudanças e informações importantes

avaliação
feita de acordo com as potencialidades adquiridas no seu dia a dia, respeitar os nossos objetivos propostos
oferecendo atividades que possibilitem condições de aquisição e manutenção de habilidades funcionais.
apoio da família e da equipe multidisciplinar para garantir a sua qualidade e vida e sua inclusão social

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Em relação a chegada/acolhimento, o G4 percebe a necessidade de haver organização na recepção da instituição, disponibilizando orientação e apoio quando necessário. Quando o professor estiver em sala, recepciona os alunos e direciona as atividades que cada um irá desenvolver; como retirar a agenda, ir ao bebedouro e fazer uso do banheiro (pois muitas vezes é demorado o trajeto de casa até a escola) após toda essa organização todos sentam para dar sequência ao trabalho da tarde.

Na “aula da tarde” o grupo G3 inicia relatando que a estruturação das atividades deve partir do planejamento prévio estruturado em uma proposta pedagógica. As atividades foram organizadas de forma aleatórias sem ter interligação uma com a outra, sem ter um propósito ou intenção, é o fazer por fazer. Nenhuma atividade estava direcionada para suprir as necessidades do aluno, nem se direcionava a mesma atividade de forma diferente, pois cada

um tem sua necessidade, uns precisam desenvolver a coordenação motora fina e outros a coordenação motora ampla.

O grupo organiza a aula da tarde da seguinte forma: 1) chegada – os profissionais da educação reafirmam a importância da rotina de chegada descrita anteriormente pelo G4. 2) Atividade direcionada - Por exemplo se utilizarmos uma atividade de artesanato cada um terá uma especificidade a ser explorada, terá um objetivo individualizado com aquela atividade, mesmo todos estejam realizando o mesmo tipo de atividade, precisamos observar o que cada um já possui de habilidade e traçar novos objetivos. 3) Lanche e Intervalo – no momento do lanche oferecer, dando opção de escolha dos alimentos disponibilizados pela instituição. O intervalo é um momento rico de socialização entre os alunos, para troca de informações, cultivo de amizades. Voltando à sala após ao lanche incentivar a prática da higiene bucal ensinando a relação com a saúde. 4) Atividades artísticas – proporcionar novos conceitos e contato com estilos musicais, proporcionando habilidades e vivências, além da expressão corporal e da ludicidade. 5) Higiene corporal – ensinar o aluno a cuidar do corpo melhora a autoestima e incentiva o cuidado com a saúde. Desenvolver habilidades, que visem a autonomia e a independência de nossos alunos. 6) Saída – é o momento de deixar tudo organizado ao findar o dia de trabalho pedagógico. Todos colaboram para a organização da sala, varrendo e juntando os papéis. Entregar as agendas para serem levadas para casa com recados da instituição, pegar mochila no cabideiro e ir embora.

O grupo G2 buscou sanar as dificuldades trazidas em relação às tarefas para casa junto à família. Primeiramente é preciso chamar a família para uma conversa e conhecer qual a rotina do lar, após isso propor que a família organize uma rotina visual usando imagens numa sequência de execução, mostrando como o aluno vai usá-la e segui-la para organizar sua forma de colaborar em casa. Por exemplo: ao chegar do atendimento da APAE, separar a roupa, tomar banho, vestir-se sozinho, arrumar a mesa de jantar, comer sem precisar de ajuda, retirar a louça da mesa, secar a louça lavada e guardar. Diariamente é importante manter a rotina de colaboração, para que por meio da repetição e prática sistemática, haja uma aprendizagem efetiva, visando a independência e a autonomia.

O grupo G1 resolveu as questões relacionadas ao acompanhamento/avaliação. Quanto ao acompanhamento, esse deve ser direcionado aos avanços dos indivíduos, utilizando descrição por escrito, no caderno pedagógico. Podemos utilizar outra forma de registro, o fotográfico registrando a realização de algumas atividades, manter a comunicação da agenda, pois a família pode também nos enviar recados pela agenda do aluno, quando há mudanças ou informações importantes. Nos aspectos da avaliação, esta precisa ser feita de acordo com as

potencialidades a serem adquiridas pelo aluno no seu dia-a-dia. Oferecendo atividades funcionais que visem alcançar os objetivos propostos oferecendo atividades, que possibilitem condições de aquisição e manutenção de habilidades funcionais, apoio da família e da equipe multidisciplinar para garantir a sua qualidade de vida e sua inclusão social.

Para o fechamento do grupo de convergência, utilizou-se a oficina de fechamento, com apontamentos sobre a proposta pedagógica da APAE (potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias) conforme o quadro 9.

Quadro 9 - Potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias

GRUPO	POTENCIALIDADE	FRAGILIDADES	SUGESTÕES DE MELHORIAS
G1	A APAE de Florianópolis tem como prioridade o desenvolvimento social e pedagógico de seus educandos. Para isso a proposta pedagógica, trabalha diferentes áreas de habilidades: cognitiva, ocupacional, comunitária, de saúde e doméstica (AVDs). A proposta também expressa a preocupação e o compromisso com os educandos e com a melhoria do ensino no sentido de responder às necessidades sociais e pedagógicas. Os atendimentos oferecidos na APAE ainda contam com os atendimentos da equipe multidisciplinar. O grupo destaca a importância da interação entre professor e aluno no processo de desenvolvimento e aprendizagem, em que os educandos são sujeitos atuantes socialmente.	O grupo traz como fragilidades os apontamentos sobre as melhorias na estrutura física da instituição assim como a ampliação do número de profissionais para atender todas as demandas.	Ampliação dos atendimentos direcionados a alunos que necessitam de atendimentos da equipe multidisciplinar, como fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia, etc. Ampliação do tempo de atendimento do profissional da equipe multidisciplinar visando atender as necessidades específicas de cada aluno. Organização de espaços (salas) para trabalhar as AVDs (atividade da vida diária) e uma sala para atendimento de artes.
G2	Contempla a possibilidade de trabalhar as áreas de habilidade e tem olhar individualizado, traçando objetivos para cada aluno dentro do grupo de atendimento.	Necessidade de espaços para trabalhar AVD de forma concreta. Estabelecer uma parceria, ampliando o trabalho da marcenaria para confecção de jogos e materiais adaptados de sala. Pouco acesso à família para conhecer a rotina e o andamento das atividades trabalhadas em casa para poder adaptar e ampliar o atendimento.	Criação de uma casa cenário adaptada para todos os setores utilizarem para treino de AVD's. Ampliação do atendimento da marcenaria e profissionais para atender a alta demanda de criação de material adaptado. Ampliar a comunicação direta com a família.

G3	A Proposta Pedagógica da APAE é focada nas potencialidades de cada educando, contando com uma gama de informações e trabalho em conjunto de profissionais de diversas áreas. Todo processo desde o momento em que o educando passa a integrar a Instituição ele é observado, avaliado e aplicado estratégias, oportunizando ao educando que suas fragilidades e limitações (impostas pela deficiência) possam ser minimizadas.	Este trabalho diário traz questionamentos, dificuldades e desafios a serem superados. Percebemos a necessidade de algumas mudanças e melhorias, tanto na questão de estrutura física como na especialização dos profissionais que os atendem.	Também concordam com a melhoria e ampliação do espaço físico Proporcionar formação continuada a equipe que atende.
G4	A proposta pedagógica trabalha as áreas de habilidade e atende de forma multidisciplinar, inclusive contando com enfermeiro na equipe.	Não ter uma estrutura física que contemple as AVDs Professores precisam de mais cursos de capacitação, falta um espaço em que possam ser trabalhados os sentidos e as sanções (sala sensorial)	Algumas reformas já estão sendo feitas nos últimos meses. Mas ainda precisam adaptar a rampa do auditório (ex: colocar antiderrapante)

Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

Na coluna potencialidades, os grupos G1, G2, G3 e G4 afirmam a importância das áreas de habilidades, como estas ampliam as perspectivas de aprendizagem dos alunos. O apoio e intervenção da equipe multidisciplinar, traz a possibilidade de usar os conhecimentos das diferentes áreas para qualificar os atendimentos e o olhar individualizado, buscando respeitar as particularidades e visando o desenvolvimento dos alunos. Os grupos em suas discussões relatam o quanto é facilitador do trabalho pedagógico a utilização da proposta pedagógica, ela serve para nortear o que precisa ser observado e sondando junto ao aluno para que possamos traçar os objetivos individuais. O trabalho acontece de forma coletiva, mas o olhar do professor é sempre individualizado, pois cada aluno tem suas necessidades.

Na coluna fragilidades, os grupos apontam para a necessidade de capacitação e ampliação de atendimentos da equipe multidisciplinar, na intenção, que todos os alunos recebam atendimentos pelo maior número possível das áreas de atuação. Os grupos apontam também a necessidade de melhoria e organização do espaço físico, pois estes locais possibilitam uma melhor forma de intervir, já que simulam a realidade do aluno como as salas para as atividades de vida diária (AVD) e sala sensorial. A parceria com a marcenaria, para criação de materiais para sala de aula e a ampliação do contato com a família para aumentar as trocas em relação a objetivos/resultados.

Na coluna sugestões e melhorias, os grupos apontam maneiras de sanar o que foi levantado na coluna fragilidade.

Estas informações podem ser evidenciadas na nuvem de palavras apresentada na figura a seguir.

Figura 9 - Nuvens de Palavras

**4.A - POTENCIALIDADES:
GRUPOS G1, G2, G3 E G4**



**4. B - FRAGILIDADES:
GRUPOS G1, G2, G3 E G4**



**4.C - SUGESTÕES E
MELHORIAS: GRUPOS G1, G2,
G3 E G4**



Fonte: Elaborado pela Autora (2020).

DISCUSSÃO

O envelhecimento acontece de forma individual, cada pessoa tem sua forma e ritmo de envelhecer, o envelhecimento está relacionado à aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Os fatores biológicos do envelhecimento estão relacionados ao aparecimento das rugas, marcas de expressão, dos cabelos brancos e alterações das funções orgânicas (perdas funcionais, envelhecimento precoce). Os fatores psicológicos estão relacionados ao fato de a pessoa adaptar-se às novas situações de sua vida cotidiana, às mudanças de humor, aos processos cognitivos e ao desenvolvimento/alterações de competências comportamentais e emocionais. Os fatores sociais do envelhecimento estão relacionados à redução do contato social, contribuindo para diminuição da comunicação, autonomia e independência (DANTAS, 2017).

O estereótipo do envelhecimento muitas vezes está atrelado à incapacidade e as dificuldades motoras e cognitivas, pois são ideias pré-concebidas a partir das características visuais ou compreensões generalistas sobre algo, caracterizando-se por concepções de difícil modificação. Envelhecer com deficiência é apresentar dupla vulnerabilidade, envolvendo fatores relacionados ao envelhecimento e as comorbidades relacionadas à deficiência, nos levando a pensar formas de qualificar o envelhecer da pessoa com deficiência intelectual. Seja

pelos atendimentos oferecidos na APAE, por meio da intervenção da equipe multidisciplinar, que visa garantir o processo (re)habilitatório. Seja pelo apoio prestado às famílias, onde a equipe de atendimento presta orientação e auxílio para enfrentar os desafios (SPRIDRO, 2018).

Estabelecer parceria com a família do idoso com deficiência é importante no sentido de orientar a melhor forma de conduzir as atividades e a rotina de casa, pois uma família esclarecida é fundamental para o ajudar no desenvolvimento dos parentes com deficiência. Uma vez que o processo de ganhos é lento e gradativo, conscientizar a família que o mínimo de estímulos aplicados de forma correta, ocasionará ganhos no desenvolvimento, além claro, de fortalecer os vínculos familiares (ARAÚJO, 2020).

Deste modo, se faz primordial conhecer as necessidades do idoso com deficiência, quais os propósitos a serem atingidos, para traçar as intervenções educacionais adequadas e que possibilitem maior efetividade das ações. A intervenção pedagógica deve ser organizada pelo planejamento pedagógico por meio do processo de mediação, com atividades intencionadas, significativas e transcendentais com objetivos individualizados. A intervenção proposta para o idoso com deficiência intelectual, compartilha metas traçadas com os familiares, na intenção de que estas deem continuidade aos cuidados e estímulos em casa, fortalecendo a parceria com a instituição (BONATELLI *et al.*, 2018).

A mediação é relação que acontece sempre entre pessoas e envolve a transmissão de códigos culturais, valores e normas, assim como as habilidades cognitivas do sujeito, sendo muito mais que uma simples interação ou relação de troca. “A mediação transformadora é a construção da pessoa uma vez que todo ser humano é modificável independentemente da idade, gênero ou classe social, numa dimensão motivadora e afetiva” (SANCEVERINO, 2016, p. 457).

Ter ações intencionais e direcionamento do trabalho a ser realizado é contribuir para alavancar o processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, percebendo a pessoa em sua globalidade, estabelecendo ações, criando recursos e estratégias para a realização de atividades práticas da vida cotidiana visando a otimização de suas capacidades (CUNHA, 2015).

Assim, a intervenção pedagógica planejada, intencional, por meio da mediação e que vise alavancar o processo de (re)habilitação, é importante pensar qual o propósito da atividade que estou propondo, de que maneira vou conduzir e qual espaço será desenvolvida a atividade. Para tanto, o Currículo Funcional Natural (CFN) expressa em sua nomenclatura o qual sua abrangência e a que se destina, funcional está atrelado a utilidade do que será ensinado (precisamos definir objetivo e atividades, que façam sentido na vida da pessoa e

possam ser utilizados a longo ou médio prazo e que partem de uma necessidade apontada pelo indivíduo ou familiares). E funcional está relacionado a maneira como será aplicado, quais os materiais e o local que acontecerá a atividade, devendo ser este o mais próximo possível do que é encontrado no mundo real. “O CFN apresenta quatro princípios norteadores: 1) a Pessoa como centro; 2) concentração nas suas habilidades; 3) todos podem aprender e 4) participação da família no processo de aprendizagem” (SUPLINO, 2005, p. 39-41).

Atuar pedagogicamente junto ao idoso com deficiência intelectual na APAE pressupõe organização do planejamento pedagógico com objetivos individualizados numa proposta educacional norteadora por meio dos princípios da mediação, em que o professor se coloca entre quem vai aprender e o mundo real circundante (CARAMORI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica e coletiva trazida como objetivo ocorreu por meio das discussões propiciadas no grupo de convergência de forma online, em função do afastamento social, o que foi um grande desafio a organização desse novo formato de coleta de dados coletiva para identificar os depoimentos dos profissionais da educação, acerca da proposta pedagógica de atendimento ao idoso com deficiência intelectual na APAE.

O profissional da educação é personagem, que configura a cena pedagógica, com atuação para construir melhores condições de atendimento e desenvolvimento de habilidades funcionais de seus alunos. Para tanto precisa conhecer a múltipla vulnerabilidade do envelhecer com deficiência.

O processo pedagógico e (re)habilitatório caminham juntos, pois ambos são pautados em objetivos a serem alcançados, por meio de atividades direcionadas e contemplativas destes objetivos e realizadas em locais adequados. Deste modo, é preciso estar atento às reais necessidades do idoso com deficiência, o que é trazido pela família ou o que ele tem como vontade de aprender. Portanto, o professor ao colocar como articulador/facilitador do processo ensino-aprendizagem assume parte colaborativa no processo de (re)habilitação, uma vez que ele também faz parte da equipe multidisciplinar, que atende na instituição.

Estreitar e fortalecer a parceria com a família é importante no sentido de compreender o que se tem planejado e dar continuidade, pois o que é aprendido precisa ser generalizado em todos os ambientes, seja na APAE, seja em casa. Por isso, as trocas de informações com as famílias sempre se fazem necessárias, para qualificar o atendimento e ajudar a direcionar novos objetivos de intervenção.

Avaliar a proposta pedagógica desenvolvida, com reflexão crítica sobre as potencialidades, fragilidades e sugestões, possibilitou qualificar o processo, repensando as práticas e inovando para melhorias no processo envolvendo o idoso com deficiência intelectual. Trata-se do início do processo de mudança no cenário educacional da instituição de educação especial vinculada ao idoso com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luiz Antonio Souza de; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. O cuidado com pessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5469-5480, 2020.
- BONATELLI, Lisiane Capanema Silva et al. Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecida com deficiência intelectual. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 669-675, 2018. Disponível em: <http://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/1087>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- CARAMORI, Patricia Moralis; DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de Educação Especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 4, p. 367-378, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000400367. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CUNHA, Tony Ely Oliveira; LEOPARDI, Maria Tereza; SCHOELLER, Soraia Dornelles. Processo de trabalho em reabilitação de pessoas com deficiência física. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 339-349, 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/13383/pdf_15 acessado em 17/11/2020. Acesso em: 19 nov. 2019.
- DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza; (Org). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Unoesc, 2017.
- FRANCK, Adriana; NICHELE, Bruna. Mediação da Aprendizagem. **Anais... Congresso Nacional de Educação – Educere**, 12, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p217/anais.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- MARTINS, José Alves et al. Envelhecer com deficiência física: experiência permeada pelo estigma, isolamento social e finitude. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400217&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre a deficiência**. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-a-deficiencia/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 455-475, 2016. Disponível em: https://alfacejablog.files.wordpress.com/2017/05/adriana-sanceverino_a-dimensc3a3o-mediadora-da-intencionalidade-dos-sujetios-da-educac3a7c3a3o-de-jovens-e-adultos-3-1.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, Luciene Corrêa Guerra Moreira da; SILVA, Taydara Valério Ernesto da; SOARES, Silvana. Currículo Funcional Natural: perspectivas metodológicas e os resultados alcançados no processo de desenvolvimento dos educandos. **Estudos Interdisciplinares em Educação**, v. 1, n. 4, 2018.

SPIDRO, Larissa Oliveira et al. Inclusão de Alunos com Deficiência na Rede Escolar e Atuação da Fisioterapia. **Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 2, 2018.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural**: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. Maceió: ASSISTA, 2005.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa convergente-assistencial**: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial de saúde-enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2004.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi desafiador finalizar esta dissertação em tempos de pandemia, com período que se fez necessário o afastamento social para evitar a disseminação da COVID-19, com utilização do atendimento online como estratégia em diversas instituições. Esta realidade, exigiu necessidade de adequação de metodologia para garantir a segurança, com uso de ferramentas multimídia como coleta de dados (formulários do Google Form®, oficina em Microsoft TEAMS®, socialização de tela em PADLET®).

Esta dissertação possuiu como objetivo geral, analisar crítica e coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória da APAE para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação e familiares/cuidadores. Considera-se que o objetivo foi atingido, pois houve ricas discussões oriundas dos dados coletados, principalmente no grupo de convergência.

Foi possível identificar a produção científica sobre envelhecimento e deficiência intelectual, com organização do manuscrito 1, que apontou a inexistência de estudos relacionados ao ensino como um processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, externando a necessidade de pesquisas sobre a temática, fato reforçado com o aumento da longevidade desta parcela da população.

Ao trazer as informações para conhecer a percepção do profissional de educação da APAE sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, por meio do manuscrito 2, verificou-se, que descartar a infantilização dos idosos com deficiência intelectual é necessária para oportunizar atividades de vida diária e vivências sociais. Quanto mais ativo manter-se o idoso com deficiência intelectual, maiores são as chances de prolongar sua independência e autonomia, qualificando o processo de envelhecer sendo oportuno desenvolvimento da percepção sobre estes com respeito, proteção e estímulo, não se limitando aos cuidados básicos de locomoção, higiene, alimentação e comunicação.

Também foi possível compreender o processo pedagógico de (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual, ao concluir os manuscritos 3 e 4, nos quais os profissionais apontam o entendimento sobre a proposta pedagógica e o processo de mediação na ação pedagógica a fim de promover a (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual. O processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, envolve o professor como mediador entre o conhecimento e o aluno, incentivando, acolhendo e respeitando a individualidade, intrinsecamente estimula suas potencialidades. A intervenção pedagógica oportuniza avanços que não ocorreriam espontaneamente, ao traçar objetivos individualizados

e organizar estratégias pedagógicas, a família precisa estar incluída.

Perceber o idoso com deficiência intelectual com capacidade para aprender é buscar possibilidades de desenvolvimento para novas habilidades e competências, que visem sua independência e autonomia, qualificando seu envelhecer. O atendimento pedagógico perpassa a atenção às necessidades individuais, criando planos de atendimento individualizados, visto que cada idoso com deficiência intelectual tem determinadas demandas a serem contempladas e respeitadas, na busca da sonhada autonomia e inserção social, para tanto o uso do Currículo Funcional Natural possibilita flexibilização na intervenção pedagógica.

De maneira essencial e oportuna, buscou-se conhecer a percepção das famílias sobre o envelhecimento e (re)habilitação da pessoa com deficiência intelectual, prática pedagógica da APAE e mudanças com a pandemia COVID-19, representado no manuscrito 5. As famílias percebem o envelhecimento do idoso com deficiência intelectual de forma biológica, o idoso com deficiência intelectual ao frequentar a APAE recebe atendimentos pedagógicos, estimulando processo de (re)habilitação e ensino-aprendizagem, com acompanhamento da equipe multidisciplinar.

A reflexão crítica coletiva com os profissionais de educação da APAE, sobre a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual, resultou no manuscrito 6. Para esta ação as oficinas realizadas no grupo de convergência foram excepcionais, abrindo espaço para fala dos professores, interação e repensar coletivo sobre a prática desenvolvida. Além de discutir aspectos conceituais, houve inferência a propostas desenvolvidas, alinhadas a aspectos da realidade prática, e sugestões de melhorias.

Ao analisar criticamente a proposta pedagógica da APAE, os profissionais apontaram como potencialidades: importância das áreas de habilidades, apoio e intervenção da equipe multidisciplinar, e o olhar individualizado; como fragilidades destacou-se: necessidade de capacitação e ampliação de atendimentos da equipe multidisciplinar, e melhoria e organização do espaço físico; como sugestões emergiram: parceria com a marcenaria, para criação de materiais para sala de aula e a ampliação do contato com a família para aumentar as trocas em relação a objetivos/resultados.

Ao avaliar a proposta pedagógica desenvolvida na prática, com reflexão crítica sobre as potencialidades, fragilidades e sugestões, houve qualificação da prática com ressignificação e mudança no processo, inovando de forma coletiva para melhorias na atenção ao idoso com deficiência intelectual. Sendo assim, a presente Dissertação iniciou o processo de mudança para melhorias na APAE, não tratando-se de concluir tal ação, mas de suscitar novas possibilidades que poderão ser resgatadas como possibilidade de transformação da prática,

que possivelmente será retomado no retorno das atividades presenciais, após se findar a pandemia COVID-19.

Pensar a prática pedagógica no processo de (re)habilitação, é de suma importância, pois as instituições especializadas de educação especial têm diariamente em suas salas de aula, profissionais da educação à frente do trabalho junto ao idoso com deficiência intelectual. Portanto, a ação pedagógica faz parte das discussões e trocas com a equipe multidisciplinar, buscando-se organizar a melhorar a maneira de intervir no processo de aprendizagem, oferecendo atendimento que contemple as reais necessidades da pessoa com deficiência.

O presente estudo destacou a importância de organizar o planejamento do profissional da educação inserido na proposta pedagógica de atendimento, com objetivos claros e bem definidos, que contemple explorar as áreas de habilidade, que visualize o idoso com deficiência intelectual em sua individualidade e oportunize trocas e colaboração por parte das famílias. Entende-se que é dessa forma que a pedagogia aliada à saúde, pode colaborar no processo de (re)habilitação do idoso com deficiência intelectual, criando dia após dia, novas possibilidades para que a pessoa com deficiência intelectual possa envelhecer de forma digna e cidadã.

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, Cecília Gomes Muraro. A importância da família para inclusão laboral das pessoas com deficiência intelectual. **Apae Ciência**, v. 6, n. 1, p. 59-70, 2016. <http://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/87>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- ALVES, Ines. Diversidade, diferença e planejamento educativo individualizado na escola portuguesa. **Medi@ções**, v. 5, n. 1, p. 116-135, 2017. Disponível em: <https://eprints.gla.ac.uk/168114/>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Pesquisa convergente assistencial enfermagem - possibilidades para inovações tecnológicas. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000200101&script=sci_arttext. Acesso em: 07 set. 2019.
- AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. **Intellectual disability: definition, classification and systems of supports**. Washington, D.C.: AAIDD, 2010.
- AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. **Intellectual disability: definition, classification and systems of supports**. Washington, D.C.: AAIDD, 2010. Disponível em: <https://www.aidd.org/>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- APAE BRASIL. Federação Nacional das APAES. **Estatuto das APAEs**. 2015. Disponível em: <http://apaeflorianopolis.org.br/wp-content/uploads/2015/05/ESTATUTO.doc>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- ARAÚJO, Luiz Alberto David; CARVALHO, Thaís Araujo de Oliveira Pereira de . Envelhecimento e deficiência: uma dupla vulnerabilidade. **APAE Ciência**, v. 2, p. 9-12, 2015.
- ARAÚJO, Luiz Antonio Souza de; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. O cuidado com pessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5469-5480, 2020a.
- ARAÚJO, Vinícius Baltar de. Repensando as práticas de saúde para a pessoa com deficiência durante a pandemia da COVID-19: Uma reflexão do fisioterapeuta da APAE de Petrópolis - RJ. **Apae Ciências**, v. 13, n. 1, p. 33-49, 2020.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO - AAIDD. **Definição de deficiência intelectual**. 2019. Disponível em: <https://www.aidd.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 30 de out. 2019.
- BARBON, Fabiola Jardim; WIETHÖLTER, Paula; FLORES, Ricardo Antunes. Alterações celulares no envelhecimento humano. **Journal of Oral Investigations**, v. 5, n. 1, p. 61-65, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7397/056413d4fb96dcfbcf1ae32749dced6d9aa2.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BARBOSA, Ana Laura Campos; DA SILVA, Liliane Gomes. Desenvolvendo competências e habilidades para a integração do indivíduo com deficiência em seu meio social. **Ciência na Fama**, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2019. Disponível em: <http://revistafama.faculdadeamadeus.com.br:8282/ojs-2.4.6/index.php/Ciencianafama/article/view/101> Acesso em: 13 nov. 2020.

BARBOSA, Hugo; CASTRO, António; CARRAPATOSO, Eurico. Exercícios e Jogos Sérios Aplicados à Reabilitação de Idosos. **Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**, p. 354-361, 2017. Disponível em: <http://capsi.apsi.pt/index.php/capsi/article/view/650>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BITTENCOURTE, Greicy Kelly; SILVA, Vilson Rodrigues da (Org.). **Envelhecer com deficiência intelectual: aspectos básicos sobre o cuidado e o acesso aos direitos**. Florianópolis: DIOESC/Secretaria de Estado da Educação - Fundação Catarinense de Educação Especial, 2017.

BONATELLI, Lisiane Capanema Silva et al. Centro-dia: uma opção no atendimento da pessoa envelhecida com deficiência intelectual. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 669-675, 2018. Disponível em: <http://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/1087>. Acesso em: 02 fev. 2020.

BRANCO, Ana Paula Silva Cantarelli; CIANTELLI, Ana Paula Camilo. Interações familiares e deficiência intelectual: uma revisão de literatura. **Pensando famílias**, v. 21, n. 2, p. 149-166, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200012. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.146 de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da pessoa com deficiência: diretrizes, políticas e ações**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. **Lei n.º 1.118, de 2011**. Acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 10.741, de 1º

de outubro de 2003, para estabelecer que a pessoa com deficiência seja considerada idosa com idade igual ou superior a quarenta e cinco anos. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência** - protocolo facultativo à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=424&Itemid=. Acesso em: 19 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Pessoa com Deficiência** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CABRAL, Amanda Victor. **O uso do lúdico como recurso para a reabilitação cognitiva em idosos**. 2018. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23881>. Acesso em: 16 nov. 2020.

CAMARANO. Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2004. 604 p.

CARAMORI, Patricia Moralis; DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de Educação Especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 4, p. 367-378, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000400367. Acesso em: 20 nov. 2020.

CHOU, Y. et al. Cuidadores familiares mais velhos e mais jovens de adultos com deficiência intelectual: fatores associados a planos futuros. **Deficiências intelectuais e do desenvolvimento**, v. 47, n. 4, p. 282-294, 2009. Disponível em: <https://www.aaidjournals.org/doi/full/10.1352/1934-9556-47.4.282>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CHOU, Yueh-Ching *et al.* Older and younger family caregivers of adults with intellectual disability: factors associated with future plans. **Intellect Dev Disabil.**, v. 47, n. 4, p. 282-294, 2009. Disponível em: <https://www.aaidjournals.org/doi/full/10.1352/1934-9556-47.4.282>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CIPOLLA, M.A.; LOPES, A. Desenvolvimento e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Município de São Paulo: uma caracterização dos serviços de atendimento a uma pessoa com deficiência intelectual. 2012. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, p. 239-267. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17306>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CIPOLLA, Mariana Amaral; LOPES, Andrea. Envelhecimento e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de São Paulo: uma caracterização dos serviços de atendimento a pessoa com deficiência intelectual. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, n. esp. 13, p. 239-267, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17306>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CLEMENTE FILHO, Antonio S.; GROTH, Silvana Maria. **Envelhecimento e deficiência mental: uma emergência silenciosa**. São Paulo: Instituto APAE-SP, 2004.

CUCCOVIA, Margherita Midea. **Análise de procedimentos para avaliação de interesses baseado em um currículo funcional natural e seus efeitos no funcionamento geral de indivíduos com deficiência mental e autismo**. 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

CUNHA, Divany Guedes Pereira. **Vídeo para Cuidadores de Idosos: aspectos da alimentação e comunicação**. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gerontologia) Universidade Federal de Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13845>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CUNHA, Juliana Alves dos Santos Gaêta. Funções Cognitivas e Aprendizagem: a abordagem de Reuven Feuerstein. **Revista Estação Científica**, n. 18, 2017. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/3729113/fun%C3%A7%C3%B5es-cognitivas-e-aprendizagem-feuerstein.pdf>. Acesso em: 002 nov. 2019.

CUNHA, Tony Ely Oliveira; LEOPARDI, Maria Tereza; SCHOELLER, Soraia Dornelles. Processo de trabalho em reabilitação de pessoas com deficiência física. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 339-349, 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/13383/pdf_15 acessado em 17/11/2020. Acesso em: 19 nov. 2019.

DA ROS, Silvia. Zanatta. **Pedagogia e mediação em Reuven Feuerstein: o processo de mudança em adultos com história de deficiência**. São Paulo: Plexus, 2002.

DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza; (Org). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Unoesc, 2017.

DENARI, Fátima Elisabeth; GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. Eles também envelhecem... peculiaridades do envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual. **Polyphônia. Revista de Educación Inclusiva**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.revista.celel.cl/index.php/PREI/article/view/140>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DUARTE, Cintia Perez; VELLOSO, Renata de Lima. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4034>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APES. **Estatuto da Federação Nacional das APAES**. 2018. Disponível em <https://media.apaebrasil.org.br/1642-estatuto-fenapaes.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FERREIRA, Fernanda Pretti Chalet; BANSI, Luciana Orui, PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.17, n. 4, p.911-926, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232014000400911&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 mar. 2019.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRANCK, Adriana; NICHELE, Bruna. Mediação da Aprendizagem. **Anais...** Congresso Nacional de Educação – Educere, 12, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p217/anais.html>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. **Envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual: qualidade de vida**. Tese (Doutorado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11610>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso *et al.* Envelhecer com deficiência intelectual: memórias de uma mãe sobre seu filho idoso com deficiência intelectual. **Nucleus**, v.16, n.1, abr. 2019 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332954825_envelhecer_com_deficiencia_intelectual_1_memorias_de_uma_mae_sobre_seu_filho_idoso_com_deficiencia_intelectual. Acesso em: 10 mar. 2020.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. **Feuerstein e a construção mediada do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002

GOMES, Herica Cambraia. Educação Inclusiva: Mediação Docente Visando A Modificabilidade Cognitiva Estrutural. **Anais...** In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania E Exclusão, junho de 2015.

GONÇALVES, Julia Eugênia; RICHARTZ, Terezinha. Applicability of the Reuven Feuerstein mediated learning experience theory in distance education. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 107, p. 203-216, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n107/08.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

GUILHOTO, Laura Maria de Figueredo Ferreira. *et al.* Deficiência Intelectual e aspectos da saúde do adulto e envelhecimento. In: APAE SP. **Envelhecimento e deficiência intelectual: uma emergência silenciosa**. São Paulo: Instituto APAE São Paulo, 2013.

GUSMÃO, Elaine Custódio Rodrigues et al. Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342019000100448&script=sci_arttext. Acesso em: 13 nov. 2020.

HAYAR, Maria Angélica. Envelhecimento e deficiência intelectual: o cuidador familiar como protagonista nos cuidados ao idoso. **Revista APAE Ciência: Federação Nacional das Apaes-Fenapaes**. Brasília/DF, v. 2, p. 40-52, 2015. Disponível em: <http://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/78>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**: Tabela 5657 - Pessoas com deficiência intelectual adquirida por doença ou acidente, total, percentual e coeficiente de variação, por grupos de idade e situação familiar. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5657>. Acesso em: 23 mar. 2020.

KIM, Go-En; CHUNG, Soondool. Elderly Mothers of Adult Children with Intellectual Disability: An Exploration of a Stress Process Model for Caregiving Satisfaction. **J Appl Res Intellect Disabil.**, v. 29, n. 2, p. 160-171, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jar.12166>. Acesso em: 28 nov. 2019.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1193-1204, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2009.v14n4/1193-1204/pt>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LIMA, Miriam Bastos Reis Maia; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. **Educação (UFSM)**, v. 44, p. 22-1-27, 2019. disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34189>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MAGALHÃES, Tamara França de Almeida; CORRÊA, Roberta Pires; CAMPOS, Érica Costa Vliese Zichtl. O Planejamento Educacional Individualizado (pei) como estratégia para favorecer a elaboração conceitual em alunos com deficiência intelectual: o caso de Júlio. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n. 4, p. 101-125, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1435>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MAGELA, Geraldo. **Pessoa com deficiência será considerada idosa aos 50 anos, após a comissão**. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/04/pessoa-com-deficiencia-sera-considerada-idosa-aos-50-anos-aprova-comissao>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MANZARO, Simone de Cássia Freitas. A „infantilização“ da pessoa idosa. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**, 2017. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/infantilizacao-da-pessoa-idosa/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MARTINS, José Alves et al. Envelhecer com deficiência física: experiência permeada pelo estigma, isolamento social e finitude. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400217&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2020.

MCCAUSLAND, D. et al. Necessidades autorreferidas entre idosos com deficiência intelectual em um serviço comunitário irlandês. **Research in Developmental Disabilities**, v.

31, n. 2, p. 381-387, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. **Educação escolar da pessoa com deficiência mental em instituições de educação especial: da política à instituição concreta**. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp028309.pdf>. Acesso em: 28 out.2019.

MELO, Raissa Brenda Moura et al. O serviço especializado de reabilitação em deficiência intelectual - SERDI relato de caso. **Anais...** In: Seminário Científico do UNIFACIG, n. 5, 2019. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1515>. Acesso em: 07 out. 2020.

MIETO, Gabriela; JORDÃO, Giselda; BENETTI, Márcia. Inclusão educacional: currículo e acessibilidade. **Educação: Saberes e Práticas** v.7, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/353> Acessado 27/08/2019.

MOREIRA, Livia Alves. **Plano de desenvolvimento educacional individualizado: as contribuições para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na rede pública municipal de ensino em Aparecida de Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10628>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NUNES, Julia Ribeiro Portella; BUCHERMALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro. Estrutura e dinâmica familiar de um filho com deficiência intelectual. **Relatórios de Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.arqcom.uniceub.br/pic/article/view/6345>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OLIVEIRA, Adriana Daiana; DE CARVALHO, Diego. O envelhecimento da pessoa com Deficiência Intelectual (DI). **Anais de Medicina**, p. 71-72, 2018. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/anaisdemedicina/article/view/18998/10378>. Acesso em: 10 nov. 2020.

OLIVEIRA, Aparecida Fernandes. Deficiência intelectual e envelhecimento: um desafio contemporâneo. **APAE Ciência**, v. 1, p. 33-43, 2013. Disponível em: <http://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/download/4/7>. Acesso em: 16 nov. 2019.

OLIVEIRA, Jacqueline A. P. de. **A importância da participação da família na escola**. Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Santana do Livramento/RS, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151627>. Acesso em: 17 nov. 2020.

OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga de; PLETSCHE, Márcia Denise; DE OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Contribuições da avaliação mediada para a escolarização de alunos com deficiência intelectual. **Teias**, v. 17, n. 46, p. 72-89, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre a deficiência**. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-a-deficiencia/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **A ONU e as pessoas com deficiência**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia>. Acesso em 20 mar. 2020.

PAGANELLI, Raquel. A Infantilização e a Subestimação da Pessoa com Deficiência Intelectual como Principal Barreira à sua Inclusão. In: TUON, Lisiane; CERETTA, Luciane Bisognin. **Rede de cuidado à pessoa com deficiência**. Tubarão: COPIART, 2017.

PAULIS MOUTTE, Maria Rita de. Os Centros Dia na promoção de qualidade de vida do idoso. **Longevidade**, n.5, 2020. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/815/874>. Acesso em: 04 abr. 2020.

PLETSCH, Márcia Denise; DA ROCHA, Máira Gomes de Souza; DE OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga. Propostas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual e múltipla: análises de cenas do cotidiano escolar. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, n. 1, p. 33-46, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6271>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PORTELA, Marilene; COLUSSI, Eliane. GIRARDI, Mirtha. Percepções de envelhecimento e velhice entre adultos com Deficiência Intelectual. **Deficiência Intelectual**, ano 5, nº 9, jul/dez de 2015. Disponível em: www.apaesp.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/publicacoes/PublishingImages/revista-di/artigos_pdf/DI_N9.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

PORTELLA, Marilene Rodrigues *et al.* A pessoa deficiente intelectual e o envelhecimento: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 401-420, 2015. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/28180>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ROCHA, Patrícia Kuerten; PRADO, Marta Lenise do; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Pesquisa Convergente Assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, nov-dez, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000600019&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2019.

RODRIGUES, Fabiane Aparecida Ferreira Caetano; PAULA, Kely Maria Pereira de; SILVEIRA, Kelly Ambrósio. Concepções sobre mediação da aprendizagem e relações com indicadores de estresse ocupacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 253-263, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000200253&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 ago. 2019.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 455-475, 2016. Disponível em: https://alfacejblog.files.wordpress.com/2017/05/adriana-sanceverino_a-dimensc3a3o-

mediadora-da-intencionalidade-dos-sujetios-da-educac3a7c3a3o-de-jovens-e-adultos-3-1.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTO, Juliana Cordeiro Espírito. **Habilidades adaptativas no conceito de deficiência mental da AAMR e atividade motora adaptada**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade Federal do Paraná, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47059>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SANTOS, Jéssica Dellalibera dos *et al.* Participação social de idosos: associações com saúde, mobilidade e propósito de vida. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 367-383, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000200008. Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTOS, Vilma Cordeiro dos, O valor da afetividade no processo ensino-aprendizagem: a afeição na relação aluno-professor. **Revista Científica Grendal Review**, ed. 10, 2019.

SCHOUFOUR, Josje D.; EVENHUIS, Heleen M.; ECHELDE, Michael A. The impact of frailty on care intensity in older people with intellectual disabilities. **Research in developmental disabilities**, v. 35, n. 12, p. 3455-3461, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891422214003473>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SHAW, K.; CARTWRIGHT, C.; CRAIG, J. As necessidades de moradia e apoio das pessoas com deficiência intelectual na terceira idade. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 55, n. 9, p. 895-903, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2788.2011.01449.x>. Acesso em: 13 dez. 2019.

SILVA, Hugo Daniel da Cunha Lança; DOMINGOS, Bruno. Não sou deficiente: Sou uma pessoa com deficiência. Uma ontologia dos direitos. **Revista de Direito Brasileira**, v. 21, n. 8, p. 126-140, 2019.

SILVA, Karla Wunder da; BINS, Katiuscha Lara Genro; ROZEK, Marlene. A educação especial e a COVID-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 124-136, 2020.

SILVA, Luciene Corrêa Guerra Moreira da; SILVA, Taydara Valério Ernesto da; SOARES, Silvana. Currículo Funcional Natural: perspectivas metodológicas e os resultados alcançados no processo de desenvolvimento dos educandos. **Estudos Interdisciplinares em Educação**, v. 1, n. 4, 2018.

SILVA, Rosane Seeger da; FEDOSSE, Elenir. Condições de vida e saúde de pessoas com deficiência intelectual envelhecidas/Life and health conditions of persons with intellectual disabilities aging. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 36776-36789, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11540>. . Acesso em: 11 nov. 2020.

SILVA, Tatiana Gomes da. **Implantação do processo de enfermagem para pessoas que envelheceram nas instituições psiquiátricas**: pesquisa convergente assistencial. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) Escola de Enfermagem Aurora de

Afonso Costa, Niterói, 2017. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906412>. Acesso em: 12 set. 2019.

SILVEIRA, Jennifer Rodrigues. **Capacidade funcional, atividades de vida diária, atividade física, estilo de vida e deterioração cognitiva de pessoas com Síndrome de Down maiores de 20 anos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SOUSA, Eliane Meira de; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 72-82, 2017.

SPIDRO, Larissa Oliveira et al. Inclusão de Alunos com Deficiência na Rede Escolar e Atuação da Fisioterapia. **Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 2, 2018.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental**. Maceió: ASSISTA, 2005.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial de saúde-enfermagem**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2004.

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lúgia; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. **Pesquisa convergente assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2014.

TURRA, Neide Catarina. Reuven Feuerstein: “experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural”. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, jul/dez, 2007. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/af_euerstein_aprend_mediada.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

UNIAPAE - SP. Área educacional da Federação das APAES do Estado de São Paulo. **Envelhecimento e deficiência intelectual**. 2011. Disponível em: <http://cursos.uniapae.org.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

VALENTIM, Sónia Raquel de Oliveira. **E quando os meus olhos fecharem?** Preocupações e necessidades dos cuidadores familiares de pessoas adultas com deficiência. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/18452>. Acesso em: 13 nov. 2020.

VERÍSSIMO, José Carlos da Cruz. **O processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual – dinâmicas familiares e respostas institucionais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social), Instituto Politécnico Castelo Branco, Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/6273>. Acesso em: 11 nov. 2020.

VIEIRA, Jéssica Sousa Mendes. Práticas pedagógicas na educação especial: o currículo funcional natural. **Gepes Vida**, v. 5, n. 13, 2020. Disponível em:
<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/365>. Acesso em: 13 nov. 2020.

VILELA F. **IBGE**: 6,2% da população têm algum tipo de deficiência. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 30 mar. 2020.

WORMALD, Andrew D.; MCCALLION, Philip; MCCARRON, Mary. The antecedents of loneliness in older people with an intellectual disability. **Research in Developmental Disabilities**, v. 85, p. 116-130, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891422218302373>. Acessado em 30 nov. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

Objetivo: compreender a percepção do profissional de educação e das famílias, sobre o processo de mediação e intervenção pedagógica com o olhar (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual.

1. Nome do profissional?
2. Qual formação?
3. Quanto tempo atua na educação? E na educação especial?
4. Como você percebe o envelhecimento da pessoa com deficiência?
5. Como acontece a proposta pedagógica para atender a pessoa idosa com deficiência intelectual?
6. Aponte aspectos de melhoria para proposta de atendimento pedagógico oferecido na APAE.
7. O que você entende por processo de mediação?
8. A ação pedagógica faz parte do processo de (re)habilitação da pessoa envelhecida idosa com deficiência? Comente.
9. Como acontece o processo avaliativo do aluno na proposta pedagógica de atendimento?
10. Se quiser utilize este espaço para colocar sua contribuição, opinião, reclamação sobre o processo pedagógico desenvolvido na APAE.

APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO PARA FAMÍLIAS

Objetivo: compreender a percepção das famílias sobre o processo pedagógico da APAE, com olhar (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual.

1. Nome do familiar:
2. Grau de parentesco:
3. Quanto tempo o aluno frequenta a APAE?
4. Como você percebe o envelhecimento de seu parente que frequenta a APAE?
5. Você conhece a proposta pedagógica que atende seu parente? Comente:
6. Qual o papel e importância da proposta pedagógica em sala de aula?
7. Percebeu algum tipo de mudança, depois que seu parente começou a frequentar a APAE?
8. Quais atividades seu familiar realiza em casa, como tarefa da APAE?
9. Quais são suas expectativas quanto ao atendimento da APAE?
10. O que você compreende como reabilitação da pessoa com deficiência intelectual?
11. Tem alguma contribuição para o processo pedagógico desenvolvido na APAE?
12. O atendimento/educação do seu familiar na APAE mudou com a pandemia? Comente.

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)
Para profissionais da educação - QUESTIONÁRIO**

Nós Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Soraia Dornelles Schoeller e Lisiane Capanema Silva Bonatelli, estamos convidando o Sr(a) profissional da educação a participar como voluntário (a) na pesquisa que tem como título “**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ATENDIDO NA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**”, que se propõe a compreender de que forma a ação pedagógica colabora no processo de reabilitação do idoso com deficiência intelectual.

Esta pesquisa está associada ao projeto de mestrado no Programa de Pós-Graduação no curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, da aluna Lisiane Capanema Silva Bonatelli, sob a orientação da Prof^a Dra. Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt e co-orientação da Prof.^a Dr.^a Soraia Dornelles Schoeller.

a) **JUSTIFICATIVA PARA O ESTUDO:** O aumento da expectativa de vida da pessoa com deficiência intelectual deflagra a necessidade da realização de pesquisas e estudos que possibilitem conhecer melhor esta população e que ajudem na melhoria da qualidade de vida delas.

b) **OBJETIVOS DO ESTUDO:** Temos como *objetivo geral* Reestruturar coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória de instituição especializada em educação especial para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação e familiares/cuidadores.

Como *objetivos específicos*: Identificar a produção científica sobre envelhecimento e deficiência intelectual; Conhecer a percepção do profissional de educação da instituição especializada em educação especial sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual; Compreender o processo pedagógico de (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual; Conhecer a percepção das famílias sobre a prática pedagógica e os possíveis avanços (re)habilitatórios alcançados pelo aluno. Discutir com os profissionais de educação da instituição especializada em educação a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual.

c) **PROCEDIMENTOS:** Devido a prevenção e normas de biossegurança, neste momento da pandemia COVID-19, as entrevistas serão realizadas de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas (*Google Forms e Microsoft Teams*) para coleta das informações.

Caso o Sr(a) aceite participar da pesquisa, será necessário responder um questionário disponível no “*Google Forms*” através de um link de acesso. Constam neste questionário as seguintes variáveis de interesse relativo ao seu perfil: formação; tempo de atuação na educação; tempo de atuação somente na educação especial e sete perguntas abertas relacionadas ao envelhecimento da pessoa com deficiência; à proposta pedagógica de atendimento e seu processo avaliativo; ao processo de mediação; ao processo de

(re)habilitação, assim como um espaço para colocar sua contribuição, opinião, reclamação sobre o processo pedagógico desenvolvido na APAE.

[2]O Sr(a) será convidado também a participar do grupo de convergência, com atividades coletivas, que acontecerá através do *Microsoft Teams* o encontro será registrado por meio de gravação do próprio software e por anotações da pesquisadora.

Neste encontro serão discutidos em grupos sobre a Dupla vulnerabilidade: como é envelhecer com deficiência intelectual, qual o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual; estratégias e ações que qualifique o atendimento da pessoa com deficiência através da intervenção pedagógica, assim como destacar apontamentos sobre a proposta da APAE (potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias)

O Sr(a) deverá acessar o “*Google Forms*” de modo virtual e responder as questões do formulário, o que levará aproximadamente 20-30 minutos. Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da Pesquisadora do projeto.

d) RISCOS E DESCONFORTOS PARA OS PARTICIPANTES: É possível que o(a) Sr(a) experimente algum desconforto, porém sua participação no estudo apresenta risco mínimo, como o constrangimento ou desconforto ao responder às questões de pesquisa. Desse modo, o(a) Sr(a) poderá ser esclarecido sobre qualquer dúvida que tiver, por e-mail, enviando mensagens para licapanema@gmail.com ou por telefone (whatts) (048) 98838-9267. Também saiba que poderá a qualquer momento desistir da participação e sua recusa não acarretará em quaisquer desconfortos com relação aos responsáveis pela pesquisa. Será garantida a possibilidade de desistência e retirada do consentimento, sem prejuízo de nenhuma natureza. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução número 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF e Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016). Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser constrangimento ou desconforto ao responder às questões de pesquisa ou desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante as gravações de áudio e vídeo. Bem como existe o risco de quebra de sigilo, visto que os participantes atuam na mesma instituição.

e) BENEFÍCIOS ESPERADOS: Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas poderá contribuir para ampliar o conhecimento científico sobre o envelhecer da pessoa com deficiência, assim como favorecer a qualificação do atendimento pedagógico do idoso com deficiência intelectual na instituição especializada de educação especial.

f) INTERRUPÇÃO DO ESTUDO: Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. A sua participação neste estudo é voluntária e se o(a) Sr(a) não quiser mais fazer parte da pesquisa

poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

g) LIBERDADE DE RECUSA: Caso o Sr(a) não deseje participar ou precise interromper sua participação na pesquisa, sua vontade será respeitada, sem gerar nenhuma penalidade em função disso.

h) GARANTIA DE SIGILO: As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, pesquisadores do estudo. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

O material obtido – questionários, imagens e vídeos – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado, deletando e excluindo as informações ao término do estudo, dentro de 5 anos.

Os dados coletados com essa pesquisa serão acessados apenas pelos pesquisadores, e todas as providências necessárias para manter o sigilo serão tomadas. É importante informar, porém, que existe remota possibilidade da quebra do sigilo dos participantes de maneira involuntária e não intencional (por exemplo, perda ou roubo de documentos, equipamentos, pendrive) e, nessa situação, as consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros e/ou revistas científicas, e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome e seus dados pessoais.

Quando os resultados da pesquisa forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Fica garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa sejam eles materiais ou imateriais, que serão pagos conforme a legislação vigente. Bem como, garantia de ressarcimento a despesas, com compensação material dos gastos decorrentes da participação na pesquisa, ou seja, despesas do participante e seus acompanhantes, tais como transporte e alimentação. Garante-se também, devido ao risco e quebra de sigilo, mesmo que sendo opção remota, involuntária e não intencional, atenção e encaminhamento de suas potenciais consequências na vida pessoal e profissional dos participantes, com pagamento de serviços de apoio de saúde para os participantes que necessitarem.

j) ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: A pesquisadora Lisiane Capanema Silva Bonatelli, responsável por esse estudo, poderá ser localizada no endereço: Servidão Sérvulo Chagas, 239- Campeche – Florianópolis, CEP 88063-560; pelo telefone (48) 98838-9267 ou pelo e-mail licapanema@gmail.com no horário das 08:00 às 17:00h

Se o(a) Sr(a) tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC, localizado na Universidade Federal de SC, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, 222, sala 401, Trindade, Florianópolis, SC, telefone (48) 3721-6094 e e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br.

As entrevistas serão realizadas de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas *Google Forms*, no preenchimento do formulário será solicitado que informe um e-mail de contato, para que seja enviado por ele, uma via do TCLE (caso seja sua vontade participar da pesquisa). E você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Eu li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
Para famílias dos idosos com deficiência intelectual**

Nós Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Soraia Dornelles Schoeller e Lisiane Capanema Silva Bonatelli, estamos convidando o Sr(a) profissional da educação a participar como voluntário (a) na pesquisa que tem como título **“PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ATENDIDO NA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL”**, que se propõe a compreender de que forma a ação pedagógica colabora no processo de reabilitação do idoso com deficiência intelectual.

Esta pesquisa está associada ao projeto de mestrado no Programa de Pós-Graduação no curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, da aluna Lisiane Capanema Silva Bonatelli, sob a orientação da Prof^a Dra. Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt e co-orientação da Prof.^a Dr.^a Soraia Dornelles Schoeller.

a) **JUSTIFICATIVA PARA O ESTUDO:** O aumento da expectativa de vida da pessoa com deficiência intelectual deflagra a necessidade da realização de pesquisas e estudos que possibilitem conhecer melhor esta população e que ajudem na melhoria da qualidade de vida delas.

b) **OBJETIVOS DO ESTUDO:** Temos como *objetivo geral* Reestruturar coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória de instituição especializada em educação especial para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação e familiares/cuidadores.

Como *objetivos específicos*: Identificar a produção científica sobre envelhecimento e deficiência intelectual; Conhecer a percepção do profissional de educação da instituição especializada em educação especial sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual; Compreender o processo pedagógico de (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual; Conhecer a percepção das famílias sobre a prática pedagógica e os possíveis avanços (re)habilitatórios alcançados pelo aluno. Discutir com os profissionais de educação da instituição especializada em educação a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual.

c) **PROCEDIMENTOS:** Devido a prevenção e normas de biossegurança, neste momento da pandemia COVID-19, as entrevistas serão realizadas de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas (*Google Forms e Microsoft Teams*) para coleta das informações.

Caso o Sr(a) aceite participar da pesquisa, será necessário responder um questionário disponível no *“Google Forms”* através de um link de acesso. Constam neste questionário as seguintes variáveis de interesse relativas ao seu perfil: grau de parentesco com o idoso com deficiência e tempo que frequenta a instituição especializada. Seguido de nove perguntas abertas sobre a sua percepção do envelhecer de seu filho, sobre a proposta pedagógica de atendimento oferecida a ele e sua importância, quanto à contribuição ou não após o início dos atendimentos na instituição, sobre o processo (re)habilitatório, suas expectativas e

contribuições quanto aos atendimentos pedagógicos e suas considerações sobre as mudanças em função da pandemia.

O Sr(a) deverá acessar o “*Google Forms*” de modo virtual e responder as questões do formulário, o que levará aproximadamente 20-30 minutos. Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer [2]fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da Pesquisadora do projeto.

d) RISCOS E DESCONFORTOS PARA OS PARTICIPANTES: É possível que o(a) Sr(a) experimente algum desconforto, porém sua participação no estudo apresenta risco mínimo, como o constrangimento ou desconforto ao responder às questões de pesquisa. Desse modo, o(a) Sr(a) poderá ser esclarecido sobre qualquer dúvida que tiver, por e-mail, enviando mensagens para licapanema@gmail.com ou por telefone (whatts) (048) 98838-9267. Também saiba que poderá a qualquer momento desistir da participação e sua recusa não acarretará em quaisquer desconfortos com relação aos responsáveis pela pesquisa. Será garantida a possibilidade de desistência e retirada do consentimento, sem prejuízo de nenhuma natureza. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução número 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF e Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016). Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser constrangimento ou desconforto ao responder às questões de pesquisa.

e) BENEFÍCIOS ESPERADOS: Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas poderá contribuir para ampliar o conhecimento científico sobre o envelhecer da pessoa com deficiência, assim como favorecer a qualificação do atendimento pedagógico do idoso com deficiência intelectual na instituição especializada de educação especial.

f) INTERRUPÇÃO DO ESTUDO: Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. A sua participação neste estudo é voluntária e se o(a) Sr(a) não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

g) LIBERDADE DE RECUSA: Caso o Sr(a) não deseje participar ou precise interromper sua participação na pesquisa, sua vontade será respeitada, sem gerar nenhuma penalidade em função disso.

h) GARANTIA DE SIGILO: As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, pesquisadores do estudo. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

O material obtido - questionários, imagens e vídeos – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado, deletando e excluindo as informações ao término do estudo, dentro de 5 anos.

Os dados coletados com essa pesquisa serão acessados apenas pelos pesquisadores, e todas as providências necessárias para manter o sigilo serão tomadas. É importante informar, porém, que existe remota possibilidade da quebra do sigilo dos participantes de maneira involuntária e não intencional (por exemplo, perda ou roubo de documentos, equipamentos, pendrive) e, nessa situação, as consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros e/ou revistas científicas, e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome e seus dados pessoais. Quando os resultados da pesquisa forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

i) CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Fica garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa sejam eles materiais ou imateriais, que serão pagos conforme a legislação vigente.

j) ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: A pesquisadora Lisiane Capanema Silva Bonatelli, responsável por esse estudo, poderá ser localizada no endereço: Servidão Sérvulo Chagas, 239- Campeche – Florianópolis, CEP 88063-560; pelo telefone (48) 98838-9267 ou pelo e-mail licapanema@gmail.com no horário das 08:00 às 17:00h

Se o(a) Sr(a) tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC, localizado na Universidade Federal de SC, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vítor Lima, 222, sala 401, Trindade, Florianópolis, SC, telefone (48) 3721-6094 e e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br.

As entrevistas serão realizadas de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas *Google Forms*, no preenchimento do formulário será solicitado que informe um e-mail de contato, para que seja enviado por ele, uma via do TCLE (caso seja sua vontade participar da pesquisa). E você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado

Eu, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

**APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
Para profissionais da educação – GRUPO DE CONVERGÊNCIA**

Nós Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Soraia Dornelles Schoeller e Lisiane Capanema Silva Bonatelli, estamos convidando o Sr(a) profissional da educação a participar como voluntário (a) na pesquisa que tem como título “**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ATENDIDO NA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**”, que se propõe a compreender de que forma a ação pedagógica colabora no processo de reabilitação do idoso com deficiência intelectual.

Esta pesquisa está associada ao projeto de mestrado no Programa de Pós-Graduação no curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, da aluna Lisiane Capanema Silva Boantelli, sob a orientação da Prof^a Dra. Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt e co-orientação da Prof.^a Dr.^a Soraia Dornelles Schoeller.

a) **JUSTIFICATIVA PARA O ESTUDO:** O aumento da expectativa de vida da pessoa com deficiência intelectual deflagra a necessidade da realização de pesquisas e estudos que possibilitem conhecer melhor esta população e que ajudem na melhoria da qualidade de vida delas.

b) **OBJETIVOS DO ESTUDO:** Temos como *objetivo geral* Reestruturar coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória de instituição especializada em educação especial para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação e familiares/cuidadores.

Como *objetivos específicos*: Identificar a produção científica sobre envelhecimento e deficiência intelectual; Conhecer a percepção do profissional de educação da instituição especializada em educação especial sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual; Compreender o processo pedagógico de (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual; Conhecer a percepção das famílias sobre a prática pedagógica e os possíveis avanços (re)habilitatórios alcançados pelo aluno. Discutir com os profissionais de educação da instituição especializada em educação a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual.

c) **PROCEDIMENTOS:** Devido a prevenção e normas de biossegurança, neste momento da pandemia COVID-19, as entrevistas serão realizadas de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas (*Google Forms e Microsoft Teams*) para coleta das informações.

Caso o Sr(a) aceite participar da pesquisa, será necessário responder um questionário disponível no “*Google Forms*” através de um link de acesso. Constam neste questionário as seguintes variáveis de interesse relativo ao seu perfil: formação; tempo de atuação na educação; tempo de atuação somente na educação especial e sete perguntas abertas relacionadas ao envelhecimento da pessoa com deficiência; à proposta pedagógica de atendimento e seu processo avaliativo; ao processo de mediação; ao processo de

(re)habilitação, assim como um espaço para colocar sua contribuição, opinião, reclamação sobre o processo pedagógico desenvolvido na APAE.

O Sr(a) será convidado também a participar do grupo de convergência, com atividades coletivas, que acontecerá através do *Microsoft Teams* o encontro será registrado por meio de gravação do próprio software e por anotações da pesquisadora.

Neste encontro serão discutidos em grupos sobre a Dupla vulnerabilidade: como é envelhecer com deficiência intelectual, qual o papel dos profissionais da educação como mediadores no processo (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual; estratégias e ações que qualifique o atendimento da pessoa com deficiência através da intervenção pedagógica, assim como destacar apontamentos sobre a proposta da APAE (potencialidade, fragilidades e sugestões de melhorias)

O Sr(a) deverá acessar o “*Google Forms*” de modo virtual e responder as questões do formulário, o que levará aproximadamente 20-30 minutos. Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da Pesquisadora do projeto.

d) RISCOS E DESCONFORTOS PARA OS PARTICIPANTES: É possível que o(a) Sr(a) experimente algum desconforto, porém sua participação no estudo apresenta risco mínimo, como o constrangimento ou desconforto ao responder às questões de pesquisa. Desse modo, o(a) Sr(a) poderá ser esclarecido sobre qualquer dúvida que tiver, por e-mail, enviando mensagens para licapanema@gmail.com ou por telefone (whatts) (048) 98838-9267. Também saiba que poderá a qualquer momento desistir da participação e sua recusa não acarretará em quaisquer desconfortos com relação aos responsáveis pela pesquisa. Será garantida a possibilidade de desistência e retirada do consentimento, sem prejuízo de nenhuma natureza. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução número 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF e Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016). Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser constrangimento ou desconforto ao responder às questões de pesquisa ou desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante as gravações de áudio e vídeo. Bem como, risco de quebra de sigilo devido a coleta de dados ocorrer com participantes que atuam na mesma instituição e devido ao tipo de atividade proposta, que envolverá ações em grupo (grupo de convergência), porém será pactuado com o grupo que as informações não devem ser divulgadas, sendo que isso será acordo tratado com todos e responsabilidade individual e coletiva do grupo participante.

e) BENEFÍCIOS ESPERADOS: Você não terá benefícios pessoais diretos ao participar da pesquisa, mas poderá contribuir para ampliar o conhecimento científico sobre o envelhecer da pessoa com deficiência, assim como favorecer a qualificação do atendimento pedagógico do idoso com deficiência intelectual na instituição especializada de educação especial.

f) **INTERRUPÇÃO DO ESTUDO:** Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. A sua participação neste estudo é voluntária e se o(a) Sr(a) não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

g) **LIBERDADE DE RECUSA:** Caso o Sr(a) não deseje participar ou precise interromper sua participação na pesquisa, sua vontade será respeitada, sem gerar nenhuma penalidade em função disso.

h) **GARANTIA DE SIGILO:** As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, pesquisadores do estudo. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

O material obtido – questionários, imagens e vídeos – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado, deletando e excluindo as informações ao término do estudo, dentro de 5 anos.

Os dados coletados com essa pesquisa serão acessados apenas pelos pesquisadores, e todas as providências necessárias para manter o sigilo serão tomadas. É importante informar, porém, que existe remota possibilidade da quebra do sigilo dos participantes de maneira involuntária e não intencional (por exemplo, perda ou roubo de documentos, equipamentos, pendrive) e, nessa situação, as consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros e/ou revistas científicas, e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome e seus dados pessoais.

Quando os resultados da pesquisa forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Fica garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa sejam eles materiais ou imateriais, que serão pagos conforme a legislação vigente. Bem como, garantia de ressarcimento a despesas, com compensação material dos gastos decorrentes da participação na pesquisa, ou seja, despesas do participante e seus acompanhantes, tais como transporte e alimentação. Garante-se também, devido ao risco e quebra de sigilo, mesmo que sendo opção remota, involuntária e não intencional, atenção e encaminhamento de suas potenciais consequências na vida pessoal e profissional dos participantes, com pagamento de serviços de apoio de saúde para os participantes que necessitarem.

j) **ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES:** A pesquisadora Lisiane Capanema Silva Bonatelli, responsável por esse estudo, poderá ser localizada no endereço: Servidão Sérvulo Chagas, 239- Campeche – Florianópolis, CEP

88063-560; pelo telefone (48) 98838-9267 ou pelo e-mail licapanema@gmail.com no horário das 08:00 às 17:00h

Se o(a) Sr(a) tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC, localizado na Universidade Federal de SC, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, 222, sala 401, Trindade, Florianópolis, SC, telefone (48) 3721-6094 e e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br.

As entrevistas serão realizadas de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas *Google Forms*, no preenchimento do formulário será solicitado que informe um e-mail de contato, para que seja enviado por ele, uma via do TCLE (caso seja sua vontade participar da pesquisa). E você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Eu li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

**APÊNDICE F - AGRUPAMENTO DOS DADOS DISCURSO DO SUJEITO
COLETIVO -
FAMÍLIAS DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Para organização dos dados coletados com os professores da APAE, foi destacado as palavras relevantes em negrito e com grifo da mesma cor para depoimentos semelhantes e congruentes. Os depoimentos foram agrupados conforme a temática emergente.

Grau de parentesco: 16 Mães / 01 pai / 11 irmãos(as) / 01 filhos

Quanto tempo o aluno frequenta a APAE?

Mínimo: 02 anos / Máximo: 45 anos / Média: 32,5

1 - Como você percebe o envelhecimento de seu parente que frequenta a APAE?

ENVELHECIMENTO: NORMAL, NATURAL, FELIZ, TRANQUILO E COM ALTERAÇÕES NO ESTEREÓTIPO FÍSICO

É mais saudável e feliz (F1)

Com o passar dos anos ela está mais calma. (F5)

De forma natural (10)

Tranquilo (F18)

Normal (F21 e 23)

Ele esta feliz (F22)

Acredito que seja normal para a sua idade, (F27)

Eu percebo na pele (F1)

Expressão facial (F17)

ele está com cabelos brancos e pele está com a pele enrugada (F29)

DSC: o envelhecimento acontece de forma normal e natural, os idosos são felizes, tranquilos e apresentam alterações na expressão facial, tem pele enrugada e cabelos brancos (F1, F5, F10, F17, F18, F21, F22, F23, F27 e F29)

MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO, DIFICULDADES E PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO

passar dos anos fica difícil lidar com ele (F3)

Cada ano que passa ele vai ficando com mais dificuldade (F4)

em termos de participação dos eventos. Antes ele gostava de participar mais. (F6)

Vejo que ela tá mais rabugenta (F11)

Com preocupação por conta da limitação (F12)

ele está ficando mais sistemático, metódico, preguiçoso e teimoso. (F15)

Fico preocupado com o futuro, (F20)

Com preocupação (F26)

ELE ESTÁ MAIS IMPACIENTE (F28)

Dificuldade ao fazer alguma atividade do dia a dia. (F30)

DSC: Cada ano que passa o idoso com deficiência intelectual vai ficando sistemático, impaciente, metódico, preguiçoso e teimoso, com mais dificuldades de fazer atividades. Antes gostava de participar e com passar dos anos fica mais difícil de lidar, isso causa preocupação com o futuro (F3, F4, F6, F11, F12, F15, F20, F26, F28 e F30)

2 - Você conhece a proposta pedagógica que atende seu parente? Comente:

PROPOSTA PEDAGÓGICA POSSIBILITA DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO

é importante para o desenvolvimento intelectual dele (F4)
 Ela ficou mais concentrada em tudo o que faz. (F5)
 proposta pautada no processo ensino/aprendizagem. (F8)
 é voltada para o cognitivo (F9)
 é voltado para estimulação da pessoa (F12)
 desenvolver habilidades para as atividades da vida cotidiana (F13)
 sempre visando seu comportamento na sua rotina diária (F25)
 eles trabalho na escola com coisas que alunos pode ajudar a fazer em casa (F28)
 em muitas coisas diferentes para aprender (F29)
 Desenvolver atividades que contribuam na aprendizagem (F30)
 Ajuda ao desenvolvimentismo dos alunos (F21)
 Estimular todos os sentidos do aluno, (F8)
 Desenvolvimento motor, concentração e socialização (F20)
 Ajuda ao desenvolvimentismo dos alunos (21)
 Incentivar,e mostrar que todos são iguais independente da sua deficiência. (F24)
 Desenvolver atividades que contribuam na aprendizagem (F30)
 prazerosa induzindo o aluno para seu desenvolvimento (F12)
 teve um desenvolvimento muito bom. (F3)
 teve ótimo desenvolvimento atividade (F12)
 teve um desenvolvimento muito bom. (F3)

DSC: A proposta pedagógica desenvolve atividades prazerosas pautadas no processo ensino/aprendizagem, estimulando o desenvolvimento intelectual e cognitivo, assim como as habilidades de vida cotidiana, colaborando no desenvolvimento dos alunos, na socialização, concentração e mostrando que todos são iguais independentemente à deficiência . (F3, F4, F5, F8, F9, F12, F13, F20, F21, F24, F25, F28, F29 e F30)

CONFIANÇA DA FAMÍLIA NO EMPENHO DA EQUIPE DE ATENDIMENTO

sao muito atenciosa com meu filho (F1)
 muito atenciosos (F2)
 Muito importante (F14)
 são excelentes profissionais (F18)
 Sim ótima (F19)
 pessoas muito atenciosas. (F24)
 equipe está sempre empenhada (F26)
 A equipe pedagógica é muito eficiente e dedicada. (F27)
 São acompanhado em sala de aula por esta equipe (F18)
 os profissionais , sempre nos atende com carinho e dedicação, (F7)
 confiança no trabalho que os professores executam bem, (16)
 os profissionais agem com seriedade e profissionalismo (F25)

DSC: confiamos na equipe pedagógica que acompanha em sala de aula, ela é muito importante, eficiente e dedicada, está sempre empenhada e atenta aos nossos filhos. (F1, F2, F7, F14, F16, F18, F19 F24, F26 e F27)

3 - Qual o papel e importância da proposta pedagógica em sala de aula?

A PROPOSTA PEDAGÓGICA AJUDA NA EDUCAÇÃO E APOIA A FAMÍLIA

De extrema importância. (F3)
 Acho importante, (F6)
 É muito importante, para o desenvolvimento (F7)
 Indispensável isso tenho certeza (F11)
 Altamente comprometida (F12)

Importante no sentido de criar rotinas, (F13)
 pra mim como mãe é importante (F19)
 Ajudar na educação (F23)
 Preparar os alunos para serem o mais independente (F26)
 Muito importante pois serve de apoio (F27)

DSC: A proposta pedagógica é muito importante e indispensável para o desenvolvimento, pois é altamente comprometida preparando o aluno, servindo de ajuda na educação e apoio à família. (F3, F6, F7, F11, F12, F13, F19, F23, F26 e F27)

4 - Percebeu algum tipo de mudança, depois que seu parente começou a frequentar a APAE?

APAEE PROMOVE INTERAÇÃO SOCIAL

se interage melhor com as pessoas (F1)
 sente normal como qualquer outra pessoa (F2)
 muito inteligente mais sociável (F4)
 Ela está interagindo mais principalmente com outras pessoas.(F5)
 Sim e muito, principalmente no que diz respeito a socialização.(F6)
 a socialização e independência (F9)
 Ter um bom convívio com as outras pessoas. (F5)

DSC: depois que ele começou a vir na APAEE, percebi que tem um bom convívio, interage melhor com outras pessoas, está mais sociável e independente, se sentindo normal como qualquer outra pessoa. (F1, F2, F4, F5, F6 e F9)

5 - Quais atividades seu filho realiza em casa, como tarefa da APAE?

NA APAEE OS ALUNOS TÊM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E OCUPACIONAIS

Lava louça varre faz crochê (F2)
 trabalhos manuais, pintura. (F3)
 ele gosta é massinha de modelar (F4)
 Pintar e fazer quebra cabeça. (F5)
 Tarefas do dia a dia como: arrumar sua cama (F6)
 montar potes, brincar com argolas (F7)
 pintura, preparação dos materiais e tarefas da sua rotina.(F8)
 Só atividades da vida diária (F9)
 Ajuda nos afazeres (F10)
 Tarefa da casa lavar uma louça, faz a cama (F11)
 guardar pratos copos após uso (F12)
 Lava louça (F14)
 tira a mesa das refeições. (F15)
 fazer tapete (F17)
 secar louça varre a casa ajuda a cuidar da horta (F18)
 Colagem, desenho, (F20)
 As vez ele desenha (F21)
 Ela faz o tapete (F24)
 Nas tarefas de casa, como arrumar a cama (F26)
 artesanato, colorismo, jardinagem e também tarefas domésticas (F27)
 varrer- lavar a louça -arruma o quarto dele (F28)
 secar louça, catar lixo e arrumar a cama (F29)
 Atividades de vida diária. (F30)

DSC: a APAE ajuda no desenvolvimento de atividades de vida diária, eles aprendem a auxiliar nos afazeres e tarefas de casa, arrumar a cama, tirar as refeições da mesa, lavar a louça, varrer a casa além de realizar atividades ocupacionais como artesanato de crochê e tapetes, colorir desenhos, colagens e massinha de modelar. (F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F14, F15, F17, F18, F20, F21, F24, F26, F27, F28, F29 e F30)

6 - Quais são suas expectativas quanto ao atendimento da APAE?

EXPECTATIVA DE CONTINUIDADE DO TRABALHO NA APAE

- Que continue assim com muito amor e carinho (F2)
- Que continuem com a mesma vontade de ajudar e atender nossos filhos (F3)
- que continue como é, pois atende as necessidades dele (F6)
- Que continuem oportunizando vivências significativas (F8)
- Que continue (F9)
- Continuidade dos atendimentos terapêuticos (F12)
- Que ela permaneça na Apae, e seja tratada assim (F26)

DSC: Espero que a APAE continue com a mesma vontade de ajudar e atender nossos filhos, com amor e carinho, atendendo as necessidades dos que permanecem, com vivências significativas e atendimentos terapêuticos (F2, F3, F6, F8, F9, F12 e F26)

7 - O que você compreende como reabilitação da pessoa com deficiência intelectual?

REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ENVOLVE INDEPENDÊNCIA, AUTONOMIA E MANUTENÇÃO DE HABILIDADES

- Buscando a maior autonomia possível (F13)
- Desempenhar seu papel na sociedade de forma mais independente (F15)
- Ter independência (F17)
- Desenvolvimento de habilidades devido a estímulos específicos (F20)
- Assim posso viver em sociedade com mais autonomia (F26)
- Que meu filho possa ter independência em suas atividades diárias (F29)

DSC: reabilitação para mim é quando meu filho pode desempenhar seu papel na sociedade desenvolvendo habilidades com independência e autonomia através de estímulos específicos. (F13, F15, F17, F20, F26 e F29)

8 - Tem alguma contribuição para o processo pedagógico desenvolvido na APAE?

CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO PEDAGÓGICO DA APAE: PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA FAMÍLIA

- Dando um retorno, já é uma contribuição. (F8)
- Deveria incluir uma maior participação das famílias. Para começar, as famílias deveriam ser Informadas sobre que atividades seu filho está desenvolvendo durante a semana (F13)
- Que tivesse maior interação com a família do aluno, informando as atividades desenvolvidas para que Possamos dar continuidade em casa. (F15)
- A minha contribuição é incentivar cada vez mais estas professoras tão dedicadas , e de um profissionalismo incrível. (F16)
- Sempre procuro continuar em casa o que é trabalhado na Apae. (F26)

DSC: Minha proposta para o processo pedagógico da APAE é incluir maior participação das famílias, informando semanalmente sobre que atividades realizadas, para que haja continuação em

casa por parte da família e para que possamos motivar os profissionais com isso. (F8, F13, F15, F16 e F26)

9 - O atendimento/educação do seu filho na APAE mudou com a pandemia? Comente.

MUDANÇAS COM A PANDEMIA: PREOCUPAÇÃO, DEDICAÇÃO, ADAPTAÇÃO E ATENDIMENTO ONLINE

A apae se preocupa muito com o deficiente (F2)

Os profissionais se dedicam muito (F4)

Estamos contente com a atenção recebida dos técnicos, (F6)

Nos adaptamos e em conjunto com a equipe dos profissionais (F7)

Gerou no aluno ansiedade. Referindo ao atendimento virtual (F12)

Sempre tem o respaldo da escola e dos profissionais, não somente nas atividades, mas também no bem estar e no cuidado (F13)

Os atendimentos estão sendo tudo online. (F24)

Os atendimentos estão sendo por vídeo e mensagens. (F26)

DSC: A pandemia fez com que existisse maior preocupação com o deficiente, os profissionais se dedicam muito e com o referido atendimento virtual nos adaptamos junto com a equipe dos profissionais. Com respaldo da equipe, os atendimentos estão sendo todos online por vídeo e mensagens de forma interativa e contínua. (F2, F4, F6, F7, F12, F13, F24 e F26)

REPERCUSSÃO DA PANDEMIA PARA O IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: FALTA DA INTERAÇÃO SOCIAL

Ele fica muito nervoso e chora de saudades da escola (F4)

Ela sente falta de ir p a escola. (F17)

Ele sente falta dos amigos dos atendimentos , professoras , reclama todos os dias (F18)

Meu filho quer retornar à APAE (F22)

Falta da rotina diária desde a preparação para ir para APAE como o convívio com outras pessoas, (Professores, monitores, colegas de sala) (F25)

A ansiedade do aluno se aflora. Por que não consegue ver os amigos, professores, (F27)

Muito desanimado porque sente falta da apae e dos amigos (F28)

DSC: meu filho sente falta da escola, durante a pandemia fica nervoso chora e pede para retornar a escola, sente falta do convívio com outras pessoas como os amigos, professores e profissionais (F4, F17, F18, F22, F25, F27 e F28)

APÊNDICE G - AGRUPAMENTO DOS DADOS DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para organização dos dados coletados com os professores da APAE, foi destacado as palavras relevantes em negrito e com grifo da mesma cor para depoimentos semelhantes e congruentes. Os depoimentos foram agrupados conforme a temática emergente.

1 - Percepções sobre o envelhecimento do idoso com deficiência intelectual

ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL É NATURAL E ESPERADO, PORÉM PRECOCE

Processo biológico que deve ser entendido como natural ao sujeito com deficiência. (P3)
 O envelhecimento é um processo normal de todos nós, seres humanos, todos somos cientes de que cada dia estamos envelhecendo (P5)
 O processo de envelhecimento da pessoa com deficiência acontece precocemente (P8)
 Processo ser precoce, (P5)
 Ocorre de maneira mais rápida em relação ao envelhecimento dos ditos neurotipicos (P12)
 O processo de envelhecimento acontece de forma mais acentuada devido a vários fatores (P15)
 Acontece de modo atípico e de forma precoce (P17)

DSC: O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual é processo biológico, natural e esperado (normal), no entanto precoce, estabelecendo-se de forma mais rápida e acentuada que nos ditos neurotípicos (P3, P5, P8, P12, P15 e P17).

COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ENTENDIMENTO DEFICIENTE OU INEXISTENTE

É necessário compreensão do processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, bem como sobre todas fases da vida, desde o nascimento até a vida adulta (P3)
 Infelizmente, ainda existe pouco ou inexiste entendimento sobre o envelhecer da pessoa com deficiência intelectual. (P5)
 Sei que o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência é algo pouco falado, (P16)

DSC: É necessário compreensão do processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, porém infelizmente, ainda existe pouco ou inexiste entendimento sobre este envelhecer. (P3, P5 e P16)

ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E ESTIGMAS VINCULADOS AO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O idoso com deficiência intelectual geralmente é comparado com uma criança (infância), mesmo sendo adulto (P2)
 A velhice ainda está vinculada a preconceitos e estigmas e nem sempre é compreendida em sua universalidade, quando é idoso com deficiência isso é pior (P5)

DSC: A velhice está vinculada a estereótipos, preconceitos e estigmas, principalmente para os idosos com deficiência intelectual, que comumente são infantilizado, descaracterizando sua universalidade (P2, P5)

COMPROMETIMENTOS DAS FUNÇÕES COGNITIVAS NO ENVELHECIMENTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: HABILIDADES, FUNCIONALIDADE, AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

Nos idosos com deficiência intelectual pode ser identificado declínio funcional, evidenciando pelo comprometimento das habilidades em atividades cotidianas (P2)

O comprometimentos em suas habilidades cognitivas, sensoriais, afetivas sociais, podem alterar sua autonomia e independência, (P5)

No envelhecimento com deficiência intelectual existem limitações das habilidades cognitivas e, também, dificuldades de compreender e obedecer regras, estabelecer relações sociais e realizar atividades do seu cotidiano (P7)

O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual está associado com a idade e as perdas parciais das habilidades cognitivas e motoras.

Há diminuição ritmo (P9)

Percebe-se a perda progressiva de competência (funções cognitivas), físicas/biológicas e sociais no envelhecimento com deficiência, (P11)

Percebo o envelhecimento principalmente através das perdas parciais das habilidades, ou em algumas vezes perda total das mesmas. (P13)

O idoso com deficiência intelectual deve estar sempre sendo estimulada para não perder sua capacidade funcional. (P14)

No envelhecimento deste público é preciso estímulos que visem a redução da perda das suas habilidades, (P3)

O envelhecimento da pessoa com deficiência pode prejudicar sua autonomia e independência, (P10)

DSC: O processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual é evidenciado por comprometimentos progressivos nas funções cognitivas, com interferência nas habilidades motoras, sensoriais, afetivas, físicas/biológicas e sociais. A redução ou perda da capacidade funcional acarreta prejuízos na execução das atividades cotidianas, podendo afetar a autonomia e a independência. (P2, P3, P5, P7, P9, P10, P11, P13 e P14)

LIMITAÇÕES E INCAPACIDADES DOS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EXIGEM CUIDADO E APOIO

As suas limitações e incapacidades geradas pelo envelhecimento da pessoa com deficiência, exigem cuidados por tempo indeterminado. (P7)

necessitando de cuidados específicos. (P10)

Os idosos com deficiência intelectual necessitam de apoio para realizar suas atividades do dia a dia (P17)

Devido a perda de equilíbrio, necessitando de auxílio. (P13)

DSC: As limitações e incapacidades dos idosos com deficiência intelectual exigem continuamente auxílio e apoio para realização de atividades cotidianas. (P7, P10, P13 e P17)

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ENVOLVE LENTIFICAÇÃO COGNITIVA E MOTORA

O tempo que leva para receber , processar e dar resposta (P4)

Quando nas atividades o raciocínio cognitivo se demonstra mais lento pelos idosos com deficiência intelectual, (P9)

Percebo alterações de ritmo de execuções de tarefas mais devagar (P10)

DSC: O processo de envelhecimento com deficiência intelectual envolve alterações de ritmo de execuções de tarefas, tornando a pessoa mais lento que o habitual para realizar as tarefas e para o raciocínio. (P4, P9 e P10)

DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO DOS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ACOLHER, ESTIMULAR E SENSIBILIZAR

Os idosos com deficiência intelectual apresentam dificuldades na sua comunicação. (P7)

Tenho impressão que com o envelhecimento e com a deficiência intelectual, muitas vezes parece que alguns tem dificuldade e perdem a fala, (P8)

Mesmo com dificuldades para falar e se comunicar, é preciso acolher, estimular, sensibilizar o processo de comunicação, (P10)

DSC: No processo de envelhecer a pessoa com deficiência intelectual pode apresentar dificuldades de comunicação, chegando inclusive a perder a fala. É preciso sensibilizar sobre esta temática, acolher os idosos e estimular o processo comunicativo. (P7, P8 e P10)

2) Características da proposta pedagógica ao idoso com deficiência intelectual

PROPOSTA PEDAGÓGICA AO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL É COLETIVA, PORÉM RESPEITA A INDIVIDUALIDADE

A proposta pedagógica para o idoso com deficiência intelectual precisa acontecer individualmente, visando o atendimento específico (P1)

A prática pedagógica com estas pessoas, é humana, individual e coletiva (P4)

Expressa a liberdade e convivência em grupo (P7)

Esta prática precisa estar de acordo com a necessidade de cada grupo e levar em consideração o sujeito, onde entra os objetivos individuais, (P8)

A proposta acontece com realizações de atividades necessárias para estimular a criatividade, interação com o grupo, (P9)

A proposta pedagógica busca trabalhar de acordo com as necessidades e especificidades de cada aluno (P10)

O atendimento ao idoso com deficiência intelectual, se dá de forma coletiva em espaço dentro da instituição, com sala ambiente e espaço para atividades extra sala, mas mantendo o olhar individualizado, (P11)

Na prática pedagógica direcionada aos idosos com deficiência intelectual o professor tem olhar para a necessidade específica de cada aluno (P17)

DSC: A proposta pedagógica acontece de forma coletiva com vivências em grupo, em sala ambiente e em espaços extra sala. Apesar da ênfase em grupos, busca-se respeitar as necessidades específicas dos idosos com deficiência intelectual, através de objetivos individualizados (P1, P4, P7, P8, P9, P10, P11 e P17)

A PROPOSTA PEDAGÓGICA PROMOVE HABILIDADES: DOMÉSTICAS, COMUNITÁRIAS, COGNITIVA, OCUPAÇÃO E DE SAÚDE

A proposta pedagógica promove as cinco áreas de habilidades: domésticas, comunitárias, cognitiva, ocupacional e saúde, (...) para a aquisição e manutenção das habilidades funcionais e sociais básicas de independência. (P2)

Ocorre visando principalmente a habilitação e reabilitação das habilidades (P3)

Possibilita condições para a aquisição ou reforçar as habilidades funcionais e sociais básicas (P5)

Nas práticas pedagógicas observa-se as habilidades que o educando tem para manter e adquirir novas habilidades. (P8)

A proposta pedagógica trabalha com áreas de habilidades (cognitiva, ocupacional, comunitária, doméstica e de saúde) (...) o trabalho é direcionado a auxiliar na aquisição e manutenção das habilidades (P11)

Nossa proposta acontece dentro das diretrizes do serviço baseado nas Áreas habilidades (P13)

Acredito que é uma abordagem adequada da prática pedagógica, pois desta maneira preserva as habilidades adquiridas (P15)

A proposta pedagógica busca manter as habilidades já adquiridas durante a vida (P16)
Como diretrizes utilizamos as áreas de habilidades domésticas, comunitárias, cognitiva e ocupacional de saúde. (P17)

DSC: A proposta pedagógica promove as cinco áreas de habilidades: domésticas, comunitárias, cognitiva, ocupacional e de saúde. A proposta busca a aquisição de novas habilidades e manutenção de habilidades funcionais já adquiridas, proporcionando a habilitação e re-habilitação dessa pessoa. (P2, P3, P5, P8, P11, P13, P15, P16 e P17)

A PROPOSTA PEDAGÓGICA PROMOVE AUTONOMIA, VALORIZAÇÃO, INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A ideia é que essa proposta pedagógica, possa aprimorar as relações interpessoais para desenvolvimento, forma a conquistar autonomia, satisfação pessoal e melhor qualidade de vida. (P5)

A prática pedagógica melhora a qualidade de vida do idoso com deficiência intelectual, principalmente nas atividades da vida diária.(P9)

Ela ajuda na qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e deficiências múltiplas que estão em processo de envelhecimento (P11)

A prática pedagógica contribui no processo de envelhecimento, autonomia, qualidade de vida, (P16)

Ajuda a promover a autonomia e a melhora na qualidade de vida, visando seu potencial e sua valorização (P17)

Visa melhoria da qualidade de vida e inclusão social. (P2)

Atende as necessidades dos idosos com deficiência intelectual visando sempre a melhoria da qualidade de vida e da inclusão social. (P17)

A proposta pedagógica tem por finalidade através de vida diária, envolvendo artesanatos e promovendo o exercício do seu cotidiano, (P7)

DSC: A proposta pedagógica promove autonomia, valorização, inclusão e potencial do idoso com deficiência intelectual, buscando melhoria na qualidade de vida e satisfação pessoal através das atividades de vida diária e exercício do cotidiano (P2, P5, P7, P9, P11, P16 e P17)

O ATENDIMENTO SÓCIO OCUPACIONAL ESTÁ NA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A proposta pedagógica acontece através de atendimentos sócio ocupacional para as pessoas com deficiência intelectual, idosos precoces (P5)

APAE oferece atendimento sócio ocupacional através de atividades culturais de lazer e laborativas (P17)

DSC: A proposta pedagógica oferece atendimento sócio ocupacional, através de atividades culturais, de lazer e laborativas para os idosos com deficiência intelectual (idoso precoces) (P5 e P17)

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ENVOLVE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Com a ação pedagógica e atendimentos técnicos como: fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação física, aulas de artes, o aluno tem suporte para o seu melhor desenvolvimento e estímulo. (P7)

Na proposta pedagógica sistemática, com a equipe multidisciplinar, o trabalho é direcionado a auxiliar o desenvolvimento do idoso com deficiência intelectual (P11)

A proposta pedagógica conta com a equipe multidisciplinar formada por assistente social, fisioterapia, fonoaudiologia e coordenação pedagógica e professor (P17)

Em todo processo de aprendizagem dos alunos, observa-se as parcerias com a família e a equipe multidisciplinar . (P2)

DSC: A proposta pedagógica de atendimento ao idoso com deficiência intelectual envolve o suporte da equipe multidisciplinar, que além de contribuir de forma sistemática no processo também apoia às famílias. (P2, P7, P11 e P17)

3) Atendimento pedagógico oferecido na APAE aos idosos com deficiência intelectual

CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA APAE PARA ATENDIMENTO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Os estudos são aspectos importantíssimos para capacitar os profissionais para o atendimento pedagógico na APAE, melhorando a proposta de atendimento (P1)

A leitura e apresentação dos artigos estudados, e também de nossas discussões sobre o tema, são de grande valia para melhorar o atendimento pedagógico aos idosos com deficiência intelectual (P5)

Na APAE tem capacitação dos professores e aperfeiçoamento profissional, o professor tem que estar sempre preparado (P10)

É fundamental que estejamos sempre buscando aperfeiçoamento e troca de experiências para buscar possíveis melhorias (P15)

Os estudos da pessoa com deficiência e processo de envelhecimento são escassos, assunto pouco pautado (P3)

DSC: Na APAE existe constante capacitação dos profissionais que atendem os idosos com deficiência intelectual, com aperfeiçoamento utilizando estudos dirigidos e discussões, visando qualificar o atendimento prestado. Porém ainda é necessário mais investimentos nesta temática. (P1, P3, P5, P10 e P15).

ESTRUTURAS E AMBIENTES APROPRIADOS E ESPECÍFICOS PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Deveria ter ampliação do atendimento igualado ao Centro de Convivência, com ambiente apropriado (P9)

Melhor e maior espaço destinado às turmas do ocupacional, salas com mais adaptação ou mesmo espaço separado tipo Centro de Convivência (P12)

Se trabalharmos com AVDs teríamos que ter espaço específico para isso. (P12)

Por exemplo espaço para se fazer atividades de vida diária, proposta no planejamento de uma receita, (P8)

DSC: Trabalhar atividades de vida diária (AVD), faz-se necessário ambientes apropriados (projetados e adaptados) para esse fim. A aprendizagem da pessoa com deficiência deve acontecer em ambiente apropriado e com estrutura para representar a realidade cotidiana (exemplos: lugar de executar uma receita/culinária é na cozinha, arrumar a cama é em um quarto) (P8, P9 E P12)

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DA APAE PROMOVE A INSERÇÃO SOCIAL DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O atendimento pedagógico da APAE melhora a qualidade de vida e promove a inclusão social. (P2)

Na APAE se utiliza com frequência espaços abertos (P4)

Esta instituição adquire conhecimentos e as habilidades necessárias para as interações sociais. (P5)

A APAE oferece autonomia relacionadas ao lazer e ao meio social. (P6)

Os idosos com deficiência intelectual têm atividades fora da instituição, tem oportunidades de saírem para visitar museus, teatros, cinema, lugares históricos da cidade, tem interação em espaços culturais. (P10)

DSC: O atendimento pedagógico da APAE contempla atividades fora dos espaços de sala de aula e também fora da instituição, visando a inserção e inclusão social dos idosos com deficiência intelectual

na sociedade. Estas ações possibilitam que eles usufruam de espaços culturais em teatros, cinemas, lugares históricos e museus. (P2, P4, P5, P6 e P10)

AValiação da Proposta Pedagógica da APAE

A proposta de atendimento pedagógico oferecida na APAE as pessoas envelhecidas são excelentes, (P7)

Quanto à proposta, não vejo necessidade de acrescentar algo mais, pois a considero muito eficaz. (P11)

Acredito que a proposta atual já contempla as necessidades desses alunos e as respeita a individualidade dos alunos(P15)

O atendimento oferecido pela instituição ao atendimento da pessoa com envelhecimento precoce ou idosas atende suas necessidades (P17)

DSC: A proposta pedagógica da APAE é excelente, eficaz, atende as demandas do envelhecimento precoce dos idosos com deficiência intelectual. As ações respeitam as necessidades e individualidade (P7, P11, P15, P17).

4) Processo de Mediação na Reabilitação do idoso com deficiência intelectual

PROCESSO DE MEDIAÇÃO SIGNIFICA PROMOVER A AUTONOMIA DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Na mediação o professor torna-se essencial. O envelhecimento não significa o fim da vida e sim ressignificação, porém isso precisa ser compreendido e estimulado na reabilitação (P3)

Os processos de mediação são a “ponte” entre ensino-aprendizagem. (P3)

A proposta pedagógica deve ter mediação parecida com o EJA (P6)

O atendimento pedagógico oferecido na APAE as pessoas envelhecidas é excelente, pois a mediação pedagógica entre profissionais e alunos(a) são ótimas (P7)

A aprendizagem mediadora dá oportunidade para adquirir, estimular, ou mesmo seguir a vida (P12)

Mediar é mostrar para o aluno, que o que hoje ele faz mediado, amanhã poderá fazer sozinho. (P5)

o processo de mediação é uma troca de experiência o qual o professor representa um elo intermediário entre o conhecimento e o aluno, (P6)

Mediar é facilitar o processo para que a informação se transforme em conhecimento e gere novas aprendizagens. (P7)

O processo de mediação é quando o professor transmite conhecimento com várias formas de estratégias, criando elo com diálogo e trocas de experiências, (P9)

Mediar é auxiliar o aluno a pensar, fazendo o papel de facilitador, incentivando e motivando o aluno (P11)

Mediar, nortear, dar condições para o aprendizado.(P12)

Mediar é você ajudar o aluno e não fazer por ele, é buscar condições para que o mesmo tenha uma maior facilidade de realizar a atividade. (P16)

O processo de mediação se dá quando o professor se coloca entre o aluno e a aprendizagem, (P17)

DSC: O processo de mediação é a ponte entre ensino-aprendizagem, acontece entre o mediador e o mediado. Mediar é criar ele de diálogo e troca de experiências; incentivar, nortear, facilitar o processo para que a informação se transforme em conhecimento e gere novas aprendizagens; envolve ajudar o idoso com deficiência intelectual a pensar e ter autonomia. A intervenção mediada para adultos com deficiência intelectual requer olhar que ressignifique o processo de envelhecer, com ações e intervenções adequadas à idade e ao nível de compreensão dos alunos, garantindo sua habilitação ou reabilitação. (P3, P5, P6, P7, P9, P11, P12, P16 e P17)

PROFESSOR MEDIADOR É INCENTIVADOR, ACOLHEDOR, RESPEITOSO, TEM EMPATIA E SENSIBILIZA O POTENCIAL DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O nosso papel de professor é totalmente de mediador. (P1)

O professor com caráter mediador realiza a tarefa de desenvolver conhecimentos/ habilidades junto às quais o educando ainda não consegue realizar sozinho. (P3)

O comportamento do professor é incentivador ou motivador da aprendizagem (...) Para que esta aprendizagem aconteça de fato, é essencial que o professor assuma seu papel de mediador do conhecimento, (P5)

Resolver certas dificuldades do educando sem que seja necessário a interferência do professor, (P8)

O professor deve ter empatia com o aluno, saber de suas delimitações, deve acolher, estimular, sensibilizar a comunicação, deve incentivar e motivar (P10)

O mediador deverá instigar o potencial do aluno criando estratégias para explorar suas habilidades de forma que o mesmo se sinta acolhido e seguro. (P13)

O professor é mediador no processo de aprendizagem criando condições adequadas para o nível de entendimento do aluno. (P14)

É o processo onde o professor contribui como peça central para transmissão de conhecimentos e para proporcionar experiências (P15)

DSC: O professor mediador tem empatia, é incentivador, acolhedor, sensibiliza o idoso com deficiência intelectual, instigando seu potencial através de estratégias e experiências para explorar habilidades, competências e experiências, respeitando as condições de entendimento do aluno (P1, P3, P5, P8, P10, P13, P14 e P15)

5) Ação pedagógica na reabilitação do idoso com deficiência intelectual

ESTIMULAÇÃO PEDAGÓGICA NA REABILITAÇÃO DOS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

As ações pedagógicas propostas tem intuito de estimular e desenvolver habilidades (P8)

A ação pedagógica estimula a pessoa idosa com deficiência a adquirir novas habilidades (P9)

A reabilitação contém a mensagem de desenvolver habilidades e competências que se perderam ou enfraqueceram (P10)

Reabilitar é dar oportunidade para adquirir ou manter habilidades adquiridas (P12)

É continuar estimulando, mediando e desafiando novas habilidades funcionais. (P14)

Ela permite que este aluno tenha suas habilidades em um primeiro momento preservadas e de maneira gradativa, (P15)

Possibilita que as habilidades adquiridas se mantenham. Envolve estimular a aquisição para novas habilidades. (P13)

DSC: A ação pedagógica no processo de reabilitação do idoso com deficiência intelectual visa oportunizar e estimular o desenvolvimento ou manutenção de habilidades funcionais e competências.. (P8, P9, P10, P12, P13, P14 e P15)

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO REABILITATÓRIO

no processo reabilitatório é muito importante o auxílio e apoio das famílias nas atividades do dia a dia (P1)

Muitos dos familiares dessas pessoas acabam fazendo tudo por eles, tirando assim sua autonomia (P16)

A família também envelhece e não consegue dar continuidade aos cuidados (P12)

Deficientes intelectuais têm redução de vivência em sociedade, alguns ainda encontram-se isolados, mesmo em suas famílias, (P5)

Deve-se garantir melhorias à qualidade de vida do educando e seus familiares (P17)

DSC: O processo reabilitatório engloba tanto o atendimento especializado quanto a participação da família. É importante apoiar as famílias, pois elas envelhecem juntamente com a pessoa com deficiência, ensinando-lhes a melhor forma de promover a vivência em sociedade, com autonomia e independência para promover a qualidade de vida. (P1, P5, P12, P16 e P17)

PROCESSO AVALIATIVO NA REABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O processo avaliativo acontece diariamente na reabilitação (P1)

A avaliação é realizada de forma individual e sobretudo de forma contínua, através de observações (P2)

Na reabilitação do idoso com deficiência intelectual, é essencial como ponto de partida a realização de atendimentos que estejam adequados ao seu nível de aprendizagem. (P3)

Na reabilitação tem que registrar todo e qualquer avanço, pois quando trabalhamos no campo da deficiência, o cérebro não é somente nosso maior adversário, (P4)

A avaliação acontece de forma processual e contínua, através de observações e registros que possibilitem traçar novas metas (P5)

O professor pode analisar o que pode melhorar em sua proposta pedagógica para o melhor desenvolvimento do aluno. (P6)

Por meio de registros diários avaliativos dos professores e profissionais que é feita a avaliação. (P7)

Avaliação descritiva, ocorre no decorrer do tempo da proposta feita no planejamento, (P8)

A avaliação acontece através de observação do que os alunos têm adquirido e mantido. (P9)

O processo de avaliação acontece de forma processual e contínua, através de observações e registros que possibilitem que o aluno alcance as metas e objetivos, (P10)

Avaliar e repensar a prática como profissional é importante na reabilitação, tendo em vista que o resultado da avaliação do aluno (P11)

O processo acontece de forma gradativa, ressaltando suas habilidades adquiridas (P13)

Analisamos se as atividades contribuíram para o progresso do aluno e anotamos os resultados dessas avaliações. (P15)

Na avaliação descrevemos os avanços ou dificuldades enfrentadas pelo aluno, (P16)

A avaliação pedagógica é feita de forma contínua, com objetivos e registros no caderno pedagógico (P17)

DSC: O processo avaliativo na reabilitação do idoso com deficiência intelectual é processual, gradativa e contínua, com observações diárias do desempenho individual do aluno nas atividades propostas. O professor pode avaliar e repensar sua prática com os resultados da avaliação, pois perceberá os avanços ou dificuldades do aluno. As observações vão sendo registradas no caderno pedagógico da turma, pois muitas vezes são o ponto de partida para novos objetivos individuais e novas estratégias de ação. (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P13, P15, P16, P17)

NA REABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL TODOS SÃO DIFERENTES, CAPAZES E TÊM OBJETIVOS INDIVIDUALIZADOS

Na reabilitação a proposta pedagógica precisa acontecer individualmente para o atendimento específico da pessoa com deficiência envelhecente. (P1)

É preciso trabalhar de acordo com as necessidades e especificidades de cada aluno e utilizam várias estratégias (P10)

O atendimento se dá de forma coletiva e um espaço dentro da instituição com sala ambiente e espaço para atividades extra sala, mas mantendo o olhar individualizado, (P11)

Abrangem cinco habilidades e objetivos individuais. (P8)

No decorrer do tempo da proposta feita no planejamento, com objetivos individuais. (P8)

De forma individual pois cada um tem sua necessidade (P12)

Temos um olhar individualizado, realizamos objetivo dentro das áreas de habilidade do aluno (P14)
Elaboramos um planejamento com atividades direcionadas a cada aluno e traçamos metas e objetivos para os mesmos (P15)

Todo aluno é capaz e tem potencial para uma atividade ou outra, todos são diferentes e por Na reabilitação precisamos ter um olhar individualizado para cada idoso com deficiência intelectual. (P16)

DSC: Na reabilitação do idoso com deficiência intelectual, o olhar é individualizado, a proposta pedagógica tem objetivos únicos, traçados para cada aluno, segundo as áreas de habilidades. Acredita-se que todos são diferentes e capazes, com potencial para realizar as atividades propostas. (P1, P8, P10, P11,P12, P14, P15 e P16).

ANEXOS

ANEXO A - PROTOCOLO PARA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE BUSCA

Os campos destacados com o asterisco (*) são de preenchimento obrigatório. Em caso de não preenchimento, o protocolo será devolvido.

1 Identificação*

Nome: Lisiane Capanema Silva Bonatelli

E-mail: licapanema@gmail.com

Curso: mestrado enfermagem

Fase/Ano: 1º ano

1.1 Questão/problema de pesquisa*

Qual a perspectiva de profissionais de educação e familiares sobre a Proposta Pedagógica de (Re)Habilitação para idosos com Deficiência Intelectual na APAE?

1.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)*

- Realizar uma Revisão integrativa a fim de identificar a produção científica acerca da temática;
- Conhecer a percepção do profissional de educação da APAE sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual (inclui em função do manuscrito)
- Compreender o papel mediador do profissional de educação no processo pedagógico de (re)habilitação;
- Conhecer a percepção das famílias sobre a prática pedagógica e os possíveis avanços (re)habilitatórios alcançados pelo aluno.

2 Estratégia de busca

2.1 Assuntos

- Identifique os **principais assuntos** de sua pesquisa e os termos que os representam, informando-os no quadro a seguir.
- Junto de cada assunto informe, também, os **sinônimos**, siglas, variações ortográficas, formas no singular/plural, etc. que poderão ser utilizadas na busca.
- Inclua mais linhas se houver mais de quatro assuntos. A quantidade de assuntos pode variar de acordo com a pesquisa a ser realizada.
- Nas Ciências da Saúde os assuntos (descritores) e os sinônimos são consultados no DeCS (<http://decs.bvs.br>) (português e espanhol) e no MeSH (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>) (inglês).

	Assunto e sinônimos em português	Assunto e sinônimos em espanhol	Assunto e sinônimos em inglês
Assunto 1	ensino	Enseñanza	Teaching
Assunto 2	deficiência intelectual	Discapacidad Intelectual	IntellectualDisability
Assunto 3	envelhecimento / idoso	Envejecimiento / Anciano	Aging / Aged
Assunto 4	reabilitação	Rehabilitación	Rehabilitation

2.2 Critérios de inclusão

·Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações, etc.)	Artigos completos
Área geográfica	
Período de tempo	2009 – 2019 (últimos 10 anos)
Idioma	Inglês / português / espanhol
Outros	disponível na íntegra

2.3 Bases de Dados

·Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Incluir	Bases de dados
X	SCOPUS (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso: via Portal de Periódicos da CAPES
X	Web of Science (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso: via Portal de Periódicos da CAPES
X	SciELO (Multidisciplinar; inclui principalmente revistas latino- americanas, de Portugal e da Espanha) Acesso: https://www.scielo.org
	ERIC (Educação; abrangência mundial) Acesso: via Portal de Periódicos da CAPES

X	PubMed/MEDLINE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
X	LILACS (Literatura latino-americana e do caribe em Ciências da Saúde – via BVS) Acesso: via BVS http://bvsalud.org
	BDENF (Enfermagem; abrangência América Latina) Acesso: via BVS http://bvsalud.org
	BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) Acesso: via BVS http://bvsalud.org
	CINAHL (Enfermagem; abrangência mundial) Acesso: via Portal de Periódicos da CAPES
	COCHRANE Library (Ciências da Saúde / Medicina baseada em evidências; abrangência mundial) Acesso: via Portal de Periódicos da CAPES
	SPORTDiscus (Educação Física / Medicina Esportiva; abrangência mundial) Acesso: via Portal de Periódicos da CAPES
	IndexPsi (Psicologia; abrangência nacional) Acesso: via BVS http://bvsalud.org
	PsycINFO (Psicologia; abrangência mundial) Acesso: via Portal de Periódicos da CAPES
	Banco de Teses da Capes (Teses e dissertações do Brasil) Acesso: via portal da BU/UFSC http://www.bu.ufsc.br/framebases.html
	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso: via portal da BU/UFSC http://www.bu.ufsc.br/framebases.html
	NDLTD (Teses e dissertações de abrangência mundial) Acesso: http://search.ndltd.org/
	Open Access Theses and Dissertations - OATD (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso: https://oatd.org/
	Outras (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca, etc.). Especifique:

3 Resultados da busca

·A partir deste ponto o preenchimento do protocolo será feito durante o atendimento com o Bibliotecário.

·Data de realização da busca: 21/10/2019 - Horário: 11:27h

Assunto #1

"Rehabilitation"[Mesh] OR
"Rehabilitation" OR
"Habilitation" OR
"Rehabilitación" OR
"Reabilitação" OR
"Habilitação" OR

Assunto #2

"Intellectual Disability"[Mesh] OR
"Intellectual Disability " OR
"Intellectual Disabilities" OR
"Intellectual Development Disorder" OR
"Intellectual Development Disorders" OR
"DiscapacidadIntelectual " OR
"DeficiênciaIntelectual " OR
"Mental Retardation" OR
"Idiocy" OR
"Psychosocial Mental Retardation" OR
"Psychosocial Mental Retardations" OR
"Mental Deficiencies" OR
"Mental Deficiency" OR

* Esses termos foram excluídos da busca por ser uma nomenclatura desatualizada, abrindo precedente de buscar artigos muito antigos)

Assunto #3

"Teaching"[Mesh] OR
 "Teaching" OR
 "Training Techniques" OR
 "Training Technique" OR
 "Training Technics" OR
 "Training Technic" OR
 "Pedagogy" OR
 "Pedagogies" OR
 "Teaching Methods" OR
 "Teaching Method" OR
 "Academic Training" OR
 "Training Activities" OR
 "Training Activity" OR
 "Educational Technics" OR
 "Educational Technic" OR
 "Educational Techniques" OR
 "Educational Technique" OR
 "Enseñanza " OR
 "Ensino" OR
 "Pedagogia" OR
 "Pedagógico" OR
 "Pedagogica" OR
 "Education"[Mesh]

Assunto #4

"Aging"[Mesh] OR
 "Aging" OR
 "Senescence" OR
 "Envejecimiento " OR
 "Envelhecimento " OR
 "Senescência" OR

PubMed / MEDLINE

·Base de dados de acesso gratuito:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>
 ·Utilize o VPN ou CAFe para acessar o texto completo (PDF/HTML) dos artigos restritos/pagos quando estiver fora da UFSC.

("Rehabilitation"[Mesh] OR
 "Rehabilitation" OR
 "Habilitation")
 AND
 ("Intellectual Disability"[Mesh] OR
 "Intellectual Disability" OR
 "Intellectual Disabilities" OR
 "Intellectual Development Disorder" OR
 "Intellectual Development Disorders")
 AND

("Teaching"[Mesh] OR
 "Teaching" OR
 "Training Techniques" OR
 "Training Technique" OR
 "Training Technics" OR
 "Training Technic" OR
 "Pedagogy" OR
 "Pedagogies" OR
 "Teaching Methods" OR
 "Teaching Method" OR
 "Academic Training" OR
 "Training Activities" OR
 "Training Activity" OR
 "Educational Technics" OR
 "Educational Technic" OR
 "Educational Techniques" OR
 "Educational Technique" OR
 "Education"[Mesh])
 AND
 ("Aging"[Mesh] OR
 "Aging" OR
 "Senescence" OR
"Aged"[Mesh])

Quantidade de resultados: 113

Artigo completo: 83

Últimos 10 anos: 39

Contém no título os termos idoso ou envelhecimento E deficiência intelectual: 04

Disponível na íntegra: 04

Expressão de busca já com os filtros (copiar e colar na caixa de busca na página inicial):

("Rehabilitation"[Mesh] OR "Rehabilitation"[All Fields] OR "Habilitation"[All Fields]) AND
 ("Intellectual Disability"[Mesh] OR "Intellectual Disability"[All Fields] OR "Intellectual
 Disabilities"[All Fields] OR "Intellectual Development Disorder"[All Fields] OR "Intellectual
 Development Disorders"[All Fields]) AND ("Teaching"[Mesh] OR "Teaching"[All Fields]
 OR "Training Techniques"[All Fields] OR "Training Technique"[All Fields] OR "Training
 Technics"[All Fields] OR "Training Technic"[All Fields] OR "Pedagogy"[All Fields] OR
 "Pedagogies"[All Fields] OR "Teaching Methods"[All Fields] OR "Teaching Method"[All
 Fields] OR "Academic Training"[All Fields] OR "Training Activities"[All Fields] OR
 "Training Activity"[All Fields] OR "Educational Technics"[All Fields] OR "Educational
 Technic"[All Fields] OR "Educational Techniques"[All Fields] OR "Educational
 Technique"[All Fields] OR "Education"[Mesh]) AND ("Aging"[Mesh] OR "Aging"[All
 Fields] OR "Senescence"[All Fields] OR "Aged"[Mesh])

Scopus

Base de dados de acesso restrito/pago disponível no Portal de Periódicos da CAPES.

Para acessá-la, utilize a opção "Buscar base", na lateral esquerda.

Utilize o VPN ou CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Rehabilitation" OR

"Habilitation")
 AND
 ("Intellectual Disability" OR
 "Intellectual Disabilities" OR
 "Intellectual Development Disorder" OR
 "Intellectual Development Disorders")

AND
 ("Teaching" OR
 "Training Techniques" OR
 "Training Technique" OR
 "Training Technics" OR
 "Training Technic" OR
 "Pedagogy" OR
 "Pedagogies" OR
 "Teaching Methods" OR
 "Teaching Method" OR
 "Academic Training" OR
 "Training Activities" OR
 "Training Activity" OR
 "Educational Technics" OR
 "Educational Technic" OR
 "Educational Techniques" OR
 "Educational Technique")

AND
 ("Aging" OR
 "Senescence")

Quantidade de resultados: 697

Artigo completo: 341

Últimos 10 anos: 43

Contém no título os termos idoso ou envelhecimento E deficiência intelectual: 00

Disponível na íntegra: 00 (zero)

Expressão de busca com os filtros (copiar e colar na caixa de busca avançada / "Advanced"):
 ("Rehabilitation" OR "Habilitation") AND ("Intellectual Disability" OR "Intellectual Disabilities" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders") AND ("Teaching" OR "Training Techniques" OR "Training Technique" OR "Training Technics" OR "Training Technic" OR "Pedagogy" OR "Pedagogies" OR "Teaching Methods" OR "Teaching Method" OR "Academic Training" OR "Training Activities" OR "Training Activity" OR "Educational Technics" OR "Educational Technic" OR "Educational Techniques" OR "Educational Technique") AND ("Aging" OR "Senescence") AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (ACCESSTYPE(OA)))

Web of Science

- Base de dados de acesso restrito/pago disponível no Portal de Periódicos da CAPES. Para acessá-la, utilize a opção "Buscar base", na lateral esquerda.
- Utilize o VPN ou CAFé para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

("Rehabilitation" OR
 "Habilitation")

AND

("Intellectual Disability" OR
 "Intellectual Disabilities" OR
 "Intellectual Development Disorder" OR
 "Intellectual Development Disorders")

AND

("Teaching" OR
 "Training Techniques" OR
 "Training Technique" OR
 "Training Technics" OR
 "Training Technic" OR
 "Pedagogy" OR
 "Pedagogies" OR
 "Teaching Methods" OR
 "Teaching Method" OR
 "Academic Training" OR
 "Training Activities" OR
 "Training Activity" OR
 "Educational Technics" OR
 "Educational Technic" OR
 "Educational Techniques" OR
 "Educational Technique")

AND

("Aging" OR
 "Senescence")

Quantidade de resultados: 00 (zero)

Após a busca, selecione os filtros na lateral esquerda.

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / LILACS / BDEF

· Base de dados de acesso gratuito: <http://bvsaalud.org>

· Utilize o VPN ou CAFe para acessar o texto completo (PDF/HTML) dos artigos restritos/pagos quando estiver fora da UFSC.

("Rehabilitation" OR
 "Habilitation")

AND

("Intellectual Disability" OR
 "Intellectual Disabilities" OR
 "Intellectual Development Disorder" OR
 "Intellectual Development Disorders")

AND

("Teaching" OR
 "Training Techniques" OR
 "Training Technique" OR
 "Training Technics" OR
 "Training Technic" OR
 "Pedagogy" OR
 "Pedagogies" OR
 "Teaching Methods" OR
 "Teaching Method" OR

"Academic Training" OR
 "Training Activities" OR
 "Training Activity" OR
 "Educational Technics" OR
 "Educational Technic" OR
 "Educational Techniques" OR
 "Educational Technique")
 AND
 ("Aging" OR
 "Senescence")

Quantidade de resultados: 29

Artigo completo: 23

Últimos 10 anos: 22

Contém no título os termos idoso ou envelhecimento E deficiência intelectual: 05

Disponível na Íntegra: 03

("Rehabilitation" OR "Habilitation" OR "Rehabilitación" OR "Reabilitação" OR "Habilitação") AND ("Intellectual Disability " OR "Intellectual Disabilities" OR "Intellectual Development Disorder" OR "Intellectual Development Disorders" OR "DiscapacidadIntelectual " OR "DeficiênciaIntelectual ") AND ("Teaching" OR "Training Techniques" OR "Training Technique" OR "Training Technics" OR "Training Technic" OR "Pedagogy" OR "Pedagogies" OR "Teaching Methods" OR "Teaching Method" OR "Academic Training" OR "Training Activities" OR "Training Activity" OR "Educational Technics" OR "Educational Technic" OR "Educational Techniques" OR "Educational Technique" OR "Enseñanza " OR "Ensino" OR "Pedagogia" OR "Educação" or "Pedagógico" OR "Pedagogica") AND ("Aging" OR "Senescence" OR "Envejecimiento " OR "Envelhecimento " OR "Senescência")

SciELO

· Acesso gratuito: <https://www.scielo.org>

("Rehabilitation" OR
 "Habilitation" OR
 "Rehabilitación" OR
 "Reabilitação" OR
 "Habilitação") AND
 ("Intellectual Disability " OR
 "Intellectual Disabilities" OR
 "Intellectual Development Disorder" OR
 "Intellectual Development Disorders" OR
 "DiscapacidadIntelectual " OR
 "DeficiênciaIntelectual") AND
 ("Teaching" OR
 "Training Techniques" OR
 "Training Technique" OR
 "Training Technics" OR
 "Training Technic" OR
 "Pedagogy" OR
 "Pedagogies" OR

"Teaching Methods" OR
"Teaching Method" OR
"Academic Training" OR
"Training Activities" OR
"Training Activity" OR
"Educational Technics" OR
"Educational Technic" OR
"Educational Techniques" OR
"Educational Technique" OR
"Enseñanza " OR
"Ensino" OR
"Pedagogia" OR "Educação"OR
"Pedagógico" OR
"Pedagogica") AND ("Aging" OR
"Senescence" OR
"Envejecimiento " OR
"Envelhecimento " OR
"Senescência")

Quantidade de resultados: 00 (zero)

Expressão de busca com os filtros (copiar e colar na caixa de busca na página inicial):

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA (RE)HABILITAÇÃO DO IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ATENDIDO NA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Pesquisador: soraia dornelles schoeller

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38634620.8.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.388.327

Apresentação do Projeto:

Trata o presente de dissertação de Mestrado de Lisiane Capanema Silva Bonatelli, do Programa de PósGraduação em Enfermagem, orientada por Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt e co-orientada por Soraia Dornelles Schoeller (esta última a pesquisadora responsável). A mestranda informa, no projeto, que está inserida no contexto de ensino, e que essa inserção possibilitou melhor compreensão da realidade vivida por essas pessoas com deficiência intelectual que frequentam a APAE de Florianópolis.

Pesquisa prospectiva, de caráter qualitativo, sendo os participantes submetidos a entrevistas semiestruturadas e oficinas. Serão convidados a participar os professores (pedagogos) da APAE Florianópolis/SC que atuam no Serviço de Atendimento Específico (Ocupacional) e do Centro de Convivência que atuam diretamente com os idosos com deficiência intelectual que utilizam a proposta do Caderno Pedagógico (16 professores), bem como familiares dos alunos envelhecidos com deficiência intelectual que frequentam a APAE (30 familiares).

A coleta de dados ocorrerá em quatro momentos:

(1) Primeiro momento: levantamento documental do material (diretrizes do Serviço de Atendimento Específico - Ocupacional - e Centro de Convivência do Caderno Pedagógico utilizado

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.388.327

como norteador do trabalho pedagógico de aquisição/manutenção de habilidades e conceitos);

(2) Segundo momento: aplicação de questionário com questões abertas junto aos pedagogos (professores) da APAE Florianópolis que atuam diretamente com os alunos envelhecidos idosos com deficiência intelectual e que utilizam a proposta pedagógica; também será realizada aplicação de questionário com os familiares dos alunos envelhecidos idosos com deficiência intelectual que frequentam a APAE. Devido a prevenção e normas de biossegurança, neste momento da pandemia COVID-19, as entrevistas serão realizadas de forma virtual, com utilização de ferramentas tecnológicas como Google Forms.

(3) Terceiro momento: Após transcrição dos dados, os resultados coletados serão agrupados por semelhança de ideias centrais em planilha Excel, conforme o método de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefevre & Lefevre): pré-análise; exploração do material; e tratamento dos dados obtidos.

(4) Quarto momento: após análise da coleta de dados será repensada a proposta pedagógica para reabilitação do idoso com deficiência intelectual da APAE, mediante realização do grupo de convergência (com profissionais de educação) com cinco momentos pré-organizados: Dinâmica de Sensibilização, Oficina Criativa, Oficina de Desconstrução, Oficina de Construção e Oficina de Fechamento. Para o grupo de convergência, os professores serão convidados pessoalmente ou por e-mail, e será assinado o TCLE. O grupo de convergência será realizado de forma virtual, utilizando ferramenta tecnológica Microsoft Teams.

Na sequência, com os dados já coletados, ocorrerá a análise, apreensão, síntese e teorização. Por último será realizada a transferência, com a participação dos participantes da pesquisa.

* Critérios de inclusão profissionais de educação: estar atuando como profissional de educação na APAE.

* Critérios de inclusão para familiares: ser familiar da pessoa idosa com deficiência intelectual atendida na APAE.

Como desfecho primário, as pesquisadoras pretendem reestruturar coletivamente a proposta Pedagógica de (Re)Habilitação da APAE Florianópolis em consonância as necessidades da Pessoa Idosa com Deficiência Intelectual na perspectiva de profissionais da educação e familiares/cuidadores.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.388.327

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Reestruturar coletivamente a proposta pedagógica (re)habilitatória de instituição especializada em educação especial para consonância às necessidades do idoso com deficiência intelectual, segundo perspectiva de profissionais de educação e familiares/cuidadores.

Objetivos Secundários:

- Identificar a produção científica sobre envelhecimento e deficiência intelectual;
- Conhecer a percepção do profissional de educação da instituição especializada em educação especial sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual;
- Compreender o processo pedagógico de (re)habilitatório do idoso com deficiência intelectual;
- Conhecer a percepção das famílias sobre a prática pedagógica e os possíveis avanços (re)habilitatórios alcançados pelo aluno.
- Discutir com os profissionais de educação da instituição especializada em educação a proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Análise adequada de riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta pertinência, fundamentação bibliográfica, clareza em seus objetivos e potencial para contribuir com o conhecimento na área

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- A folha de rosto vem assinada pela pesquisadora responsável e pela autoridade institucional competente, a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
- Consta declaração da instituição onde será realizada a pesquisa (APAE), declarando a existência de infraestrutura, autorizando a pesquisa e comprometendo-se a cumprir os termos da Res. 466/12.
- Constam os roteiros das entrevistas a serem realizadas com os participantes e das atividades relacionadas ao grupo de convergência.
- O cronograma informa que a coleta de dados acontecerá entre 01/12/2020 e 08/12/2020.
- O orçamento informa despesas de R\$ R\$ 6.932,10 com financiamento próprio.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.388.327

Recomendações:

Este CEP aceita documentos assinados escaneados e documentos com assinatura digital sem questionar ou verificar a sua autenticidade. Isso pressupõe que o pesquisador responsável (ou seu delegado), que carregou o documento na Plataforma Brasil ao fazer o acesso com nome de usuário e senha, responsabiliza-se pela sua autenticidade e por eventuais consequências decorrentes dessa situação. Recomendamos aos pesquisadores que, para fins de eventual verificação, guardem em seus arquivos todos os documentos originais assinados manual ou digitalmente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Com relação ao parecer anterior:

- O cronograma foi ajustado;
- O orçamento foi unificado;
- O número de profissionais participantes foi unificado (16);
- A pesquisadora informa ser profissional da APAE, mas que não atua diretamente em sala de aula (é coordenadora pedagógica). Assim, entende não haver conflito de interesses para a execução do projeto. Este Comitê, tendo discutido a questão, acolhe a justificativa da pesquisadora.
- O risco de quebra de sigilo foi incluído no TCLE para os participantes a serem entrevistados;
- A pesquisadora esclareceu que o grupo de profissionais a ser entrevistado será o mesmo que participará do grupo de convergência; apesar disso, informa que optou por TCLEs diferentes para cada um desses momentos;
- No caso do grupo de convergência, foi explicitado de forma clara no TCLE que há o risco de quebra de sigilo, e que haverá pactuação com o grupo para guardar o sigilo das informações;
- No questionário para as famílias, o termo "filho" incluído equivocadamente) foi substituído por "familiar";
- Foi explicitado no TCLE que não haverá benefícios diretos aos participantes;
- Foi esclarecido que não haverá coleta de amostras biológicas (equivocadamente incluída em TCLE anterior);
- Foi incluída a garantia de ressarcimento no TCLEs;
- Foram incluídas informações sobre o recebimento de uma via do TCLE assinada, e a garantia de acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado;
- Foi esclarecido que o TCLE será aplicado na forma online, com garantia de recebimento da via por email e retorno dos participantes concordando com os termos;
- A numeração de páginas do TCLE foi efetuada conforme solicitado.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 4.388.327

Tendo sido resolvidas as pendências e esclarecidas as dúvidas, o parecer é favorável à aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1528088.pdf	22/10/2020 18:02:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEgrupoconvergenciaprofissionais_outubro.pdf	22/10/2020 18:00:44	soraia dornelles schoeller	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEentrevistaprofissionais_outubro.pdf	22/10/2020 18:00:34	soraia dornelles schoeller	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEentrevistafamilia_outubro.pdf	22/10/2020 18:00:25	soraia dornelles schoeller	Aceito
Outros	questionarioprofissionais_outubro.pdf	22/10/2020 18:00:16	soraia dornelles schoeller	Aceito
Outros	questionariofamilias_outubro.pdf	22/10/2020 17:59:48	soraia dornelles schoeller	Aceito
Orçamento	orcamento_outubro.pdf	22/10/2020 17:59:24	soraia dornelles schoeller	Aceito
Outros	guiagrupconvergencia_outubro.pdf	22/10/2020 17:59:01	soraia dornelles schoeller	Aceito
Outros	CARTAREPOSTAPENDENCIASCEP_outubro.pdf	22/10/2020 17:58:41	soraia dornelles schoeller	Aceito
Cronograma	cronograma_outubro.pdf	22/10/2020 17:58:31	soraia dornelles schoeller	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOREVISADOCEP_outubro.pdf	22/10/2020 17:58:20	soraia dornelles schoeller	Aceito
Outros	ListachecagematualizadaCEP.pdf	24/09/2020 21:36:19	soraia dornelles schoeller	Aceito
Declaração de concordância	CARTACONCORDANCIAAPAE.pdf	24/09/2020 21:32:04	soraia dornelles schoeller	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoPreenchida_assinado.pdf	24/09/2020 21:27:54	soraia dornelles schoeller	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 4.388.327

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 09 de Novembro de 2020

Assinado por:
Maria Luiza Bazzo
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br